

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ECONOMISTAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX — 3

MERCANTILISMO E INDUSTRIALIZAÇÃO

pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

ASSIM como a política manufactureira de 1670-1690 tivera em Duarte Ribeiro de Macedo o seu doutrinário, no quadro do sistema mercantil, também o esforço de industrialização que se lança a partir de 1814-1815 é iluminado pela obra económica de Acúrcio das Neves, no quadro do sistema liberal. Nada de mais instrutivo do que um paralelo entre o pensamento de Acúrcio das Neves, elaborado em plena crise comercial, e o pensamento de Azeredo Coutinho, o doutrinário do período de florescimento mercantil do final do século XVIII.

(Continua na página seguinte)

CLAROS E ESCUROS DOS VERDES E NEGROS (FIM)

Os motoristas de táxi votam contra a existência de 2 telefones numa só praça

A pergunta impõe-se: as praças de táxi espalhadas por Lisboa — são 54 as que possuem telefone — servem convenientemente o público? Todos temos as nossas razões de queixa, e a resposta à questão será, possivelmente, negativa. E não servindo o público, também não beneficiam os motoristas, pois uma realidade depende essencialmente de outra.

Acontece que o problema das

«praças» é, de momento, um factor de desunião, um dissolvente da solidariedade que sempre reinou entre os profissionais do volante.

E passamos a explicar o «porquê».

Em muitos pontos da cidade, as «praças» possuem dois telefones. Um, instalado pelo Grémio dos Industriais de Transporte Automóvel. Outro, particular, propriedade de um grupo de mo-

(Continua na página central)

GASOLINA RACIONADA EM CUBA

HAVANA, 3 — (F. P.) — Entrou desde hoje em vigor o racionamento de carburante anunciado por Fidel Castro, ontem, no discurso celebrando o nono ano da revolução. No seu discurso, Fidel Castro declarou que o ano de 1968 será um dos mais duros para a revolução cubana.

«Cuba prosseguirá sem desvios a sua política internacional de solidariedade para com os movimentos revolucionários» — afirmou o primeiro-ministro, que acrescentou: «Se alguns cubanos tombaram nas guerrilhas da América Latina, isso está de acordo com a tradição do nosso país».

HOJE — 24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

«TENHO SEDE» JÁ FALA O HOMEM DO CORAÇÃO NOVO



CIDADE DO CABO, 3 — (A. N. I., F. P. e R.) — O dentista Philip Blaiberg proferiu as primeiras palavras, depois de ter sido submetido ao enxerto do coração — revelou um boletim do hospital: «Tenho sede» — disse o doente aos médicos. — «Por favor deem os meus cumprimentos a minha mulher».

O boletim informava que o estado de saúde do dentista é satisfatório e que o paciente tinha dormido bem, durante a noite, sob

(Continua na 1.ª página)

O professor Christian Barnard fala aos jornalistas, após a segunda transplantação de um coração humano a que procedeu, na Cidade do Cabo. O cirurgião afirmou estar mais satisfeito com esta operação do que com a primeira, durante a qual enxertou em Louis Walkhansky o coração da jovem Denise Daryall. Entretanto, aumenta em toda a África do Sul a popularidade de Barnard. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

AS BANDAS CIVIS

A educação abrange horizontes muito variados e pratica-se por muitos métodos concorrentes. No nosso tempo, em que todos os problemas são vistos à escala dos grandes números, como se diz em calão estatístico, talvez haja uma certa tendência para considerar como coisas de nada certos problemas que efectivamente existem e fazem palpar as curiosidades de muita gente que se vota à ânsia de alguma espécie de perfeição. A educação estética inclui-se nesse quadro e, nela, não deverá omitir-se a cultura musical, que tem entre nós, reconheça-se e recorde-se, uma certa tradição popular de que são exemplo as numerosas bandas de amadores existentes no País. Muitos deles mais que centenários, criados em pequeninos melos, muitas vezes rurais, outros em torno de núcleos fabris, esses agrupamentos têm funcionado como pólos de atracção de interesses culturais e, ao mesmo tempo, da vida associativa, com tudo o que isso comporta de aperfeiçoamento do convívio social, sem esquecermos que se trata também de pequenos mas valiosos alfobres

de artistas à procura da sua própria realização. Percebeu-o a Fundação Gulbenkian, que desde há anos vem a prestar nesse sector um apoio que se tem traduzido em esforço pela qualidade. E, na verdade, uma tradição que carece de ser defendida e carece de ser defendida agora, a avaliar pelo grito de alarme lançado na recente assembleia geral da Federação das Colectividades de Recreio, onde foi pedido que «se faça sentir junto das entidades oficiais o clamor de todos quantos sentem os graves problemas que afectam aqueles prestimosos grupos». Pela nossa parte, sem que fosse preciso aparecer alguém a pedir a recomendação, aqui estamos a secundar um clamor que merece não ser abafado. Quantas bandas há no País? Não o sabemos neste instante, mas todas terão a legítima aspiração de se fazer ouvir. Com a pluralidade da sua existência afirma-se, porém, o expoente de uma actividade cultural digna de ser estimulada pelo patrocínio de quantos conservam intacto o respeito por valores que são do património comum.



Avenida Vasco da Gama — à esquerda, é o telefone da «sociedade», que estende o seu rede até Belém

De ontem para hoje

ARTE DOS BANCÁRIOS

Os ingleses chamam-lhe o «hobby» e nós chamamos-lhe um entretenimento. A margem da profissão em que se ganha o pão de cada dia, sabe Deus às vezes com que sacrifício, temos aquilo que gostamos de fazer. E quem passa o dia inteiro amarrado a uma secretária sente verdadeira euforia em sair ao cair da tarde para ir sentar-se numa rocha à beira-mar e lançar o anzol a ver se o peixe pega; ou pegar no saclo e ir jardinar; ou entrar numa oficina de carpinteiro e o que para muitos é o trabalho duro e ingrato para outros é prazer. Também a fotografia e a pintura são um ofício para tantos; para outros são um prazer e — vamos lá! — é praticado bastas vezes com a competência de profissionais. Os bancários que se dedicam à Arte, nas horas vagas, inauguraram ontem a sua quinzena nas salas do Palácio Foz. Presentes os srs. ministro das Corporações e secretário nacional da Informação. É a 16.ª vez que o salão se realiza, sendo principal motor da iniciativa o Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Desta vez admitidos nada menos de 235 trabalhos. E houve prémios atribuídos tanto para as provas fotográficas em que há autênticos artistas como para as artes plásticas, especificamente em óleo, aguarela, desenho e guache.

O FIM

Perto da Ponte Velha, freguesia de Agilde, num caminho publico, foi encontrado morto o sr. António Carvalho Ferreira, de 73 anos. Verificou-se não haver crime. Deve o pobre septuagenário ter caído e ficado inanimado, falecendo depois regelado de frio, durante a noite.

A MORTE NAS ARIBAS

Foi na Parede, na estrada marginal, naquela parte entre as praias das Avenças e da Baforeira. A via sobe e o mar, em baixo, fica a mais de vinte metros, a pique. Seguiu ontem à tarde por esse troço da marginal a sr.ª D. Maria Emília Gomes de Deus Castanheira Nunes Fernandes, de 26 anos, casada. Havia ido

QUANDO CONDUZIA A VACA

La pela estrada fora de Vila Pouca de Aguiar para Teófilos. Levava uma vaca pela soga o sr. Joaquim Pires Moraes, de 37 anos, que era também acompanhado de um filho de 7 anos. Vela um automóvel conduzido pelo sr. João Coelho Caldeira, de 29 anos, do Torrao, Alcácer do Sal. Colheu o lavrador que morreu logo. Ficam dois filhos menores.

UM MORTO E SEIS FERIDOS

Perto do Cartaxo, um automóvel guiado pelo comerciante sr. Abílio Francisco, de 45 anos, de Castelejo, Vila Nova de Ourém, foi embater violentamente num carro de praça guiado pelo sr. Rogério Gonçalves Alexandre, de 38 anos.

Morreu logo a esposa do automobilista, D. Maria do Rosário Martins e ficaram feridas seis pessoas que no automóvel seguiam: srs. António Vicente Lopes, de 55 anos, comerciante em S. Cristóvão, freguesia de Seica, sua mulher, D. Adelaide das Ne-

ves Lopes, de 46; uma filha do casal, Maria Manuela das Neves Lopes, de cinco; Manuel Martins Oliveira, de 17, estudante, também ali residente, e o próprio condutor do carro. Depois de tratados no hospital do Cartaxo, foram transferidos para Lisboa.

CABELEIREIROS EM PARADA...

No próximo domingo a Feira Internacional de Lisboa vai estar desusadamente animada, durante todo o dia, por grupos de pessoas que se dedicam à arte do penteado, quer masculino, quer feminino. Trata-se da realização da IV Grande Gala do Penteado, que começará às 9 e 30 com uma prova eliminatória destinada a escolher os elementos que formarão a futura equipa nacional de cabeleireiros de senhoras.

De tarde, a partir das 15 horas, equipas de cabeleireiros de homens, vindos de todo o País, farão demonstrações da sua especialidade, destacando-se, entre estas,

a da equipa que representou Portugal nos Campeonatos Internacionais, em França e na Inglaterra. A noite finalmente, a partir das 21 e 15, será feita a exibição dos cabeleireiros de senhoras, também com a actuação de profissionais que participam já em competições com outros países.

CICLO DE PALESTRAS SOBRE AZULEJARIA no Auditório Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian mantém desde 1958 a Brigada de Estudos de Azulejaria, cuja finalidade é a elaboração do «Corpus» da Azulejaria Portuguesa, do qual se encontram já publicados os dois primeiros volumes.

Entendeu a Fundação ser oportuno promover um ciclo de palestras com o objectivo de levar ao publico interessado os conhecimentos basilares dessa modalidade artística — o azulejo — de tão relevante papel no quadro da Arte Portuguesa.

Encarrega-se do ciclo de palestras o chefe da Brigada de Estudos de Azulejaria, sr. eng.º Santos Simões, cujos trabalhos nesta especialidade são justamente considerados.

As palestras, ilustradas com diapositivos, são proferidas no Auditório da Fundação (Largo Sá da Bandeira), às 18.30 horas das terças-feiras, com início no dia 9 do corrente. A entrada é livre.

O voo das aves

Nos campos do Amial, o caçador desportiva sr. Arménio Fonseca Dias, morador na Rua de Moçambique, 94, abateu uma narceja, portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «INFORM. — R. KSMUSEUM STOCKHOLM — 5057565».

ECONOMISTAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

(Continuação da página anterior)

Ambos, como o luso-brasileiro Silva Lisboa (1756-1835), que inspirou a abertura dos portos do Brasil, adoptaram as grandes linhas do liberalismo económico.

Quais as preocupações dominantes de Azeredo Coutinho em 1794? Os malefícios de uma balança comercial constantemente favorável e os meios para o comércio português de aproveitar a fundo uma conjuntura geral estimulante. A vantagem permanente da balança comercial arruina as manufacturas: ninguém quer ser artífice ou operário, todos querem ser mercadores. Minas de metais preciosos demasiado abundantes arruinam, igualmente, as indústrias: ninguém quer fabricar, todos querem ser mineiros. Num, como noutro caso, o excesso de riqueza encarece a mão-de-obra, e esta carestia destrói as manufacturas.

Não há qualquer interesse em estabelecer em Portugal manufacturas de luxo, nem sequer em promover as existentes (por outras razões, Coutinho adere à posição de Vandelli e Mordau): tornar-se-ia a balança comercial excessivamente favorável — o que as separaria —, por um lado, e, aliás, é impossível entrar em concorrência com a produção estrangeira (ora já Vandelli sublinhava que as fábricas nacionais, para se julgarem úteis e sólidas, deveriam estar em condições de sustentar essa concorrência). A Portugal só convém manufacturas que empreguem mão-de-obra numerosa (posição contrária à dos dois economistas anteriores) mas não qualificada, sem preparação técnica nem pericia; porque o que interessa é arranjar emprego para as mulheres, rapazes, velhos, mutilados. Produção, portanto, de fardas para o Exército, de armamento terrestre e naval, de velame, cordoaria, colpos, papel. Uma política económica, para ser válida do ponto de vista do interesse de Portugal, deve basear-se na neutralidade em todos os conflitos internacionais — a qual importa tanto às outras nações como a Portugal mesmo. Vemos que Coutinho se recorda do impulso que imprimiu ao comércio português, neutro, a Guerra de Independência da América — e recela as consequências da situação internacional criada pela Revolução Francesa. Uma tal política económica deve visar o desenvolvimento da Marinha e dos comércios portugueses. Por que vias? Duas, cuja divergência escapa a Azeredo Coutinho: manutenção firme do pacto colonial (mas a ela renunciará na 2.ª edição, de 1816) e liberdade económica na Metrópole e, quanto unicamente à agricultura, no Ultramar. Por um lado, portanto, as colónias não devem poder comerciar directamente senão com a metrópole, nunca com o estrangeiro, e não devem ter manufacturas, principalmente de algodão, linho, lã, seda, os seus habitantes devem vestir-se com as manufacturas metropolitanas, com uma única excepção: os teares para fabrico de panos grosseiros de algodão com que se vestem os pretos, a fim de não encarecer o custo da mão-de-obra indispensável às plantações de cana, tabaco, cacau, café, etc., e aos engenhos de açúcar. Por outro lado, o único meio de promover e fomentar o desenvolvimento da indústria, é deixar a cada qual a liberdade de realizar os maiores lucros possíveis com o seu trabalho.

O programa económico de Azeredo Coutinho desdobra-se nos tópicos seguintes: 1.º Tornar livre o comércio do sal entre Portugal e o Brasil e a exploração e comércio do sal brasileiro, a fim de valorizar as carnes, tão abundantes do outro lado do Atlântico, e as pescarias na costa brasileira. 2.º Fomentar as pescarias no Brasil e em Portugal, porque são o alicerce de uma Marinha nacional. No Brasil, podem-se levar os índios a exercer a pesca. 3.º Desenvolver a Marinha nacional, estabelecendo arsenal no Brasil, onde há melhores madeiras, concedendo a liberdade de construção naval, auxiliando os particulares que construírem navios com fornecimento gratuito de artilharia. 4.º Abolir os direitos de entrada das madeiras brasileiras no reino, porquanto as em carecem e esse encarecimento leva a uma forte importação de madei-

ras estrangeiras. 5.º Desenvolver a navegação e o comércio com as Índias Orientais (salitre, panos de algodão, seda, etc.). 6.º Conceder plena liberdade de produção agrícola às colónias (trigo, etc.), de maneira a reduzir a exportação de numerário que vai pagar as compras de cereais no Norte de África e noutras regiões. 7.º Desenvolver o comércio do açúcar, aproveitando a subida dos preços, e a cultura do cacau, da canela, da baunilha, do café.

Rodrigues de Brito, em 1803, participa da desilusão de Azeredo Coutinho quanto às minas de metais preciosos. Coutinho considerava-as prejudiciais, e em sua opinião o ouro não é a riqueza, mas tão só a sua representação. Rodrigues de Brito chega a considerar que seria utilíssimo à Humanidade não possuir minas de ouro e de prata. O papel poderia servir de moeda, bem melhor do que os metais preciosos. Decerto há que rodear as emissões de papel-moeda de certas precauções, não ultrapassar certos limites, porquanto o crédito das monarquias é reduzido. As espécies metálicas e as notas que circulam numa nação correspondem quase exactamente às necessidades das trocas de bens em circulação. Nem o ouro, nem a prata, nem as notas possuem qualquer virtude produtiva. E, por conseguinte, totalmente inútil visar o acréscimo de numerário — ilusão do mercantilismo. Como os preços são determinados pela concorrência, é fundamental que a concorrência possa funcionar. Na hierarquia das actividades económicas e das preocupações de política económica apreçoada por Rodrigues de Brito, a agricultura vem à cabeça, a indústria em último lugar, e o comércio — externo e interno — entre ambas. Fisiocrata sob certos aspectos, julga o comércio e a indústria necessários. Se a sua principal acusação aos seus compatriotas é de jamais terem adoptado o sistema agrário, constata, todavia, que através da história de Portugal o sistema mercantil sucedeu por duas vezes (século XVI e reinado de D. José) às conquistas e descobrimentos, os quais tinham, por seu turno, sucedido aos sistemas militar, mas nunca nenhum deles foi levado até final: por isso Portugal não conseguiu ser nação mercantil nem manufacturiera, nem guerrilha, nem agrícola: motivo de áspere censura da parte do nosso autor aos outros portugueses.

Quão diferentes as preocupações dominantes de Azeredo das Neves alguns anos mais tarde. Decerto, como Azeredo Coutinho preconiza o desenvolvimento dos comércios da China e de Bengala, tão vantajosos porque os pagamentos se fazem por letras de câmbio sobre Londres e porque os retornos, além de riquíssimos, se compõem em parte de matérias primas que são manufacturadas em Portugal. Não seria loucura não aproveitar o eclipse do comércio holandês? Azeredo das Neves parte em cruzada contra aqueles que pretendem reduzir Portugal a uma economia puramente agrícola. Adversário da fisiocracia, para ele não é a terra que é a verdadeira origem produtiva de riqueza: é o trabalho do homem. Adversário do mercantilismo, considera a moeda no mesmo nível que qualquer outra mercadoria. As manufacturas e as artes não acarretam quaisquer contrários. Um país puramente agrícola permanecerá para sempre pobre: a própria agricultura só pode florescer graças ao florescimento das artes e manufacturas. Em Por-

tugal, o objectivo supremo da política económica deve ser a industrialização, por meio da introdução e difusão do maquinismo. O problema fundamental da economia portuguesa — o economista escreve em 1814 e 1817 — não é a ruína em que caíram todos os ramos da indústria? É certo que o pão deve ser barato se queremos que as manufacturas prosperem; como 2/3 do país estão incultos — e trata-se de solos excelentes —, há que arroteá-los, valorizá-los. Entre as causas do atraso da agricultura ressalta o direito de primogenitura: sugere por isso a abolição dos morgados, de igual modo que, em ligação com ela, uma melhor distribuição da propriedade fundiária. Para estimular a produção agrícola, nada de melhor do que outorgar a liberdade de exportação dos cereais, não obstante as necessidades imperiosas do consumo nacional que impõem constantes e consideráveis compras no estrangeiro; a importação só deve aliás suportar ligeiros direitos de alfândega. Além disso, a circulação interna dos cereais e géneros alimentícios deve ser perfeitamente livre.

Em economia política, Acurcio das Neves segue Smith, Say, Sismondi, em filosofia Bacon. Mas, precisamente porque a sua ideia mestra é a industrialização do país, liga-se a uma tradição nacional: é entusiástico admirador de Duarte Ribeiro de Macedo e Alexandre de Gusmão, que advogaram a introdução das artes e ofícios e seu desenvolvimento, e do estadista que aplicou essa política de fomento industrial e progresso das comunicações internas — o marquês de Pombal. Com que paixão não fala dos últimos progressos técnicos: descreve complacentemente as máquinas a vapor, os seus diferentes modelos, para a comparar a sua potência e os seus preços e que, para ele, há absolutamente que generalizar o maquinismo em Portugal: este não se limita a multiplicar a força do homem, reduz o custo de produção, único meio que a indústria portuguesa tem de aguentar a concorrência. Aguentar a concorrência? Mas antes disso, levantar as manufacturas portuguesas do estado lamentável em que se encontram, e em seguida sacudir o jugo da indústria estrangeira. Em Portugal faltam animais de trabalho (famosos agrícolas, engenhos) e a carestia da mão-de-obra faz-se sentir: razões que estimulam o recurso à máquina a vapor, cuja introdução poderia começar pela navegação no Tejo. Que desperdício continuar a exportar as nossas matérias primas, para voltar a recebê-las transformadas pelo trabalho, o algodão brasileiro volta para Portugal sob a forma de tecidos, a cortiça portuguesa sob a forma de rolhas. Como alcançar tal fim? O lucro é o móbil dominante das actividades económicas; há, portanto, que o deixar desempenhar o seu papel. Não que convenha dispensar toda e qualquer intervenção do Estado, mas apenas deve regular a indústria e o comércio nas suas linhas gerais, sem descer ao pormenor, sem intervir abusivamente, e o antigo sistema de regulamentação minuciosa e inibidora deve desaparecer. Já mais resultado instruído do que coagir, logo fundar escolas técnicas gerais do que promulgar regulamentos. As corporações estão condenadas a desaparecer, mas é preferível alargar progressivamente a esfera da liberdade a suprimí-las bruscamente e brutalmente. Partidário obstinado da monarquia absoluta, Acurcio das Neves jamais admitiu que a liberdade económica supõe a liberdade política. A marcha dos acontecimentos desmentiu-lo.

Se o pensamento de Acurcio das Neves, e com ele toda a passagem do mercantilismo e da fisiocracia a uma doutrina industrialista, está relacionado com a inversão do movimento de longa duração da economia e também com a influência da obra de Adam Smith (traduzida por Bento da Silva em 1811), todavia apresenta pontos comuns com os pensadores anteriores e, embora compreendamos a nova técnica pela decadência das manufacturas e artes da primeira década do século XIX, há que reconhecer que a nova economia por aquele proposta não resolve as dificuldades de arranque que Luís Ferra e Vandelli não tinham apercebido.

Vitorino Magalhães Godinho

«Diário de Lisboa»

Ao terminar as suas funções como vereador da Câmara Municipal do Porto o sr. José Feliciano Simões Carneiro, que durante o mandato, teve a seu cargo o Pelouro do trânsito, enviou saudações ao «Diário de Lisboa».

— Começou bem o Ano Novo?

Há muitas maneiras de começar o ano: tantas quantas as pessoas que existem no Mundo, quando soam as badaladas da meia-noite do último dia do ano anterior.

No minuto zero do novo ano, cada qual festeja o momento conforme pode: abancado a uma mesa de petiscos, fazendo alegremente um pé de dança, ou olhando pacificamente as estrelas do céu — no Rossio, por exemplo. Há também quem coma apressadamente doze passas. Há abraços e beijos, taças de champanhe que se chocam numa saudação, ou, simplesmente, uma lágrima insensível como tributo da solidão. Por isso perguntámos hoje: — Começou bem o Ano Novo?



• O sr. Arnaldo Amaral tem 29 anos, é encadernador. Surpreendemo-lo a sorrir levemente de si para si: pudera, com um filho quase a fazer um ano.

— Comecei bem, pois claro que comecei! Passei a meia-noite em casa, com os sogros, a mulher e o filho.

— O Paulo Jorge, que faz um ano no dia 9.

Evidentemente, com o mudo, a festa não podia ser tão grande como no outro ano. Dessa vez fui ao «Nor-

mandia» (ali nos Restauradores) com a minha mulher e alguns colegas, e lá jantámos e fizemos um pé de dança. E fomos para casa, não muito tarde. Bem vê, ela estava à espera do bebé...

— Ainda bem que é para o «Diário de Lisboa»: é o meu jornal!

• O sr. Jorge Neto, de 41 anos, é empregado de escritório. Pela rua acima, também satisfeito da vida.

— Comecei mesmo muito bem! Com saúde, juntamente com a família (mulher e uma filha de 12 anos). Que se pode querer mais? Com saúde, tudo vai bem...



• Com muita alegria! Fui ver o Sporting-Benfica (é certo que sou do Benfica, que perdeu, mas enfim...) e à meia-noite estava no Rossio — assim nos respondeu o sr. Mário Daniel Rodrigues, de 18 anos, que há dois meses deixou o emprego numa fábrica de cortiça, para vir viver para Lisboa.



— emprego no Tribunal da 1.ª Instância e um quarto alugado algures.

COMEMORAÇÕES

DO 4.º ANIVERSÁRIO DA A. D. COSTA DO SOL

A Associação Desportiva da Costa do Sol, promove, no próximo sábado, às 21 e 30, no pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, um festival gimnodesportivo, comemorativo do 4.º aniversário da sua fundação.

O programa está assim elaborado:

Hóquei em patins — Salesiana-Sporting (seniores); Patinagem artística — Patinadora do Sport Lisboa e Benfica (no intervalo do jogo de hóquei em patins); Ginástica — Por ginastas do Sporting Clube de Portugal (exercícios de mãos livres da classe de ginástica do prof. Reis Pinto); Handebol de 7 — Sporting-Benfica (veteranos); Jogo do pau — Demonstração por atletas do Lisboa Ginásio Clube (no intervalo do jogo de handebol de 7); Judo — Combates e demonstrações por judocas internacionais.

INICIATIVAS

DO INTERACT CLUBE DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — O «Interact Clube da Figueira da Foz», cuja acção a favor da juventude e da Arte, tem sido muito elogiada e admirada, promoveu, este ano e pela primeira vez, um concurso de pintura, desenho e colagens, com prémios destinados a alunos, em idade escolar até aos 7 anos, e dos 8 aos 12.

A iniciativa constituiu um êxito, tendo sido apresentados mais de 200 trabalhos, classificados com as classes A, B, respectivamente para alunos até aos 7 anos e dos 8 aos 12 anos.

No Grande Hotel da Figueira, realizou-se uma sessão em cuja mesa de honra se encontravam, além do presidente do Clube, sr. António Viana, os srs. dr. Marcos Viana Jerónimo Pais, dr. Rodrigo Santiago e ainda a directora do Jardim-Escola desta cidade sra. D. Preciosa Biscaia.

Aberta a sessão usaram da palavra o presidente do Clube e os srs. Rodrigo Santiago, Carlos Pereira, dr. Marcos Viana, António Sousa, sras. D. Ana Godinho, D. Margarida Pinho e sr. Jorge Gomes.

Procedeu-se, em seguida, à distribuição dos prémios fazendo o comentário final da sessão o sr. Jorge Gomes.

Em seguida, procedeu-se num dos salões do Grémio do Comércio à inauguração do «I Salão de Arte Infantil» («A Figueira vista pelas crianças») e constituída por mais de 200 trabalhos.

A exposição estará patente até ao dia 10 do corrente.

«...MAS EU, QUE NÃO SOU PARVO!...»

Recentemente, em Paris, tive oportunidade de contactar com problemas de emigrantes portugueses, por intermédio de um advogado português, formado e desde há muito radicado em França, e a cujo escritório vão parar inúmeros casos — desde o simples pedido de conselhos para integração legal na vida francesa até à reclamação de indemnizações devido a acidentes de trabalho, passando pelo simples desejo de que lhe escrevam uma carta à família, quando se trata de assuntos que não querem tornar conhecidos de camaradas que sabiam escrever. Os consulentes formam, por vezes, «bicha» na escada, pois esse advogado, por conveniência dos próprios emigrantes, sacrifica os seus domingos aos

interesses dos outros. E são precisamente os domingos os dias livres dos trabalhadores.

Como se sabe, muitos desses emigrantes passaram as fronteiras portuguesas e espanholas «a salto», isto é, indocumentados, beneficiando emigrantes sem escrúpulos. E, embora este tema possa «dar pano para mangas», pretendemos apenas relatar um facto, curioso e sintomático, sob muitos aspectos, na medida em que revela uma mentalidade com evidente falta de preparação cívica.

Apareceu, um dia, no escritório do referido advogado, um emigrante procurando saber como legalizar a sua situação.

— Então o senhor não tem passaporte? — perguntou o advogado.

— Não, senhor doutor! Não o levantei...

— Não o levantou? Não percebo.

— Eu meti os papéis, tratei de tudo, lá em Portugal, e depois disseram-me que o passaporte estava pronto...

— E então?

— ... Mas eu, que não sou parvo, não fui buscá-lo. Havia outros portugueses que vinham «a salto» e eu juntei-me a eles. Paguei doze contos ao engajador, e cá estou...

E agora, a sua preocupação maior era poder voltar a Portugal, de visita, sem problemas. Aliás, este desejo de virem ao torrão natal é praticamente geral entre a colónia portuguesa — e um dos aspectos que mais aflige aqueles que tiveram de sair ilegalmente do País, porque continuam a amar, acima de tudo, a sua terra.

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

FALECEU O REPRESENTANTE DIPLOMÁTICO DA IRLANDA EM PORTUGAL CONDE GERALD O'KELLY DE GALLAGH

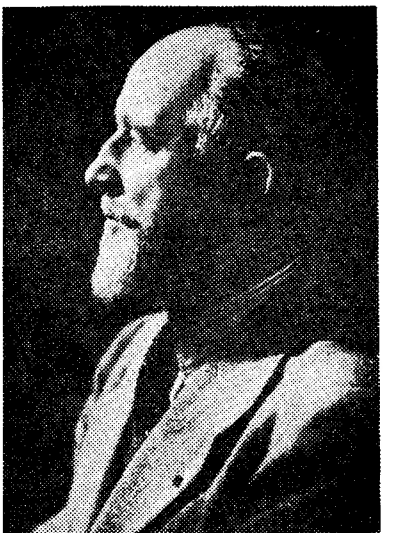
Faleceu esta manhã o sr. conde Gerald O'Kelly de Gallagh, ministro plenipotenciário e encarregado de negócios interino da Irlanda em Portugal. O extinto, que contava 77 anos de idade, era um dos mais antigos e prestigiosos elementos do corpo diplomático credenciado no nosso País, ao qual o prendiam já os mais fortes laços de afecto e simpatia.

O extinto encontrava-se em Portugal há quase 20 anos, como representante do seu país, e quando atingiu o limite de idade, aos 70 anos, quis permanecer entre nós, manifestando sempre o desejo de aqui ser sepultado, junto de sua mulher, cujo corpo se encontra no cemitério dos Prazeres. Assim, aqui, continuou, como conselheiro,

e, quando o encarregado de negócios que o substituiu foi ocupar outro cargo, o sr. conde Gerald O'Kelly de Gallagh foi nomeado para interinamente, continuar a ocupar aquele lugar.

O conde Gerald O'Kelly de Gallagh nasceu em Março de 1890 em Glitra-Portumna (Irlanda), sendo filho do 3.º conde de Gene O'Kelly e de Mary O'Kelly. Casou em 1920 com Aymé Marjorie Stuart, que faleceu, em Portugal, em 1957. Foi educado no Clongowes College, e depois na Royal University da Irlanda, pela qual era diplomado. Esteve como diplomata nos Estados Unidos e no Médio Oriente. Serviu na guerra de 1914-18 e foi representante da Irlanda na Suíça em 1919, tendo sido transferido para Bruxelas em 1921, onde esteve até 1929. Em Paris foi, em seguida, ministro plenipotenciário até 1935 (e de 1932 a 35 simultaneamente com idêntico cargo na Bélgica). Entre 1935 e 1948 abandonou a carreira diplomática que neste último ano retomou, sendo nomeado ministro plenipotenciário e encarregado de negócios do seu país e no nosso. Era Cavaleiro da Ordem Soberana de Malta, Grande Oficial da Legião de Honra e Grande Oficial da Ordem de Cristo.

O corpo do falecido diplomata fica hoje depositado, em câmara ardente, na sacristia da igreja dominicana do Corpo Santo, efectuando-se o funeral, para o cemitério dos Prazeres, na próxima sexta-feira, após missa de corpo presente que será celebrada às 11 da manhã naquele mesmo templo.



O conde Gerald O'Kelly de Gallagh

O povo da Lamarosa não deixou que dali retirassem uma velha pia baptismal

LAMAROSA, 3 — Há já alguns dias que se falava, mais ou menos em segredo, que alguém pretendia vir a Oiaia, sede desta freguesia, buscar uma antiquíssima pia baptismal para ser levada para bem longe, talvez para um museu. Pelos

ajustes não estava o bom do povo desta laboriosa terra e, no dia apazado para a retirada da respectiva pia, esperaram pela chegada dos que a queriam levar. Uns aguardavam aqui na Lamarosa, e tocaram os sinos a rebate juntando-se enorme multidão, dispostos a seguir os ditos senhores, e muitas dezenas de pessoas deslocaram-se para junto da velha igreja da Oiaia, onde obstarão a que a pia fosse levada. Por sua vez o pároco da freguesia, quando lhe foram pedir as chaves, aconselhou os referidos senhores a que se retirassem pois estavam sujeitos a serem maltratados, caso insistissem nos seus intentos; este pedido de retirada foi acatado.

Avisada a G. N. R., compareceu na Oiaia com duas viaturas e cerca de 15 praças para manter a ordem em caso de desacatos, mas, quando os representantes da autoridade, ali chegaram, já o povo tinha debandado, avisado da desistência dos propósitos de levarem a referida pia baptismal. Esta não possui trabalho artístico, e, além do valor estimativo, tem cerca de meia tonelada de peso.

Por fim, a interrogação era geral: Se por esta freguesia nunca fizeram nada de especial, porque é que ainda hão-de querer levar-lhe o pouco que tem de seu património?

Novos corpos gerentes do Centro Escolar Republicano Almirante Reis

O Centro Escolar Republicano Almirante Reis elegeu os novos corpos gerentes para o ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuídos:

Mesa da assembleia geral — Presidente, dr. Alfredo Pedro Guisado; vice-presidente, dr. Armando Adão e Silva; 1.º secretário, Pedro de Oliveira Lapa; 2.º secretário, Carlos Trailhão; 1.º vice-secretário, Carlos Augusto dos Santos; 2.º vice-secretário — Firmino Rodrigues.

Direcção — Presidente, Armando Félix Castanheira; vice-presidente, Mário Pinha; 1.º secretário, António Lomelino; 2.º secretário, Joaquim Fernando de Jesus Marcelino; tesoureiro, Avelino Antunes da Silva; vogais, António Neves Fernandes e José Mourão da Piedade; suplentes, João Cândido Lemos, Raimundo Esteves Pereira e António Lopes do Rosário.

Conselho fiscal — Effectivos, Jaime Mascarenhas Fernandes, Domingos António Valente Rebelo e José Gomes; suplentes, Raul Jaime Pires da Silva, Joaquim Martins da Costa e Emílio Augusto Monteiro.

O fogo destruiu a automotora que de Olhão ia para a Fuseta

• Não há feridos

FUSETA, 3. — A um quilómetro e meio do apeadeiro de Fuseta-A declarou-se fogo na automotora que, saída de Olhão às 9 e 20, se destinava a esta localidade.

Os vinte e dois passageiros que seguiam na automotora abandonaram-na sem ferimentos de qualquer espécie.

Segundo o maquinista, Marcelino Mendes, de 41 anos, o fogo deve-se a um curto-circuito ocorrido na instalação eléctrica da automotora. Muito emocionado, foi tratado na Casa dos Pescadores da Fuseta.

Apesar dos esforços dos bombeiros voluntários desta localidade, as chamas consumiram quase totalmente a automotora.

O tráfego, naquela via, encontra-se paralisado.

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais celebra no próximo dia 12 do corrente, a passagem do 60.º aniversário da sua fundação. A sessão efectuar-se-á às 18 horas, no anfiteatro da Secção de Mineralogia da Faculdade de Ciências com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — A vida actual da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais; 2 — A Zoologia em Lisboa e a obra de Barbosa du Bocage, anteriormente á fundação da S.P.C.N., pelo prof. dr. Germano da Fonseca Sacarrão; 3 — A exploração científica da Lunda pelo dr. A. Barros Machado.

O jantar de convívio será na «Cozinha d'El Rey», pelas 20 e 30.

As inscrições podem fazer-se por escrito para a S.P.C.N. — Instituto Botânico — Faculdade de Ciências — Rua da Escola Politécnica — Lisboa-2, ou para o mesmo local pelo telefone 661521. As inscrições encerram-se no dia 9, só se respeitando as 150 primeiras marcações.

Festas dos Reis

Clube «Os Celtas de Setúbal»

O Clube Desportivo «Os Celtas de Setúbal» promove esta noite, pelas 22 horas, na sede do Clube de Futebol «Os Sabinos», em Setúbal, a tradicional Festa dos Reis, com distribuição de lembranças a crianças e actuações dos conjuntos musicais «Os Pumas» e «Os Nobres», de Setúbal, palhaços Hermanos Ali-Bábi, ilusionista Antonito e artistas Francisco Jorge, Vítor Teixeira, Fernando Caiado, Rogério Severino, Domingos Ramos e Maria do Sado.

No decorrer da festa será prestada homenagem de despedida ao artista setubalense Rogério Severino, que em breve partirá para o Ultramar em missão de soberania.

A entrada é franca.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia que tem estado a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira deve fazer, dentro em breve, uma digressão pela província e depois regressar a Lisboa.
- Já está a ensaiar no Teatro ABC a jovem actriz Delfina Cruz, que assim deixou a companhia do Maria Vitória.
- Deve estar retirada dos palcos, durante um certo tempo, a actriz Manuela Maria.
- «Lisboa é sempre mulher» será o próximo espectáculo a levar à cena no Teatro Monumental.
- A revista «Mulheres à vela» será representada em Santarém no próximo dia 13.
- A comédia «O noivo das Caldas» vai ser apresentada na próxima temporada pela Companhia Popular de Teatro, dirigida por Augusto Figueiredo.

FESTIVAL DE FOLCLORE NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

No próximo sábado, às 21 e 30, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, um festival de folclore nacional em que participam onze agrupamentos, em representação das províncias do continente, que concorrem à final do concurso promovido pela empresa Serafim Gonçalves.

xima temporada pela Companhia Popular de Teatro, dirigida por Augusto Figueiredo.

MONUMENTAL

7.º mês de êxito de «A Flor do Cacto»
Continua em pleno êxito, no Teatro Monumental, já em 7.º mês, a famosa comédia de «boulevard» «A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy, nu-

FESTA ANUAL DA «CEL-CAT»

Realizou-se, no centro social da CEL-CAT, na Venda Nova, Amadora, a tradicional festa anual, que, como de costume, consistiu na dádica de roupas e brinquedos aos filhos dos seus empregados e distribuição de emblemas de antiguidade aos seus servidores, que completaram este ano 20, 15 e 10 anos de serviço, respectivamente. Estiveram presentes os administradores da CEL-CAT, eng.º José Abecassis, eng.º Alan Edgard Jones, eng.º Corrêa Henriques (Selsal) e Miguel Abecassis. Esta expressiva festa continuou com um programa de variedades em que intervieram palhaços, número que, como sempre, foi o mais apreciado pela petizada, à qual foi, depois, servido um lanche.

ma adaptação de Jerónimo Bragança. Aliada a uma história fresca e alegre, onde em cada cena o espectador encontra sempre um motivo diferente, possui um elenco de excepção craveira artística, com Laura Alves numa das suas melhores interpretações de sempre, tendo a seu lado, na figura principal masculina, Paulo Renato e, ainda, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Trata-se duma comédia fresca e alegre com uma encenação magnífica de Manuel Santos Carvalho. As cenas e figurinos pertencem a Pinto de Campos. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45.

VARIEDADES

Solnado numa magnífica interpretação
Foi verdadeiramente notável o retorno

Jogos florais promovidos pelo Serpa Pinto Clube do Barreiro

Comemorando o oitavo aniversário da sua fundação, o Serpa Pinto Clube do Barreiro organiza jogos florais a que podem concorrer portugueses de ambos os sexos, com trabalhos inéditos nas modalidades de soneto, poesia lírica, quadra popular e conto. Haverá prémios pecuniários e menções honrosas. O prazo de entrega dos trabalhos concorrentes termina no dia 15 do próximo mês e a indicação dos vencedores será dada até 15 de Março, em reunião pública a anunciar oportunamente. Toda a correspondência deverá ser remetida a Serpa Pinto Clube do Barreiro — Rua Serpa Pinto, n.º 31, naquela vila, com a indicação de Jogos Florais.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
UMA REVISTA «À PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!

Pois, pois...

com o fabuloso **RAUL SOLNADO**
IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ NICHOLSON • CLARISSE
a voz de **MARIA TERESA QUINTA**
o ballet inglês **THE SANTIAGO DANCER'S**
a atracção brasileira **WANDA MORENO**



SOLNADO: o rei da elegância!

de Raul Solnado ao estilo artístico que melhor o definiu: em «Pois, pois...», o mais popular cómico da sua época, obteve ovação apenas concedida a privilegiados com o maior talento, graduando-se

(Continua na 6.ª página)

TEATRO VILLARET

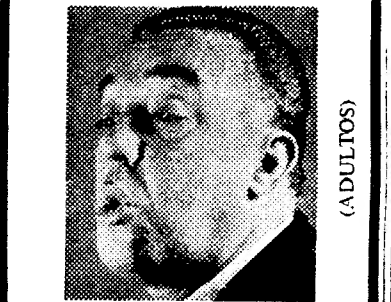
As 21 horas e às 23 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em



Deliciosamente Louca!
com **EUNICE MUÑOZ**
RUI DE CARVALHO
ROGERIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO JR.

TEATRO ABC

TELEF. 366745
Hoje: às 20.45 e 23 horas
«Mulheres à Vela»
UM SENSACIONAL ELENCO



HUMBERTO MADEIRA
ESPECTACULOS NA PROVINCIA: Dia 8, Montijo; dia 9, Torres Vedras; dia 10, Leiria; dia 11, Sesimbra; dia 12, Setúbal.
DÍAS 13 E 14: DESPEDIDA DE «MULHERES À VELA» DO PALCO DO «ABC»

TRINDADE

P. N. A. T.
HOJE, às 21.45 h.
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do **TEATRO NACIONAL POPULAR**
Subsidiado pelo Fundo do Teatro Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES (Adultos)

«Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» na 4.ª feira de cinema clássico do Império

Jacques Demy, que está no cartaz de estreia com «As donzelas de Rochefort», criou uma obra singular, poética e nova em «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo». Este filme de estranha e quieta poesia proporciona o mais maravilhoso encontro da cor e da música, do amor e da ternura, da nostalgia e da juventude. Fontes perenes da arte das idades de ouro, estes elementos aliam-se aqui de uma forma estranhamente mágica e suave. A feliz escolha de um dos maiores directores de fotografia da Europa (Jean Rabier), do mais inspirado compositor da França (Michel Legrand) e de uma artista símbolo de beleza (Catherine Deneuve), fez de «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» uma obra-prima que a crítica aplaudiu, e que obteve o «Oscar» para o melhor filme estrangeiro, «Prix Delluc» e a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes. «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» projecta-se hoje na 561.ª sessão de cinema clássico no Império.

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
A GRANDIOSA REVISTA POPULAR QUE BATE TODOS OS «RECORDS» DA GARGALHADA!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
VIANA: Sensacional!
um fantástico triunfo para **SALVADOR • VIANA • DULCE**
MARIEMA • MAX • ANITA

SÓ ATÉ DOMINGO COLISEU

HOJE, às 21 e 30 (Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A Noite, maiores de 12 anos

CASINO ESTORIL



THE BARON TWINS

VEETAS DO CINEMA E DA CANÇÃO
BRIX BROTHERS
FORÇA E DESTREZA
ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

BALLET DE JAN ARNTZ

COM **ANNE MCDONNELL**
FRANÇOISE MANDOU
(MAIORES DE 17 ANOS)

VÁ AO



MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33
As 21.45 h. Domingo à tarde às 16 horas (ADULTOS)
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com **PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA**
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de **SANTOS CARVALHO**
Um espectáculo de **VASCO MORGADO**
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
229 representações
SÁBADO às 16 h., A FANTASIA INFANTIL «PIMPINELA» M/4 ANOS

O que vimos e ouvimos

EXPEDIÇÃO — Eu gosto e de contos de fadas. E quando são verdadeiros contos de fadas, quer dizer, quando habitam a realidade, ainda gosto mais.

Não sei se viram ontem «Expedição». Era assim: duas aldeias, uma grega no Monte Parnaso, e outra no Chile. A grega pesca da terra, fruta, azeite do bom; a chilena lava o mar, cada chernel! Mas vivem na miséria mais extrema. Até que. Aqui o povo empunha a varinha do condão. Na aldeia grega, abre uma estrada para o mar, abre-a com que? Com as mãos. Até ficar com as mãos em sangue. Foi formidável. No Chile, a aldeia constituiu-se em cooperativa e o governo mandou-lhes um técnico não sei de quê, um perito alimentar e uma enfermeira. A cooperativa começou a libertá-los da miséria, a malta de lá já quer aprender a ler e até já crava os dentes em maçãs vermelhas, com os olhos a estoirar de riso por cima da maçã.

As palavras que acompanharam a fita também eram boas de ouvir. Que o povo sabe o que quer, o que é, é que às vezes não pode. Que aos habitantes das regiões deve ser permitido escolher os caminhos que mais lhes convêm.

Pelo que fica dito, concluiu-se da intenção educativa desta «Expedição». Alguma coisa, com efeito, se aprendeu. Também entre nós, em determinadas regiões, se entrou pelo caminho das cooperativas, pelo menos na agricultura. O eng. Sousa Veloso, em tempos, falou disso na «TV Rural». Depois, infelizmente, calou-se. Era bem bom que voltasse ao assunto.

No relato da acção do povo na aldeia grega, dizia-se que durante os trabalhos para a construção da estrada, não se via ninguém à noite pelos cafés e tasquinhas. Pois sim. Mas depois da estrada feita, os homens e as mulheres devem ter voltado a confraternizar. Oxalá. Porque o homem não nasceu para trabalhar sozinho quando é preciso. Todo o tempo depois é pouco para dançar.

DR. KILDARE E MAIS NÃO SEI QUÊ... — ...E continuamos atirados para o consumo dos pro-

Professora brasileira que deseja corresponder-se

com leitores do nosso jornal

É uma jovem professora brasileira e quer visitar Lisboa, Portugal. Ela própria o diz na carta que enviou à nossa Redacção e deseja ver mencionada «neste tão afamado jornal» Chama-se Maria do Socorro, vive em Brasília e escreve: «Lisboa é uma bela cidade! Faz parte dos meus sonhos conhecê-la. Como agora não me é possível, quero ter a sua imagem através de postais, de cartas, da correspondência que possa receber. Conto com a vossa ajuda».

Deseja, pois, trocar correspondência com leitores do nosso jornal, numa troca de ideias que abranja vida social, costumes, música, literatura, etc.

É solteira, tem 36 anos, 1,55m de altura; é morena-clara e tem olhos e cabelos castanhos.

É acrescenta: «Saliento que a correspondência que desejo, neste intercâmbio de ideias, é com rapazes de idade superior a 37 anos e até aos 45». É, pois, de veras generosa na sua classificação de juventude!

E aqui fica o seu endereço, com vista aos interessados que esperamos sejam muitos:

Maria do Socorro da Frosta
Super-Quadra 108, Bloco G ou I
Ap.º 301
Brasília — Distrito Federal
Brasil

Para os nossos pobres

«Pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Co. vões», recebemos de C. F. S. 40 escudos para os nossos pobres.

duas enlatadas. Quer dizer: continuamos com uma televisão de muricetos.

Ontem, só ao serão, dois filmes. Um da série «Dr. Kildare», outro da série «Cameo Theatre», ambos americanos. O primeiro apresenta-se agora em forma de folhetim. Existente, lá na clínica, rins artificiais para servir 5 fraguasas, mas estes são 12. Há que seleccionar. Que dizer se houvesse dólares com fartura, poderia obter-se uma data de rins. Mas não há dólares. A América é pobrezinha. Se o dr. Kildare aviasse a tempo, era natural que se abrisse uma subscriçãozinha para a compra dos rins necessários. Agora, paciência. Agora é esperar que o realizador resolva o assunto da melhor maneira. E vocês não têm de ver que resolve. Não custa nada. No fim, vão ficar todos muito artificialmente felizes com seus rins artificiais.

A outra fita girava à volta do «complexo de Shenandoah», um tipo atado de amnésia em virtude da encefalite que levou na cabeça quando ia de automóvel para Nova Orleans e depois não conhecia nem a sua esposa, que lhe declarava «ter sido ele o primeiro», talvez para ver se Mitch se recorda, e depois Mitch tem um filho novo e depois Mitch tem dois filhos e depois Mitch não se recorda de nada e depois de repente o realizador fez-lhe sinal de que só tinham meia dúzia de metros de película e então, Mitch recordou-se de tudo, incluindo a cacetada, um bocadinho à pressa, mas foi o que se pôde arranjar.

As fitas deixaram um grande peso na minha memória. Qualquer dia também arranjo um processo de esquecer tudo. Processo que não seja cacetada, tá visto.

FADOS — O que valeu é que entre as duas fitórias houve certos ó fado. Veio desta vez Fernanda Maria. Uma Fernanda Maria que não me pareceu no melhor da sua forma e que de onde em onde deixou que a voz lhe escapasse entre os dedos. De qualquer modo, e em regra, pior sempre no fado-canção do que no fado propriamente dito.

Verifique-se que Fernanda Maria não se apresenta como uma vulgar caçadora de câmaras. Desprezou-as em absoluto. Elas é que tiveram de ir à procura de Fernanda Maria e assim é que está certo.

O grande mal do fado continua a ser a péssima qualidade dos poetas que o servem. Ontem ainda calámos no fado género fado e alguidar sentimental. Apenas a letra do fado dos brincois se podia ouvir, por ser o mais inócuo. Sobretudo, impressionava ver que tendo alguns fados um ritmo vivo, a sugerir alegria, lhe forneciam depois uma letra viscosa, repelente ao tacto — e ao ouvido. A própria voz de Fernanda Maria pareceu desfigurada por esse contraste — e não encontrou o equilíbrio que, na realidade, era impossível encontrar.

O fado anda nas bocas amansado. Cantem ou bem ou mal fado não é se o povo lhe volta as costas. E depois naquele ambiente artificial do estúdio, um ambiente frio, onde a própria luz impunha uma sugestão de gesso... — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: Noite de cinema

Na rubrica «Noite de cinema», exhibe-se, esta noite, na R. T. P., o filme de grande metragem, intitulado «A importância de se chamar Ernesto», baseado na célebre obra de Oscar Wilde, e que tem como intérpretes os artistas Michael Demiton, Edith Evans, Joan Greenwood, Milles Malleon, Michael Redgrave, Margaret Entherford e Dorothy Tutin.

A direcção e realização estão a cargo de Antony Asquith.



A condessa Gunilla von Bismark, da Alemanha, assopra uma madeixa de cabelos que lhe encobria os olhos, antes de começar o baile internacional das debutantes, em Nova York. É filha dos príncipes Otelo von Bismark e bisneta do antigo chanceler alemão Bismark

A Companhia do Nacional no Parque Mayer

Assistimos, ontem, no Capitólio, ao primeiro espectáculo teatral deste ano, que será, ao mesmo tempo, um acontecimento que ficará assinalado na pequena história do teatro português, não, provavelmente, pelo próprio significado do espectáculo mas por aquilo que ele, sub-jacentemente significa.

Cinquenta anos de teatro e trinta e nove de companhia formada, em trabalho ininterrupto, correspondente a especialíssimos anos da vida portuguesa deste século, são algo de ímpar que não é demais louvar, em especial se corresponde a inegáveis qualidades de cultura, sensibilidade e temperamento, postas ao serviço de uma carreira a que muitos, na a quase totalidade dos que agora servem a nossa cena, muito devem ou devem quase tudo.

Como as grandes damas de qualquer teatro do mundo, Amélia Rey Colaço não tem cessado de receber as homenagens, públicas e particulares, ainda há poucos dias assinaladas com a concessão da comenda da Ordem de Cristo. Em todas as circunstâncias que, magicamente, pode dizer-se, têm assinalado os últimos anos da sua carreira Amélia Rey Colaço tem, pois, conhecido a ternura, a admiração, a amizade e, mesmo, o apoio incondicional que o seu passado granjeou. Resta-lhe, agora que, de novo, e em circunstâncias cada vez mais precárias se propõe reiniciar o seu

trabalho decidir saber se o que agora pode fazer é compatível com o seu enorme e nunca desmentido desejo de servir o teatro.

Seja como for a companhia do Teatro Nacional D. Maria II está de novo a trabalhar e todos nós certamente nos congratulamos por ver que os profissionais que a servem, que a tem servido ao longo dos anos, encontraram de novo o seu caminho. Do mesmo modo, todos os grandes nomes da geração, a que Amélia R. Colaço pertence, brilhante geração onde há nomes de igual grande prestígio, estavam ontem no Capitólio, sonhando porventura, entre roupagens de tule e lantejoulas e pernas ao léu, com essas antigas grandes noites do D. Maria II em que, como ontem, os grandes cartões dos grandes senhores, paravam à porta da casa de Garrett para deixar as senhoras envoltas em peles e em joias, para assim melhor enquadrarem o talento e as noites de glória de Amélia ou de Palmira. E, enfim, todo esse mundo, o grande cortejo que, quase inexoravelmente, acompanha Amélia na sua trajectória, numa tocante prova de fidelidade e de amor, tão forte como pode ser qualquer amor da juventude.

(Continua na página seguinte)

NÃO PERCA O FILME DAS FESTAS QUE É 100% ESPECTÁCULO!

As Donzelas de Rochefort

REALIZAÇÃO DE
JACQUES DEMY

MÚSICA DE
MICHEL LEGRAND

MAIORES DE 12 ANOS

O MAIS FELIZ DOS FILMES FELIZES ★
COLORIDO — SOM ESTEREOFÓNICO



CATHERINE
DENEUVE



GEORGE
CHAKIRIS



FRANÇOISE
DORLEAC

Gene Kelly — Danielle Darrieux — Michel Piccoli — Jacques Perrin
UM GRANDIOSO ÊXITO em

3.ª SEMANA

70m/m

UM EXCLUSIVO
RIVUS

NA PERFEITA PROJECCAO
DO

IMPERIO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARTIDADES • ÓPERA • BALADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

no topo mais rutilante do fascinante cartaz do Teatro Variedades.

A revista «Pois, pois...» é um vertiginoso desfile de gargalhadas e aplausos: revista bem «à portuguesa» com todo o luxo de Paris, é o mais ousado empreendimento dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de José Gailhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês, «Pois, pois...» tem a servir o seu primário texto um autêntico cartaz de estrelas: Raul Solnado, Ivone Silva (a actriz mais premiada de 1967), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz quente de Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês «The Santiago Dancers's», a plástica sem sofisticação da ardente atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, um friso de discípulos (Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte), bailarinos e bailarinas intermicionis. Todas as noites, o percurso do lisboeta é único: no Teatro Variedades representa-se «Pois, pois...»

MARIA VITÓRIA

A empolgante carreira de uma revista

Em quarto mês de exibição, a revista «Pão, pão... Queijo, queijo» mantém-se como um espectáculo verdadeiramente fascinante, dos que ficam indelévelmente na

retina do público. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 28 horas, prossegue a sua brilhante exibição no Teatro Maria Vitória como grandioso festival de riso e de luxo, abrilhantado pela saliente interpretação de Eugénio Salvador, José Viana, da vedeta Maria Dulce, Mariema, Mex, Anita Guerreiro, da jovem revelação Dora Leal, de novos valores dos palcos como Vitor Mendes, Delfina Cruz, da fadista Aminda da Conceição, das discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia.

«Pão, pão... Queijo, queijo» é original de Anibal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Está a obter grande êxito, no Rio de Janeiro, o artista Francisco Martinho, que naquela cidade é conhecido pelo apodo de «Chico da Mouraria».

* Actuaram com grande êxito na «boite» holandesa «La Bonanza» os artistas Eduardo Nascimento e os «Rock's».

* Causou viva efervescência, no Brasil, uma crónica do acordeonista Filipe de Brito sobre Amália e Francisco José.

* Os artistas Fernando Farinha, Ana Hortense e Joaquim Cordeiro apresentam-se no próximo dia 13 em Alverca do Ribatejo.



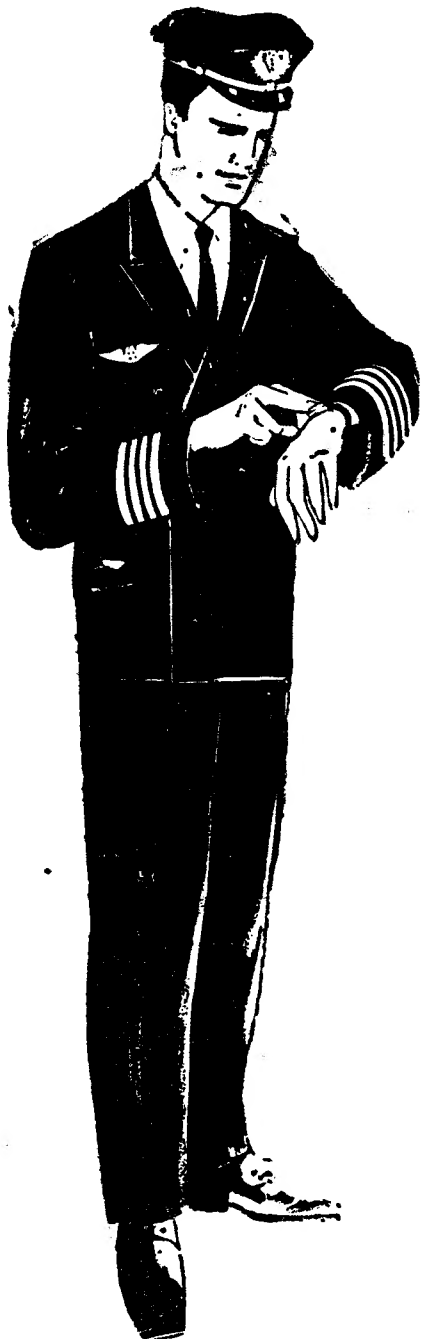
Ragnhild Hveger, ex-campeã de natação e possuidora de 44 «records» mundais, ao lado de Johnny Weissmuller (o sébree «Tarzan» dos filmes), durante um festival de natação nos Estados Unidos. Os dois «velhos» campeões foram os convidados de honra do festival

«Equilíbrio instável», no Capitólio

(Continuação da página anterior)

Houve, pois, ontem, no Capitólio, bravos, palmas e mesmo uma lágrima fugidia a querer saltar dos olhos, como naquela noite de há três anos no Coliseu, quando Palmira, já monagenária, veio ao proscénio falar com emoção dos acontecimentos que acabavam de enlutar a companhia e o teatro.

★
A Shakespeare, na cronologia dos acontecimentos semelhantes, sucedeu ontem Albee, o jovem dramaturgo norte-americano, de que a companhia do Nacional há pouco estreara «Equilíbrio Instável». Não vale a pena, nem é da tradição uma vez que se fez a crítica há só um mês, voltar aqui a fazer considerações sobre a peça e a encenação. Não vale, tão pouco, a pena, tecer considerações sobre a forma como entre nós se entendeu a peça. Mas vale a pena citar o nome de Glicínia Quartim, que, nesta reposição, tomou conta do mais ingrato papel, desta obra de Albee. Numa matizada criação, Glicínia mostrou como é um estupendo temperamento de actriz, que saltou da desbragada fantasia da «Maluquinha de Arcozelo» para esta figura-feixe de nervos, com a facilidade e o acerto que só uma verdadeira actriz pode encontrar. — L. d'O. N.



OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reúne as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

«DIA NACIONAL DO EMIGRANTE»

Com o objectivo de activar a assistência religiosa aos emigrantes, hoje em número de muitas centenas de milhares, e de chamar a atenção dos católicos para as suas responsabilidades neste domínio, o episcopado português, na sua recente pastoral colectiva sobre a emigração, deliberou promover, no próximo domingo, o «Dia Nacional do Emigrante». Em todas as igrejas, além de allocuções relacionadas com o problema, far-se-ão preces especiais pelos emigrantes e suas famílias e proceder-se-á à recolha de donativos que se destinam a ampliar, nos diversos países onde existem colónias de portugueses, a assistência religiosa.

Conclusão da cobertura da ribeira de Alcântara

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa descerá depois de amanhã, às 16 horas, uma placa que assinalará a conclusão da cobertura da ribeira de Alcântara, no troço compreendido entre as Portas de Benfica e a Damaia.

CASACOS ASTRAKAN

PRETO E COR

CASACOS

ESTOLAS

VISION

PELES AVULSO

TEODOROS
Rua do Carmo, 29

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE no próprio dia

Os defensores do «apartheid» não reagiram ao factor racial na transplantação do coração

(Continuação da 1.ª página)

a acção de sedativos e que já se encontrava completamente consciente.

A sr.ª Blauberg, mulher do dentista, tem um quarto contíguo ao do marido. O operador, professor Barnard, fica também num quarto ao lado do doente.

Os carros da Polícia estacionam diante do hospital. Os jornalistas e fotógrafos não podem entrar. Em particular, há polícias no túnel que liga o pavilhão onde se encontra o operado aos outros edifícios do hospital.

Orgulho, alegria, admiração, são, entretanto, os sentimentos dos sul-africanos. Todas as edições dos jornais da noite se esgotaram rapidamente. O professor Christian Barnard é hoje o homem que os sul-africanos mais admiram. Quando da sua rápida escala no aeroporto de Johannesburg, ao regressar ao Cabo, depois da sua viagem aos Estados Unidos, houve enorme entusiasmo entre as 700 pessoas que estavam á porta do aeroporto. Havia mulheres que choravam, por não conseguirem vê-lo.

Nos restaurantes, nos escritórios e nos salões, tanto á mesa como ao telefone, só se fala de aortas, veias cavae e ventriculos.

A «Revista Médica Sul-Africana»

em que o professor Barnard descreveu o primeiro enxerto em Waskanski, encontra-se completamente esgotada.

Por outro lado, após esta segunda transplantação, o professor Barnard declarou: «Fiquei mais satisfeito com esta operação do que com a primeira». Esclareceu depois que o novo coração de Blauberg não necessitou de um choque eléctrico para começar a pulsar, pois «entrou em funcionamento logo que foi desligada a «máquina coração-pulmão» — utilizada para manter o paciente vivo, durante a intervenção».

AGRADO GERAL

A transplantação de um coração de um mestiço para o corpo de um homem branco não provocou qualquer clamor por parte dos firmes defensores do «Apartheid», de acordo com o qual as pessoas de raça diferente devem viver separadas.

Eclesiásticos, representando congregações que se situam nos dois campos — que se opõem e que defendem as leis de segregação racial na África do Sul — acolheram com agrado o facto ocorrido no Hospital Groote Schuur, considerando a operação como uma realidade justa e boa.

Um metodista, o rev. D. Timm, declarou: «Não vimos qualquer

objecção a esta operação, com fundamento religioso ou moral».

O editor de um importante jornal de Johannesburg, ao ser-lhe perguntado se recebera queixas de que a operação constituía uma «transgressão da lei moral», respondeu: «Recebemos inúmeros telefonemas, mas ninguém mencionou o aspecto da cor».

AS CONDIÇÕES EM QUE HAUPT MORREU

A hemorragia cerebral que fulminou Clive Haupt, cujo coração bate agora no peito do dr. Philip Blauberg, ocorreu subitamente.

Momentos antes de cair na areia da praia de Fish Hoek, Haupt estivera a jogar.

Haupt, a mulher, Dorothy, e parentes tinham levado uma barraca para a praia, para um piquenique no dia de Ano Novo. Montaram a barraca e, a seguir, correram para a beira da água, com uma bola, e começaram a jogar raguebi. Haupt mergulhou em direcção á mulher, fazendo-a cair na areia, rindo-se.

«Apanhei-te desta vez» — disse ele, a ri-se.

Caminhou, depois alguns metros e, a seguir, segundo um dos seus parentes, «caiu na areia».

«SE PODEM SALVAR A VIDA DE OUTRA PESSOA, DEVEM RETIRAR O CORAÇÃO DO MEU FILHO»

A tia de Haupt, Rosie Snyders, que se encontrava presente, declarou: «Pensámos que ele queria dormir. Depois, reparámos que a sua cabeça se encontrava num ângulo estranho».

«Fomos até junto dele e verificámos que estava sem sentidos e a deitar espuma pela boca. Julgámos que tivesse desmaiado. Levámo-lo para o automóvel e conduzimo-lo ao hospital».

Nessa noite, a mulher e a mãe foram chamadas ao Hospital Groote Schuur e avisadas de que Haupt estava maribundo. A mulher desmaiou e tiveram que lhe dar sedativos.

O dr. Coert Venter, um dos membros da equipa da transplantação, fez, então, a pergunta vital: «Se ele morrer, podemos retirar o seu coração?»

A sr.ª Haupt encontrava-se demasiado atordoada para responder, e, assim, a mãe afirmou: «Se podem salvar a vida de outra pessoa, devem retirar o coração do meu filho».

DESASTRE MORTAL em trágicas condições

LAMAROSA, 3 — Quando ia despedir-se de um tio, em virtude de partir em breve para o Ultramar, o jovem António Pedro Henriques Marcelino, de 21 anos, residente no Casal de Aguiar (Carreiro de Areia), viu, a meio de uma íngreme ladeira, esse tio que se dirigia a casa dele com a mesma intenção. Travou de repente a bicicleta em que seguia e caiu tão mal que fracturou o crânio e teve morte instantanea, junto do próprio tio de quem se queria despedir, o qual, desesperado, nada pôde fazer, tendo ainda, porém, o infornado rapaz sido conduzido ao hospital de Torres Novas.

O TEMPO QUE FAZ

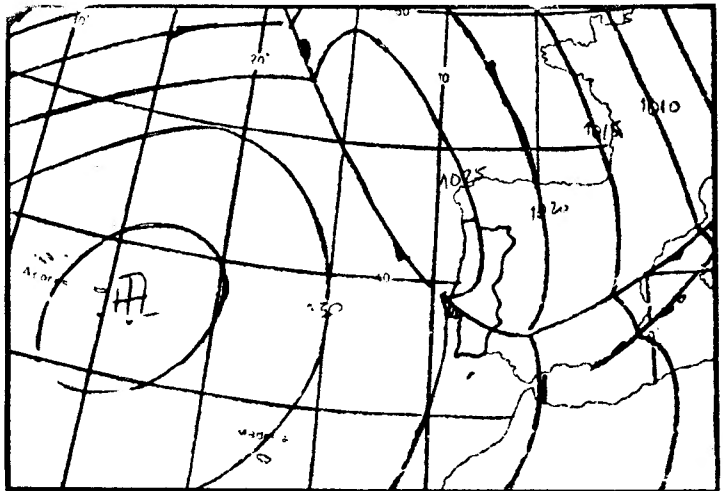
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco, soprando forte de Noroeste nas terras altas das Beiras. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 16,9; mínima: Penhas da Saúde, 0°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 10°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 6°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,6; na água do mar, 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 4. —

Um anticiclone centrado entre o arquipélago dos Açores e a Península Ibérica, transporta na sua circulação uma massa de ar marítimo o que deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

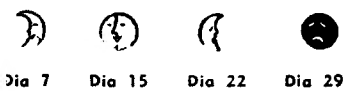
CÉU COM PERÍODOS DE MUITO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DO NORTE; NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ, ESPECIALMENTE NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE.

SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 55
Ocaso às 17 e 28

PREIA-MAR — Dia 4 — As 7 e 10 (4 m); 19 e 40 (3,6 m). Dia 5 — As 7 e 57 (3,8 m); 20 e 28 (3,5 m). Dia 6 — As 8 e 42 (3,6 m); 21 e 12 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 4 — As 0 e 22 (1,2 m); 13 h. (1,1 m). Dia 5 — As 1 e 07 (1,3 m); 13 e 48 (1,3 m). Dia 6 — As 1 e 57 (1,5 m); 14 e 40 (1,5 m).

FASES DA LUA



O BRANCO DE CORAÇÃO MESTIÇO

Clive Haupt, mestiço, de 24 anos, tinha como todos os homens... um coração, que hoje bate no peito de outro homem — Philip Blauberg, branco, de 58 anos, médico estomatólogo. Assim se fez, com o mesmo êxito da primeira, a segunda transplantação cardíaca que a história regista, e se espera venha a ter um final mais feliz que a primeira.

Mudar o coração (forte) de quem já morreu de qualquer outra doença, para o lugar do coração (fraco) de quem está para morrer com alguma deficiência desse órgão central, é uma proeza científica que aos especialistas — entre os quais parece haver discordâncias — cabe definir nas suas justas proporções, e a nós cabe apenas registar com satisfação e alegria.

Porém, para lá do aspecto puramente científico, há outras facetas de relevante significação, que não passam despercebidas a quem está atento aos grandes acontecimentos e fenómenos do nosso tempo. Uma delas, nesta segunda transplantação, consiste no facto de o coração mudado, para um dentista branco, ser de um jovem mestiço. O que se reveste de especialíssimo e exemplar significado quando nos lembramos que a operação foi feita na Cidade do Cabo, capital da África do Sul, país cuja política oficial consiste num tipo de segregação racial — o «apartheid» — que assenta numa separação completa entre os brancos e os negros e mestiços, que vai até ao ponto, por exemplo, de proibir as ligações e os casamentos entre uns e outros, severamente punidos por lei.

Esta a razão, naturalmente, por que todas as agências noticiosas acentuam o facto de o doador do coração ser um mestiço e aquele para quem foi transplantado ser um branco.

E sublinham, elas ainda, em certo passo que claramente demonstra que o problema se levanta: «O dr. Blauberg havia declarado previamente não pôr qualquer objecção a receber o coração de um homem de cor».

Não sabemos se o estomatólogo é ou não um partidário da segregação racial — mas, mesmo que o seja, em se tratando de receber, e para mais algo que há esperanças, fundadas ou não, nos salve a vida, as diferenciações deixam de se fazer. Como não se fazem de qualquer jeito, no campo da ciência. E como não se fazem ainda, não se podem fazer, entre todos os homens de boa vontade, aqueles para quem todos os outros homens são seus semelhantes seus irmãos, seus iguais, com idênticas obrigações, mas também com idênticos direitos sem subterfugos e excepções de qualquer ordem.

Aliás, diz o ditado popular que «quem vê caras não vê corações...». Mas quem vê corações, não lhes nota diferença de raça, cor ou ideologia. E quem dera não lhes pudesse notar, igualmente, no seu comportamento diário, diferenças quanto á generosidade dos sentimentos e á bondade dos actos e das intenções... Infelizmente, não acontece assim, e o maior e mais maravilhoso prodígio seria poder colocar um coração um coração autêntico, humano, daqueles homens que parece terem uma pedra no seu lugar — para que, enfim, vivessem num mundo de paz e amor, no qual, com justiça, e em liberdade, todos nos nudessemos sentar, fraternalmente, á mesma mesa, repartindo o pão e multiplicando os frutos.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

AS LIXAS SINCAL DÃO
LIBRAS EM OURO

PROCURE NAS LIXAS SINCAL
AS QUE TENHAM A ETIQUETA DOURADA:
JUNTE 5 ETIQUETAS E GANHE 1 LIBRA

REMETA-AS PARA:
SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.
APARTADO 15 - SINTRA

LIXAS SINCAL - A QUALIDADE QUE VALE OURO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

IERAL

estruturas metálicas pré-fabricadas

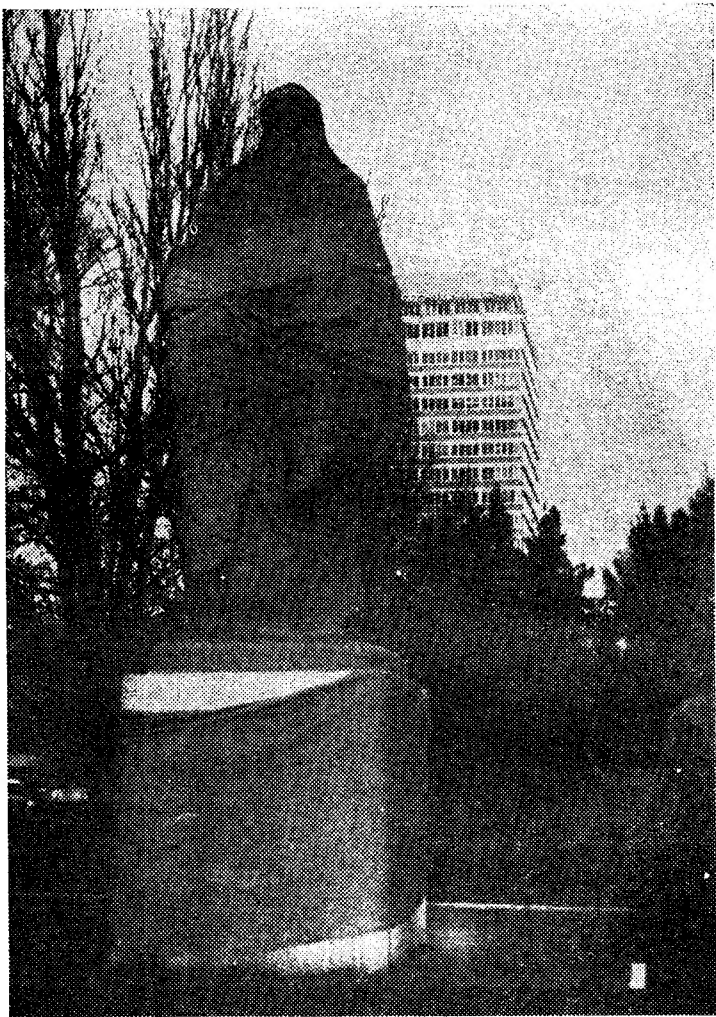
IRAL

INDÚSTRIAS REUNIDAS
ARMINDO LOUSADA

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Comunica aos seus Ex.ºs Clientes e amigos que o Telefone 75 01 15, da sua Delegação em Lisboa, Av. Santos Dumond, 47-A, foi alterado para **77 91 15**

GUERRA JUNQUEIRO EMBRULHADO EM SERAPILHEIRA



Na Praça de Londres ergue-se, finalmente, o monumento a Guerra Junqueiro. Num pedestal de granito rosa, a figura do poeta dos «Simples» encontra-se cercada de árvores onde os passarinhos vão amar e cantar. O escultor Lagoa Henriques modelou o lírico enternecido e, ao mesmo tempo, o épico da «Pátria» e o sarcasta da «Velhice do Padre Eterno», o cantor da moleirinha e dos pobres de pobres que são pobrezinhos. Foi também o aluidor de um trono e o escultor procurou traduzir toda a sua grande personalidade épica e lírica. Guerra Junqueiro encontra-se no pedestal rosa, virado à avenida que tem o seu nome. Não está ainda marcado o dia da inauguração do monumento e por isso a figura do grande poeta da «Morte de D. João» e da «Musa em Férias» se encontra ainda envolvida em serapilheira. Tal como os cavadores da sua Quinta da Batoca, na Brca de Alva, quando a chuva miudinha os castigava ou a neve ladroa os perseguia, Guerra Junqueiro embrulhou-se em serapilheira, em plena Lisboa. Bem podia repetir agora em bronze, o que disse ao seu amigo fraterno Bernardino Machado: — Eu não me visto, cubro-me!

O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA DETERMINOU NOVA ACTUALIZAÇÃO DAS PENSÕES PAGAS PELA PREVIDÊNCIA

O ministro das Corporações e Previdência Social enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que determina nova actualização das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência que estão a ser pagas pelas caixas, mandando proceder ao seu ajustamento em função da elevação do custo de vida, entretanto observado.

A actualização faz-se multiplicando o valor das pensões por determinado índice correspondente ao ano em que a pensão foi instituí-

da e equivalente à desvalorização verificada desde essa data. Determina-se, além disso, que a pensão mínima a pagar pelas caixas passará a ser de 500\$00, recebendo especial tratamento as pensões situadas entre essa importância e esc. 1600\$00.

Por força das disposições agora adoptadas, os encargos da Previdência elevar-se-ão cerca de 35 000 contos por ano, passando o valor global das pensões que estão a ser pagas pelas caixas de 560 000 contos anuais para 595 000 contos.

Segundo a nota preambular da portaria, o novo ajustamento é determinado tendo em conta, não só as disponibilidades actuais das instituições, como também o acordo recentemente celebrado entre os Ministérios das Finanças e das Corporações pelo qual os certificados da dívida pública tomados pela Previdência deverão ser objecto de revalorização periódica com vista, especialmente, à melhoria das pensões.

O Sud-Expresso descarrilhou em Espanha

• Três feridos

VICTORIA, 3 — (F.P.) — Apenas três passageiros do Sud-Expresso Lisboa-Hendaia que descarrilhou esta manhã próximo da aldeia de Ali, a três quilómetros da estação de Victoria, ficaram ligeiramente feridos.

As autoridades espanholas ainda não comunicaram a identidade desses três feridos. Os serviços técnicos da R.E.N.F. (caminhos-de-ferro espanhóis) procedem com toda a urgência à reparação da linha férrea. Ignoram-se as causas do descarrilamento.

TOMA HOJE POSSE A NOVA DIRECÇÃO da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais

Na sede da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, na Avenida Duque de Loulé, 111-113, efectua-se esta tarde a tomada de posse da sua nova direcção, recentemente eleita por grande maioria de votos dos sócios da importante entidade. Preside a direcção Carlos Selvagem — que no acto usará da palavra —, sendo vice-presidente Manuel Fragoso, secretário-geral Luís Francisco Rebelo, tesoureiro João Nobre e secretário-adjunto Armando Leça. A assembleia geral e o conselho fiscal presidem, respectivamente, Acursio Pereira e Mário Marques.

Reunião do Rotary

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa efectua-se hoje mais uma reunião de companheirismo do Rotary Clube de Lisboa, que registou grande frequência de convidados e de rotários, nacionais e estrangeiros.

Esta reunião realizou-se, uma vez mais no Hotel Tivoli, durante um almoço.

Aberta a sessão, procedeu-se à tradicional saudação à bandeira nacional, cerimónia que fez levantar toda a assistência.

O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, apresentou os convidados aos rotários e rotários visitantes.

O secretário, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, leu o expediente e revelou que as contri-

buições dos rotários portugueses e estrangeiros para o fundo de auxílio às vítimas das catástrofias inundadas de Novembro já ultrapassaram os 400 contos.

Seguidamente, o presidente anunciou que a reunião de hoje era de companheirismo, salientando a importância do seu desenvolvimento, como elemento capaz de proporcionar oportunidade de servir e referiu-se à vantagem daquele género de sessões.

A encerrar a sessão, o presidente congratulou-se pelo alto nível, brilho e estímulo conseguidos em mais esta jornada de companheirismo.



Lumiar — os motoristas,

CLAROS E DOS

(Continuação da 1.ª página)

toristas, que se constituíram em «sociedade». O primeiro pode ser atendido por qualquer motorista. O segundo, apenas por um dos elementos da sociedade.

De há algum tempo a esta parte, o Grémio tem procurado estabelecer negociações, a fim de chamar a si todos os telefones, mas verificou-se que alguns grupos de «sócios» se recusavam a transferir a propriedade. É o que acontece, por exemplo, na Av. Vasco da Gama (Algés), Jerónimos, Belém, Poço do Bispo, Rua de Infantaria 16, Lapa, Rato, Horta Seca (Chlodo), etc.

— Esta situação devia acabar — declarou-nos o motorista Carlos Tavares dos Reis, de 35 anos — Era forçoso encontrar uma maneira de acabar com os telefones particulares. Não podemos atender o telefone dos «sócios» enquanto algum deles estiver na praça, mesmo que seja a nossa vez, por estarmos em primeiro lugar na «bicha».

Em contrapartida, se um «sócio» estiver naquela posição e tocar o telefone do Grémio, pode atendê-lo e partir ao encontro do cliente.

O que se está a verificar é que muitos motoristas, sentindo-se lesados, preferem nunca atender o tal (odiado) telefone de alguns, mesmo quando nenhum dos proprietários se encontre presente, com grave prejuízo para o aspirante a freguês, que, em casa, ouve o telefone tocar e não obtém resposta.

«Na mesma praça...»

Estamos no Poço do Bispo. «Na mesma praça», como diz a canção, dois telefones lado a lado.

CAPROFIL — aumento do capital para 300 mil contos

Na sede social da empresa, no Porto, realizou-se, conforme a convocatória oportunamente divulgada, uma assembleia geral extraordinária da Química-Têxtil Portuguesa — CAPROFIL, S.A.R.L., para aprovação de uma proposta de aumento do capital da Sociedade para 300.000 contos.

Antes da ordem do dia, tomou a palavra o presidente do conselho de administração, prof. dr. Carlos Eduardo de Soveral que, depois de haver saudado o presidente da mesa da assembleia geral, e nele toda a Sociedade, teceu várias considerações nas quais destacou o que a CAPROFIL deve ao esforço e dedicação, que disse incomparáveis, do seu administrador-delegado, sr. António Teixeira dos Santos, outrossim agradecendo às personalidades fundadoras da empresa — e muito particularmente ao prof. Bissala Barreto — o que, em dignidade, prestígio e colaboração ela lhes deve.

Indicou o prof. dr. Carlos de Soveral o ponto exacto em que a CAPROFIL se encontra e que denominou de «limiar para a cubal satisfação de uma gama de urgentes objectivos nacionais — financeiros, industriais, económicos» — tudo o que apoia com a leitura de um circunstâncias memoriais, já remetido a instâncias superiores.

Concluiu o prof. dr. Carlos de Soveral em vaticínio, para um inteiro benefício comum, o melhor e mais rápido andamento da CAPROFIL, no que toca ao pouco que falta para o seu arranque definitivo.

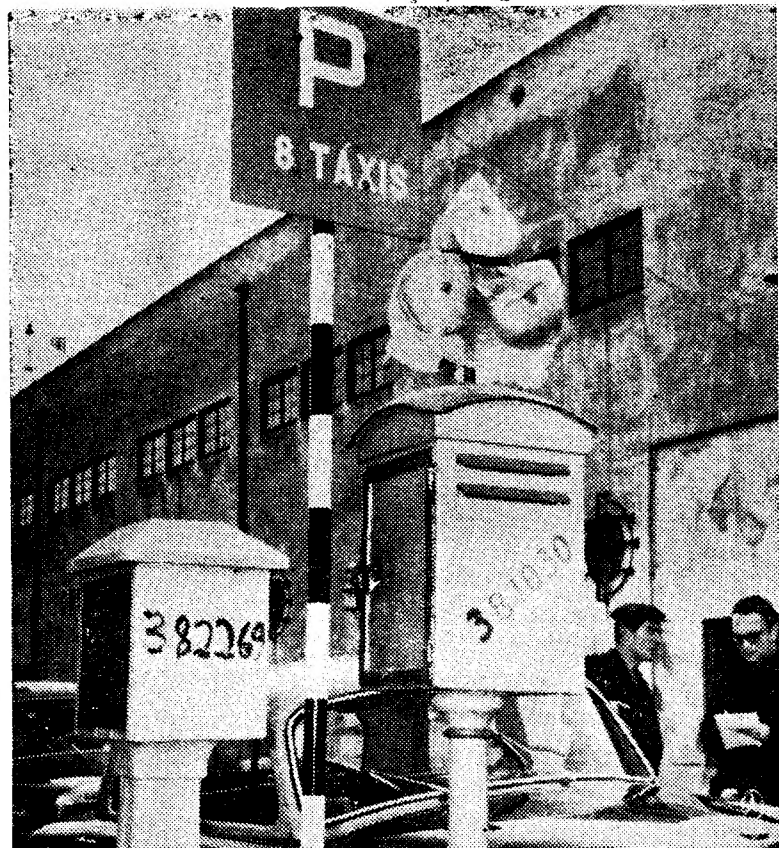
Entrando-se na ordem do dia, o sr. prof. dr. Afonso Queiró deu a palavra ao administrador-delegado, sr. António Teixeira dos Santos, o qual, depois de palavras introdutórias, que incluíram, nomeadamente, a notícia de algumas propostas do mais alto interesse, há pouco pela CAPROFIL recebidas do estrangeiro, passou a ler a proposta relativa ao aumento do capital da empresa para 300 mil contos.

Nessa proposta fez avultar o imperativo de se corresponder, tanto a condições oficiais quanto a cláusulas compreendidas por acordos já estabelecidos entre a CAPROFIL e entidades estrangeiras. Ressaltou, ainda, a dimensão do empreendimento, facto que ilustrou mercê da alusão aos «aprofundados estudos técnico-económicos a que se vem procedendo desde a constituição da Sociedade», em íntima colaboração com empresas de projecção mundial.

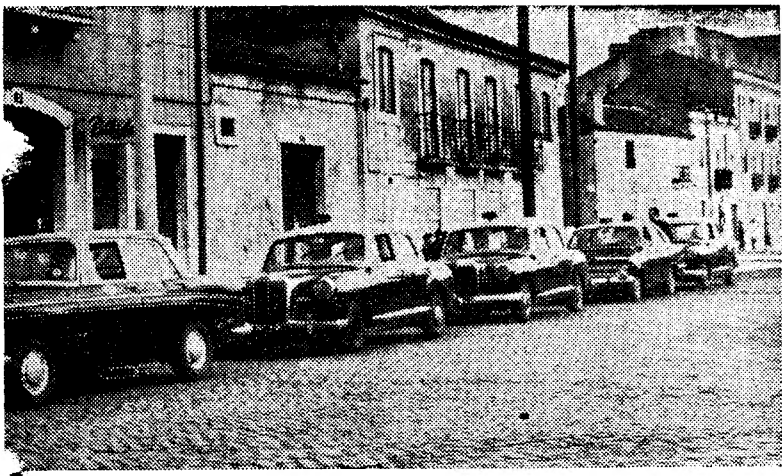
Assegurou estar previsto que uma parte substancial do capital a efectuar venha a ser subscrito por tais empresas. Salientou, por fim, a inclusão do empreendimento no III Plano de Fomento, tal como se refere no II Vol. do respectivo Projecto (pág. 56).

A leitura e fundamentação do proposto pelo administrador-delegado, sr. António Teixeira dos Santos, seguiu-se uma ponderação da mesma. Intervieram quase todos os presentes, com destaque especial — dada a pertinência dos esclarecimentos que pediu e das perguntas que formulou — para o sr. general Mário José Pereira da Silva e bem assim para os srs. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz e Manuel Pinto Bizarro.

Mediante a proposta, foi o aumento de capital aprovado por aclamação, havendo a sessão terminada com dois votos unânimes: um, de louvor ao sr. prof. dr. Afonso Queiró, pelo modo como coordenou os trabalhos da assembleia extraordinária, outro, de confiança, no sentido de que a respectiva acta seja redigida pela mesa que presidiu.



Poço do Bispo — a mesma praça, dois telefones: um para todos, outro para alguns



na sua maioria, são prejudicados pelo telefone que é só de alguns

ESCUROS VERDES E NEGROS

O 38 10 30 pertence aos sócios, que são sete. O 38 22 64 é propriedade do Grémio.

Um indivíduo alto, de bigode, fala-nos com certa hostilidade. É o chefe da sociedade, não tardamos a compreender. Mas não cuida em fazer a sua (dele, tele-

sócios é o mais antigo, é para ele que ligam. Nós ficamos a «secar» na praça, pois não podemos levantar o auscultador do aparelho, uma vez que há sempre um sócio presente.

O diálogo — azedo — estabelece-se:

— O que eles não dizem é que cortam os fios do telefone e roubam peças — acusa o tal senhor irritado que «paga o seu dinheiro pelo telefone há trinta anos».

A acusação é grave. Não haverá aqui um conflito a sanar? — M. B.

A dança dos números, no Lumiar, processa-se de forma diferente. O telefone «do Grémio» figura na lista respectiva com o número 79 03 76. Qualquer motorista pode atendê-lo. Junto à praça, porém, no n.º 11 da Estrada da Torre, habita o proprietário de dois táxis, que tem clientes certos e espalhou o seu cartão pela vizinhança. É o telefone 79 02 88, que está instalado dentro da habitação desse industrial. Os empregados deste, quando chegam com o carro de um serviço, buzinam duas vezes, quando partem para uma corrida, fazem soar, uma vez só, o «claxon». Dentro de casa, o industrial «controla» o serviço e comunica-lhes — e só a eles — as moradas dos clientes que vão chamando.

fone privado) defesa. Limita-se a afirmar:

— Há trinta anos que pago o meu dinheiro por este telefone. Não tenho mais nada a dizer.

E nem sequer quis revelar o seu nome (a T P L informa que o 38 10 30 está em nome da Praça de Automóveis David Leandro da Silva).

Juntam-se operários das fábricas vizinhas. Conhecem o problema. Forma-se uma assembleia.

Outro «sócio» surge:

— O Grémio já falou connosco. Recusámos. Pois olhe que foram instalar o deles mesmo ao lado do nosso...

Esta oposição é contrariada por muitos outros motoristas que, entretanto, vão chegando: António Rodrigues dos Santos, de 25 anos, Francisco António da Silva, de 34, João da Fonseca Matos, de 25, também.

— Ponha aí que noventa e cinco por cento dos motoristas são contra a existência do telefone particular.

O prejuízo maior — explicam-nos — verifica-se, para eles, nas praças que servem as zonas mais distantes do centro da cidade.

— Quando apanhamos um cliente da «Baixa» até aqui, por exemplo — argumenta o António dos Santos — temos de voltar ao ponto de partida para iniciar outra corrida, pois, como aqui o trânsito de táxis é menor, as pessoas servem-se do telefone sempre que pretendem tomar um táxi. E como o telefone dos

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

UMA VIRAGEM NA ERA NUCLEAR—II

O debate sobre os anti-mísseis

por ALFRED FABRE-LUCE

Em Setembro, o Governo dos Estados Unidos resolvera ripostar ao sistema de mísseis antimísseis, em vias de instalação à volta de certas cidades soviéticas, por um sistema análogo (e superior) baptizado «Sentinela».

No Departamento de Estado e no Pentágono, dá-se ao visitante, a este respeito, uma nota de informação intitulada: O sistema antimísseis de defesa contra a China.

Define-se que a decisão americana não é, não pode ser, dirigida contra a União Soviética. Encontrei o mesmo cuidado nos discursos proferidos, a 18 de Setembro, em San Francisco, por McNamara, secretário de Estado da Defesa, e a 6 de Outubro, em Detroit, por Warnke, seu adjunto.

O Governo de Washington tem decerto o cuidado de não dar ao seu lance um carácter provocante, no momento em que procura, aliás, designadamente, para a não-proliferação das armas nucleares, obter um acordo com a União Soviética.

Fui forçado, entretanto, a verificar algumas contradições no processo que me foi entregue.

O discurso de Warnke afirmava certo grau de confiança em relação à U. R. S. S., mas mostrava, em pormenor, que não chegava a nenhuma consequência prática. Se os Estados Unidos assinaram, em 1963, o Tratado de Moscovo, que estipula a renúncia parcial às explosões nucleares, foi por estarem convencidos de poder efectivamente verificar uma transgressão de

tal tratado pela União Soviética.

O citado Warnke não encarava para o futuro nenhum decréscimo de vigilância, nenhum desarmamento sem possibilidade de verificação unilateral ou sem inspecções de verificação. Compreendem-se tais precauções, mas nesse caso não se percebe lá muito bem em que consiste o «nobre risco», que, consoante o secretário de Estado adjunto, os Estados Unidos correriam ao procurar um acordo com o seu eventual adversário.

O próprio sistema A. B. M. americano (McNamara não fez disso mistério) comporta uma protecção dos locais dos foguetões intercontinentais, que constitui, de facto, um fortalecimento dos Estados Unidos em relação à União Soviética.

No princípio do ano, o secretário de Estado para a Defesa condenara, enérgicamente, o princípio do sistema agora adoptado. Porquê, semelhante reviravolta?

Há sem dúvida uma parte de verdade na explicação oficial, que se refere aos progressos term nucleares chineses. Mas o próprio McNamara citou um outro factor: os Estados Unidos não conseguiriam entender-se com a União Soviética sobre a ideia de uma

renúncia aos mísseis antimísseis. Numa entrevista publicada em Outubro, precisa nestes termos o estado da questão:

«No princípio deste mês, tentámos de novo estabelecer diálogo. Continuamos a esperar que poderá haver conversações.»

Por outras palavras, desde Glassboro, continua-se ainda em ponto morto.

A decisão americana constitui, talvez, uma tentativa para conseguir, por um gesto militar, o diálogo que os negociadores diplomáticos não conseguiram es-

(Continua na 11.ª página)

A porca teve 17 leitões...

PINHAL NOVO, 3.º — O sr. António dos Santos Bragança, proprietário, residente na Rua Gago Coutinho, tem uma propriedade nos arredores desta vila. Além de terreno de cultivo, possui criação de animais domésticos.

Pois, ontem, o sr. Bragança não cabia de contente com a sorte. E o caso não foi para menos. Uma porca, que vive naquela propriedade, dava à luz 17 bonitos leitões, o que não é vulgar. Mas, ao mesmo tempo, surgiu-lhe um problema. Como as tetas da porca não chegam para amamentar tantos leitões, alguns tiveram de ser transferidos para outra porca os sustentar. Mas esta, vendo que os leitões não eram seus, matou-os ao fim de poucas horas.

Começou o julgamento do processo sobre o assassinio do guarda-nocturno em Olival Basto

O primeiro dos processos mais importantes postos em tribunal este ano começou a ser julgado esta tarde, no colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Bordalo Soares, que estava ladeado pelos juizes, srs. dres. Pais de Almeida e Anibal de Castro, desempenhando as funções de representante do Ministério Público o sr. dr. António Costa Marques.

Trata-se do crime de morte praticado em Olival Basto, onde foi assassinado, como então noticiámos, a tiro de pistola, o guarda-nocturno Alóides Maia Fernandes, que andava no exercício das suas funções naquela área. O criminoso, classificado de perigoso salteador Martinho Urbino Gonçalves de Brito, o «Brasileiro», de 22 anos, polidor de móveis, solteiro, natural de Camara de Lobos (Funchal), era acompanhado por outro cadastrado Carlos Alberto Correia Morim, da mesma idade, solteiro, operário de cerâmica, da Amadora.

Os antecedentes da tragédia estão largamente descritos no despacho de pronúncia, segundo o qual os dois assassinos se evadiram, audaciosamente, na tarde de 2 de Fevereiro do ano passado, da Prisão-Escola de Leiria. Roubando uma furgoneta, que naquele estabelecimento carregava tijolos, desapareceram para sítio desconhecido. Constituíram, com outros energúmenos uma quadrilha que actuava em diversas regiões, cujos habitantes andaram durante certo tempo alarmados. Foi nas Caldas da Rainha que o Martinho Urbino roubou uma pistola «F. N.» calibre 6,35.

Na noite de 19 para 20 do mesmo mês, os evadidos pretenderam assaltar uma sociedade de recreio da Rua de Angola, em Olival Basto, em cujas imediações já haviam feito sondagens e onde a sua presença chamou a atenção do guarda-nocturno Alóides Fernandes, que não os perdeu de vista, exercendo, a par-

(Continua na 15.ª página)

MUITOS OS QUE PRECISAM DE UM POUCO DE SORTE!

Vai repetir-se, depois de amanhã na Misericórdia de Lisboa, o sorteio dos prémios da mais popular lotaria que até hoje ainda se realizou no nosso País, absolutamente igual ao que se efectuou para a passada lotaria do Outono e em que dez humildes chefes de família da zona compreendida entre Linho, Amoreira e Alcábaldeche, ficaram todos milionários a troco de trinta escudos cada um. Passe quanto este comentário possa parecer conter publicidade, que ninguém no-la encomendou, mas a verdade é que, desde que em 1784 começou a andar a «roda» na Santa Casa, jamais tão enorme prémio (dez milhões de escudos) se tornou assim acessível ao grande público. Atente-se que qualquer simples «cautela» habilita a cobrar o melhor de um milhão...

Constitui a lotaria, entre nós, tradição muito meritória, através da

consignação assistencial dos lucros respectivos, e que arregimenta cada vez maior número de prosélitos na rota das suas promessas milionárias. Isso explica que todas as inovações e modificações nos planos dos sorteios se convertam automaticamente em assunto de momentoso interesse público. Justifica-se, deste modo, o comentário que trazemos a estas colunas, e com agrado. E aguardemos, que não se fique por aqui e que, este tipo de sorteios populares como o de sexta-feira próxima, volte mais vezes. É preciso que a Fortuna abra as portas a tantos que dela bem precisam e que não podem, ou não estão dispostos, a despendar quantias elevadas na compra de lotaria.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA 27

DRAGÃO D'OURO

NOVO RESTAURANTE DE COZINHA CHINESA 101 ESPECIALIDADES AO SEU DISPOS

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B - LISBOA

TELEF. 71 45 03 - 04

AR CONDICIONADO



ATAQUE «VIETCONG» A DA NANG

SAIGÃO, 3 — (F. P. e R.) — Quatro soldados americanos — três aviadores e um «marine» — ficaram feridos num ataque lançado esta noite pelo Vietcong contra a grande base americana de Da Nang, 600 km a nordeste de Saigão.

Ficaram destruídos sete ou oito aviões, tendo sido atingidos muitos edifícios e veículos. Ao todo, o número de feridos, incluindo os sul-vietnamitas, seria de 21.

Durante o ataque os «vietcongs» lançaram contra a base umas 30 granadas de morteiros de 122 milímetros.

Os «marines» e os aviadores ripostaram, esta manhã, com uma operação de limpeza. O ataque desta noite foi o terceiro efectuado contra a base de Da Nang, no período de um ano. A base é uma das mais importantes de todas as existentes no Vietnã do Sul.

Com ataques violentos contra as posições americanas e sul-vietnamitas, o Vietcong prossegue com intensidade a ofensiva depois das tréguas.

Entretanto, caças-bombardeiros americanos, voltaram a efectuar missões sobre o Vietnã do Norte, pela primeira vez, desde a trégua de 36 horas. Atacaram comboios que se dirigiam, por estrada e caminho-de-ferro, para o sul, com abastecimentos de guerra. Foi destruído um comboio, camuflado, de 40 vagões.

Por outro lado, a Aviação americana efectuou um «raide» contra diversos pontos, nos arredores de Hanói.

Ouviram-se explosões a noroeste e a nordeste de Hanói, numa distância que vai de cinco a 20 km do centro da capital Hanói foi sobrevoada muitas vezes por grupos de aviões, voando a grande altitude. Este «raide», foi o primeiro do Ano Novo. Depois do fim do alerta ainda se ouviam as explosões das bombas nos arredores de Hanói.



Christiane Lillio, de 17 anos, que foi eleita «Miss França 1968», é coroada pela detentora do título relativo ao ano passado, Jeanne Beck

A GRIPE JÁ CAUSOU CEM MORTOS EM INGLATERRA

LONDRES, 3 — (R.) — O Ministério da Saúde informou, a noite passada, que morreram mais de cem pessoas com gripe, na primeira semana, do actual surto epidémico da doença na Grã-Bretanha.

O ministro revelou que 101 pessoas faleceram em consequência da gripe na semana que terminou em 22 de Dezembro, comparado com apenas 22 na semana correspondente de 1966.

Em Coventry, cangalheiros disseram que a epidemia causara um atraso de nove dias nos funerais e duas enfermarias de um hospital foram fechadas porque as enfermeiras contraíram a doença.

VAGA DE FRIO EM ITÁLIA

ROMA, 3. — (F. P.) — A vaga de frio no Norte da Itália fez a primeira vítima: um agricultor, dos arredores de Comi, no Piemonte, foi ontem encontrado morto no seu campo.

A temperatura «record» foi registada em Val Ridonna, nos Dolomitas, onde atingiu os 28 graus negativos. Na garganta do Brenner, o termómetro marcou 13 graus abaixo de zero.

INTERESSES OPOSTOS

As mais recentes iniciativas e o novo apelo de Paulo VI a favor da paz no Vietnã depararam com um desagrado mal disfarçado por parte das duas maiores potências interessadas no conflito. Melhor dito, tal desagrado concerne em particular os Estados Unidos. A China não tem poupa-

do as suas críticas às tentativas do Pontífice, acimando-o de agente do imperialismo. Contudo, a bem informada revista «Newsweek» fez-se eco, no seu último número (baseando-se em declarações de uma personalidade da Santa Sé), do ambiente glacial que teria caracterizado o recente encontro de Johnson com Paulo VI.

Segundo a mesma revista, o presidente teria mesmo dito ao Papa que nem sempre aprecia as reacções da diplomacia vaticana relativamente às iniciativas de paz de Washington.

Em contrapartida, é significativo o apoio de Moscovo às iniciativas pontificias (testemunhado na imprensa da capital russa).

Poder-se-á deduzir assim que as duas maiores potências directamente interessadas no desfecho do conflito reagem de modo diverso, na perspectiva dos seus pontos de vista, às iniciativas de paz. Não quer dizer que Washington ou Pequim não estejam interessadas no fim do conflito. Simplesmente, a «paz honrosa e duradoura» encerra sentidos diversos para as duas capitais. E as teses defendidas pela China correspondem muito mais aos interesses de Hanói. Paulo VI aduziu, aliás, um novo elemento favorável ao Vietnã do Norte, ao falar de guerra civil. Esta mesma linha foi defendida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, de Saigão, ao declarar, na semana passada, em Paris, que o conflito deveria ser solucionado apenas pelos vietnamitas.

Sem deixar de conferir autonomia de movimentos e total liberdade de opinião ao Governo de Hanói, a China pretende que a presente guerra tenha como desfecho o aniquilamento da presença e da influência norte-americana no Sueste Asiático. Deseja também (e nisso limita-se a secundar os desejos de Ho Chi Minh) a unificação dos dois Vietnams que, na realidade, constituem um só país.

Ora, os Estados Unidos, evocando o número dos seus mortos e as despesas astronómicas que as operações lhes têm exigido (as medidas anunciadas anteontem por Johnson para equilibrar a balança de pagamentos provam as dificuldades económicas americanas), pretendem uma paz que não só assegure como aumente a sua influência no Sueste da Ásia. A razão para justificar tal desiderato é por demais conhecida: o perigo e a ameaça do comunismo.

J. G.

CONCENTRAÇÃO DE FOGUETÕES DA U. R. S. S. NO MÉDIO ORIENTE

LONDRES, 3. — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U. P. I. — A. N. I.) — A Rússia parece estar a concentrar um ameaçador potencial de foguetões no Médio Oriente, em novo passo para uma maior diversificação do seu sistema estratégico de fogo.

Em círculos ligados à defesa britânica revela-se que são crescentes os indícios de que se está a verificar uma concentração sistemática de foguetões russos no Médio Oriente e no Mediterrâneo.

Nos mesmos círculos sublinha-se que este facto representa uma ameaça cada vez maior à segurança europeia, tanto para a Sexta Esquadra norte-americana no Mediterrâneo, como para o flanco sueste da N. A. T. O.

EXPANSÃO DA ZONA DE INFLUÊNCIA RUSSA

Comenta-se que o perigo provém dos navios porta-mísseis russos e das rampas de lançamento de mísseis que a U. R. S. S. tem fornecido em grande número aos países árabes.

Recentemente, foi instalado no Egipto grande número de foguetões russos. Na sua maioria, esses foguetões são do tipo terra-ar, mas há fortes suspeitas de que também já foram instalados ou estão prontos a ser colocados mísseis terra-terra.

Este facto implica a expansão da zona de influência russa para além da imediata esfera árabe pois os foguetões russos têm um alcance que varia entre 500 e 2000 quilómetros.

Com submarinos nucleares equipados com mísseis do tipo «Polaris» a apolarem a força naval russa no Mediterrâneo e com contra-torpedeiros também equipados com mísseis integrados nessa flotilha, foi introduzido um novo factor no conceito estratégico daquela região. Até há pouco, o Mediterrâneo era uma cortada das potências ocidentais.

Estes acontecimentos representam afinal, apenas parte do quadro geral da estratégia russa. Os peritos recordam a afirmação do antigo ministro da guerra russo, marechal Rodion Malinovsky, no vigésimo terceiro congresso do Partido Comunista russo, de que «era atribuída especial importância à construção de mísseis móveis, com base em terra, para as forças de foguetões estratégicos». O objectivo desta medida era diversificar mais ainda o potencial de fogo estratégico da União Soviética.

BASES NA ARGÉLIA?

Mais recentemente, a ideia de uma maior mobilidade e flexibilidade estratégica foi afectada pela decisão dos dirigentes de Moscovo, ao promoverem o rápido desenvolvimento da Armada — principalmente contratorpedeiros e cruzadores porta-mísseis.

Os russos foram mesmo ao ponto de construírem um porta-aviões para expandirem o seu campo de actividades. A falta de mobilidade impediu, até, recentemente, as operações nas zonas distantes, incluindo o Médio Oriente.

Há notícias, porém, de que a U. R. S. S. procura conseguir bases de foguetões na Argélia, onde a iminente retirada da França da importante base de Mers-El-Kebir, antes de terminado o acordo, parece ter despertado o interesse de Moscovo.

FORNECIDOS AO EGITO 40 NAVIOS PORTA-MÍSSEIS

Por outro lado, os russos forneceram ao Egipto — e, possivelmente, a outras nações árabes — depois da guerra israelo-árabe, cerca de quarenta navios porta-mísseis de 80 toneladas, dos tipos «Komar» e «Osar». Foram os mísseis de navios do tipo «Komar» que afundaram o contra-torpedeiro israelita «Eilat», em Outubro, abrindo um precedente na história dos mísseis estratégicos navais.



O Papa Paulo VI durante a visita que fez, no primeiro dia do ano, a crianças internadas num hospital de Roma

Meteu a mulher num armário

LONDRES, 3 — (R.) — A maior parte dos recém-casados mete os seus presentes de casamento no armário, mas o marítimo britânico Terrance Markie meteu no seu a mulher, de 19 anos — com quem se consorciara secretamente em Auckland, na Nova Zelândia —, porque não lhe podia pagar a viagem para Inglaterra.

Ontem, a aventura custou a cada um dos recém-casados uma multa de 15 libras, mais custas no valor de quatro libras, a dividir entre os dois — um total de 130 escudos.

A dactilógrafa Anne Ryan casou-se com Terrance, de 22 anos, e, depois, sem dizer nada aos pais, meteu-se como passageira clandestina no armário da cabina do marido, a bordo do navio britânico «Corinthic», de 14 285 toneladas, onde Markie era lubrificador.

A jovem não foi descoberta senão quando os pais comunicaram o seu desaparecimento e foi ordenada uma busca no navio durante a viagem.

O casal foi preso quando o barco ancorou, ontem, em Londres, e Anne foi acusada de viajar clandestinamente e o marido de a ajudar. Ambos se confessaram culpados.

TELEVISORES POR MIL ESCUDOS

— PROJECTO ASIÁTICO
QUE VAI SER APRESENTADO
ÀS NAÇÕES UNIDAS

SINGAPURA, 3 — (R.) — Televisores, cada um deles custando não mais de mil escudos, estarão disponíveis para milhões de lares na Ásia se um plano proposto pela União das Emissoras da Ásia tiver sucesso.

A União decidiu na sua recente quarta assembleia geral aqui efectuada, pedir às Nações Unidas e à Comissão Económica para a Ásia e Extremo Oriente (ECAFE) que efectuassem em breve, um estudo sobre as possibilidades de tal projecto.

«Fizemos recomendações sobre a

forma como pode ser levado a cabo o plano» — disse «sir» Charles Moses, o secretário-geral do organismo. «O sucesso ou o insucesso dependerão principalmente dos Governos interessados».

Moses acrescentou que a ideia é produzir um receptor barato, fácil de manter e de operar, possivelmente com um só canal, e que possa ser instalado em massa na Ásia. «Supomos que a Televisão pode representar uma contribuição importante para acelerar os programas nacionais de desenvolvimento» — disse ainda Moses. «Mas o seu grande potencial só pode ser realizado quando em todos os centros populacionais dos países em desenvolvimento, na Ásia, for instalado um receptor comunitário».

Antonioni projecta rodar um filme na China Popular

ROMA, 3 — (F. P.) — O realizador Michelangelo Antonioni poderia vir a rodar um filme na China de Mao Tsé Tung. É o que o realizador de «Blow-up» dá a entender, precisando que desejava ir a Pequim proximamente.

A ideia surgiu-lhe depois de ter lido uma entrevista do marechal Lin Piao na «Revista de Pequim», na qual aquele dirigente afirma: «O único realizador ocidental ao qual permitiríamos realizar um filme no nosso país é Michelangelo Antonioni».

UMA VIRAGEM NA ERA NUCLEAR

(Continuação da página central)

tabelecer. Mas é, ao mesmo tempo, uma garantia: se a U. R. S. S. não é mais sensível aos actos que às palavras, os Estados Unidos aproveitarão a circunstância para tirar uma vantagem suplementar na corrida aos armamentos. «Suplementar», porque já entretanto «compensaram» o sistema de defesa soviético, por

A influência da Comissão da Energia Atómica

Se depois deste exame dos documentos me restasse alguma dúvida sobre o carácter parcialmente anti-soviético da decisão americana, essa dúvida dissipar-se-ia com a visita que fiz a um membro influente da Comissão parlamentar da Energia Atómica.

É publicamente notório que foi exercida forte pressão, em favor da construção da A. B. M., proveniente daquele todo.

McNamara não lhe cedeu, inteiramente, dado que só previu um A. B. M. «ligeiro», em lugar de um A. B. M. «pesado», que certos reclamavam, mas decerto foi influenciado por aquele importante factor da política interna americana. Fiz, portanto, questão de me informar a tal respeito. O meu interlocutor parlamentar pareceu cair das nuvens, quando eu lhe perguntei se a decisão tomada era na verdade exclusivamente antichinesa. Delimitou diante dele uma pequena superfície, que ele disse corresponder ao poderio nuclear chinês, depois, estendendo largamente os braços até abraçar toda a largueza da sua secretária, representou-me o poderio soviético.

«Fazemos tenção — acrescentou ele — de ganhar todas as corridas que se apresentem.»

Estava fixado, em todo o caso,

Um mínimo de doutrina comum

A «educação» ou «conformação» tentada por McNamara deu alguns resultados. Depois de ter procedido, muito tempo, por «bluffs», ameaças de destruição, anúncios de guerra total, os dirigentes soviéticos modelaram a sua linguagem. Em matéria de explosões experimentais e de não-proliferação, os dois países têm hoje um mínimo de doutrina comum.

Mas a nova rivalidade que se instaura entre eles restringe o valor de tais progressos: a adopção de defesas antimísseis é contrária ao espírito do tratado de não-proliferação, e o facto de se preparar, na U. R. S. S., uma bomba orbital põe em dúvida o valor do acordo de não-militarização do espaço.

McNamara não deixa aos seus ouvintes nenhuma dúvida sobre o resultado final destes sobre-voos: fazem aumentar as des-

perdas, mas não a segurança daqueles que tomam tais compromissos. Cada uma das duas superpotências permanece identicamente incapaz de vibrar no adversário um golpe decisivo, em primeira mão, e logo está superabundantemente preparada para uma segunda eventual. Nada pode modificar esta situação.

Vista de Washington, a iniciativa soviética em matéria de mísseis antimísseis parece irracional. Aquela devia logicamente pedir, após um tempo mais ou menos longo, uma réplica americana que de facto a anulasse. Esta decisão da U. R. S. S. sucede a outras decisões igualmente irracionais. Durante a década de 50, os soviéticos desperdiçaram uma parte dos seus recursos para estabelecer um sistema de defesa anti-aérea, que no caso de conflito os

Sinais negativos: decisões orçamentais, que manifestam a superioridade financeira americana; desenvolvimento de novas armas, voluntariamente revelado ao adversário; recomeço (em 1961) das explosões nucleares americanas em resposta à quebra, pela União Soviética, da moratória táctica estabelecida, precedentemente, sobre tal matéria. Mas também sinais positivos: assinatura (em 1963) do Tratado de Moscovo; ausência de réplica imediata ao A. B. M. soviético (resolvido desde 1961).

pesas, mas não a segurança daqueles que tomam tais compromissos. Cada uma das duas superpotências permanece identicamente incapaz de vibrar no adversário um golpe decisivo, em primeira mão, e logo está superabundantemente preparada para uma segunda eventual. Nada pode modificar esta situação.

Vista de Washington, a iniciativa soviética em matéria de mísseis antimísseis parece irracional. Aquela devia logicamente pedir, após um tempo mais ou menos longo, uma réplica americana que de facto a anulasse. Esta decisão da U. R. S. S. sucede a outras decisões igualmente irracionais. Durante a década de 50, os soviéticos desperdiçaram uma parte dos seus recursos para estabelecer um sistema de defesa anti-aérea, que no caso de conflito os

americanos facilmente atravessassem. Mas podia esperar-se que eles se tivessem desde então instruído. A sua tentativa para ultrapassar os Estados Unidos, por via que fosse em si mesma, teve primeiro um significado. Tratava-se de substituir a dominação nuclear norte-americana por um sistema de neutralização recíproca muito mais favorável à diplomacia soviética. Em 1958, Paul Nitze, então já personagem importante do Pentágono, do qual é hoje o numero 2, apresentava-me como factor essencial da situação, a diferença do rendimento nacional entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., que vedava a esta toda a esperança de vencer aqueles numa concorrência de despesas militares. Esse factor subsiste, acentuou-se até. Perdeu, contudo, a sua importância, na medida em que se reconhece com McNamara que, de facto, a partir de certo nível, a superioridade de armamentos já não confere superioridade suficiente para dissuadir. Neste sentido, a vitória financeira do Governo de Washington foi inútil. Mas uma corrida aos armamentos da parte da Rússia parece absurda. Para ela a impossibilidade é dupla: não pode ganhar nem mudar as regras do jogo.

A análise soviética é sem dúvida diferente. Vista de Moscovo, a atitude dos Estados Unidos deve parecer-se com a da Grã-Bretanha em relação à Alemanha, durante os anos que precederam as duas guerras mundiais. O potencial naval dominante tentava estabilizar a situação (portanto, travar as suas despesas) mantendo ao mesmo tempo contra uma potência ascendente a relação das forças estabelecida. Embora ele julgue a noção de superioridade ultrapassada, McNamara acentua a do seu país. Não haverá nisto uma contradição?

Partindo de uma situação de inferioridade bem patente, a U. R. S. S. usou de engenho e arte. Sem dispor, como os Estados Unidos, de bases militares próximas do território adverso, inventou o «Sputnik».

Alguns interpretam até o caso de Cuba como uma tentativa infeliz, para equilibrar, por um dispositivo de foguetões de alcance médio, o potente armamento intercontinental que os Estados Unidos estavam a adquirir.

Segundo esta linha, chegar-se-ia a pensar que presentemente o Governo de Moscovo, quando abate novas cartas técnicas, quer somente levar os Estados Unidos a aceitar um acordo de limitação dos armamentos igualitário. A «educação» da U. R. S. S. pelos Estados Unidos tem talvez por contrapartida uma «educação» dos Estados Unidos pela U. R. S. S.

Esta «educação» teria por fim emancipar o Governo e o Congresso americanos do pessimismo profissional dos militares. No tempo do «missile gap» (imaginário), os Estados Unidos desenvolveram uma força ofensiva considerável, para fazer frente a uma simples extrapolação das possibilidades adversas. McNamara moderou esta tendência. Não se emancipou inteiramente dela. Uma luta de prestígio subsiste.

Duas hipóteses

Tendo em conta todos estes elementos, podem supor-se, para um futuro próximo, duas hipóteses.

Hipótese optimista: os «sinais» recentemente emitidos por Washington a Moscovo serão compreendidos, e haverá conversações que permitirão desmantelar, ou mais provavelmente limitar, os sistemas A.B.M. Entretanto, os Estados Unidos não terão comprometido senão despesas, em suma, bastante limitadas: um bilião de dólares de investimentos durante cinco anos. Isto é, sensivelmente menos que um décimo do custo anual da guerra do Vietnam.

Hipótese pessimista: a lógica do sistema norte-americano

FUNERAIS

Poeta Emiliano da Costa



Dr. Emiliano da Costa

ESTOI, 3 — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do grande poeta Emiliano da Costa, falecido, na segunda-feira, na sua casa desta típica localidade algarvia. Inúmeras pessoas, de todas as categorias sociais, incluindo figuras proeminentes no mundo literário e artístico, incorporaram-se no presépio fúnebre, em homenagem à memória do poeta. Ele era dos maiores entre os grandes poetas do Algarve, e, talvez, por ser, «dos poetas algarvios, o mais estreitamente cingido à realidade da provincia», porque — como escreveu Gastão Cruz, num ensaio no «Diário de Lisboa» — «ocupa um lugar perfeitamente isolado no panorama da poesia contemporânea», talvez, mais ainda, por se isolar na sua amada provincia, mergulhando no seu intimismo, com entranhado apego à sua envolvente emotividade, porque «a vida literária de Emiliano da Costa tem decorrido entre Estoi, a aldeia onde vive, e Faro», o poeta manteve-se por largos anos «de poucos conhecidos», embora a sua obra, assinada numa ou noutra antologia, tenha jus ao apreço e à projecção em ampla audiência.

Noutro estudo, da autoria de Elviro Rocha Gomes, também publicado no «Diário de Lisboa», assim se define, na sua originalidade, o admirável poeta de «Concerto ao Ar Livre»: — «Emiliano abre novas sendas e, mostrando-se hábil e emocionado pintor na sua obra desmente até a opinião de Gottfried Benn sobre o uso das cores na poesia. [...] «Emiliano é um grego que leu Spinoza e Hegel. Poeta culto, a sua poesia não é pura nem desumana, nem irracional, nem vida provocada, no sentido que a crítica literária dá a estas palavras. É uma poesia ingénua em oposição à sentimental, pois tem o optimismo e a firmeza que Schiller atribui aos poetas do real; é uma poesia ás claras, farta de nitidez e solidiedade com o próximo, com sol e lágrimas, sonhos e acção, problemas e transcendência, mas tudo derivado do verificável, que é bastante forte para dele desdenhamos». [...] «Emiliano é bem um poeta que sugere um caminho, uma variante» — um grande poeta, todos concordam —, cujo talento se afirma nuns quantos livros representativos da sua arte, com a beleza formal, o requinte de estilo e a verdadeira inclinação poética, entre os quais, além do referido, «Rosarinhã», «Cânticos e Toadas», «Phlogistos», «Apontamentos», «Intimidades», etc.

Espirito brilhante e de uma penetrante inteligência que em idade tão precoce — oitenta e três anos — mantinha toda a frescura e claridades de admirável juventude. Emiliano da Costa nasceu em Tavira, mas viveu mais de meio século em Estoi, para onde fora como médico municipal — um médico de grandes méritos, muita bondade e larga compreensão humana. O dr. Augusto Emiliano da Costa, de seu nome completo era irmão do sr. D. Maria Eduarda da Costa e do sr. coronel Flaviano Eu-

gênio da Costa, tio do sr. eng.º Mário Augusto Correia da Costa e da sr.ª D. Maria Cartola Costa Quintão.

Mons. Manuel Coelho Lopes

Sabá esta manhã, com grande acompanhamento, da capela das Picoas, onde foram celebradas missas de corpo presente, o funeral de mons. Manuel Coelho Lopes para o cemitério de Pindo (Penalva do Castelo), terra da sua naturalidade.

Após o curso no Seminário Diocesano de Viseu, ordenou-se em 4 de Dezembro de 1932. Em 19 de Março de 1933, começou a paróquia a freguesia de S. João de Areias (Santa Comba Dão), onde esteve até 1946. Em 3 de Fevereiro daquele ano tomou posse do cargo de pároco e arcipreste de Santa Comba Dão, onde permaneceu até 1959, ano em que foi convidado pelo então bispo da diocese, D. José da Cruz Moreira Pinto, já falecido, para prestar serviço na secretaria dos Breves da Nunciatura Apostólica. Mons. Manuel Coelho Lopes colaborou nos semanários «Jornal da Beira», «Beira-Dão», «Dever» e «Voz do Oliveira». Em Novembro de 1966, Paulo VI elevou-o à dignidade de camareiro-secreto, com o título de Monsenhor. Actualmente, além das funções na secretaria dos Breves da Nunciatura Apostólica, era encarregado dos serviços religiosos na capela das Picoas.

Mons. Coelho Lopes era filho do sr. José Coelho Lopes e da sr.ª D. Hermínia do Carmo Coelho Lopes; irmão dos srs. rev. Avelino Coelho Lopes, pároco em S. João de Areias e José Coelho Lopes, e tio dos srs. Manuel, Avelino Miguel e Francisco Xavier Coelho Lopes, e das sr.ªs D. Maria Alice, D. Maria Isabel e D. Maria Agostinha Coelho Lopes.

D. Irene Alfaro Pereira Dias



D. Irene Alfaro Pereira Dias

Faleceu ontem a sr.ª D. Irene Alfaro Pereira Dias, de 62 anos, viúva do sr. Guilherme Pereira Dias, e mãe do chefe do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», sr. Vítor Alfaro Pereira Dias, casado com a sr.ª D. Aurora Pinto de Sá Alfaro Dias. A ex-tinta, cujo funeral se realizou esta manhã para o cemitério de Belas, era ainda mãe da sr.ª D. Dulce Alfaro Pereira Dias, casada com o sr. José Azinheira Rebelo e avó das meninas Clarice e Lidia Azinheira Rebelo e do menino Vasco Pedro de Sá Alfaro Dias, irmã da sr.ª D. Isaura Pedro Alfaro e dos srs. Álvaro e Francisco Alfaro, cunhado das srs. D. Mercês Alfaro e Argentina Alfaro. A família enlutada, em especial ao nosso prezado companheiro de trabalho, sr. Vítor Dias, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

Amadeu Simões Teles

ILHAVO 3. — Para o cemitério desta vila efectuou-se o funeral do sr. Amadeu Simões Teles, de 83 anos, que durante anos foi comerciante na praia da Costa Nova e era um amante de pintura e outros trabalhos artísticos que o ocuparam até à morte. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Vitorina Patólio Teles e pai dos srs. capitão-de-fragata Quintino Mário Simões Teles, comandante do «Gul Eanes», e tenente-coronel António Candido Patólio Teles.

Carlos Alberto Fragoso

ILHAVO 3. — No Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila faleceu, após curta doença, o sr. Carlos Alberto Fragoso, de 73 anos, viúvo escriturário aposentado da Fábrica da Vista Alegre. Foi pintor de merecimento, deixando alguns quadros dispersos, sendo bom que alguns deles sejam recolhidos no Museu Etnográfico e Marítimo desta vila.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4)
linhas 4 31 89 66 27 72 28 00 22

DECOR

SALDOS

BALANÇO DE 1967

TECIDOS, CANDEIROS, TALHERES, LOUÇAS, ETC.

Av. Álvares Cabral, 46-r/c Esq.
LISBOA

MAQUINAS DE LAVAR HOOVER



NO TORNEIO INTERNACIONAL DE CAGLIARI

Os juniores do Benfica empataram com os do Nápoles (1-1)

• Ao intervalo, os portugueses ganhavam por 1-0 golo de RAUL ÁGUAS

Numa iniciativa de certo modo proveitosa — os contactos internacionais —, ainda há pouco se realizaram jogos entre as Promessas de Portugal e Espanha, que serviram, sem dúvida, para revelar alguns jogadores, os juniores do Benfica des-

locaram-se a Itália para tomar parte num torneio.

Defrontando no primeiro jogo a



Angelo, antigo praticante «internacional», obteve agora a «internacionalização» como técnico

equipa do Nápoles, os jovens portugueses alcançaram o empate.

Foi um bom resultado que mantém intactas as esperanças para a vitória no torneio.

O desafio disputou-se debaixo de chuva e sob fortes rajadas de vento, tornando-se, por isso, muito difícil.

No entanto, toda a primeira parte foi de domínio benfiquista, e o final do primeiro tempo chegou com o resultado de 1-0 favorável aos «encarnados». Foi Raul Águas, aos 13 minutos, o autor do golo. Outras oportunidades flagrantes houve que os jovens lusitanos não souberam aproveitar.

O golo do Nápoles foi marcado aos 55 minutos, por Abbondanza.

As equipas alinharam:
BENFICA — Nobre; Armando, Humberto, P. Sousa e Tomás; Artur, Júlio e Vitor; Olegário, Raul Águas e Delfim.

NÁPOLES — Bambi; Bruttini, Esposito (Mastropolito), Ferri, Diavi e Colanacci; Taddei e Dolce; Pavone, Sportiello, Abbondanza e D'Addazio.

Árbitro: O sardo Congiù.
O próximo adversário do Benfica é o Cagliari, o clube local. O jogo final da competição está previsto para 6 de Janeiro.



Benfica-Sporting lado a lado no sorteio da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, representados pelos seus delegados, respectivamente Fortunato Rocha e Abraão Sorin

SORTEIO DA 3.ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL

Sporting ou V. Setúbal contra Académica ou Tirsense

• O Benfica defrontará o vencedor da eliminatória Sanjoanense-Penafiel

Realizou-se ontem à noite na sede da A. F. L. o sorteio dos jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal. Presidiu o dr. Matos Correia, estando também presentes Afonso Lacerda, secretário permanente da F. P. F. e Ruben Domingues, chefe de secretaria, que procedeu ao sorteio, na presença dos delegados dos clubes.

O dr. Matos Correia após ter cumprimentado todos os presentes, informou que os jogos referentes a esta eliminatória se realizariam a 17 e 24 de Março.

O sorteio deu o seguinte resultado:

Representante dos Açores e da Madeira,

Benfica-Penafiel ou Sanjoanense.

Representante do Moçambique-Ac. Viseu ou V. Guimarães.

Barcelense ou Cova da Piedade-Representantes de Cabo Verde ou da Guiné.

V. Setúbal ou Sporting-Tirsense ou Académica.

Belenenses ou Sintrense-Sp. Braga ou Leça.

Varzim ou F. C. Porto-Sp. Covilhã ou Gouveia.

Leixões ou Tormense-Representante de Angola.

Como se sabe os jogos referentes à segunda eliminatória disputam-se a 21 e 28 do corrente.

Torres e José Carlos regressam no domingo às suas equipas

José Carlos, do Sporting, e Torres, do Benfica, os dois «internacionais» que estiveram ausentes no encontro do passado domingo entre aquelas duas equipas, devem reaparecer, tudo o indica, na próxima jornada do «Nacional».

O sportinguista voltou já aos treinos, sem se ressentir da lesão que o afastou da actividade, mas só amanhã deverá fazer o teste decisivo quanto à possibilidade de alinhar em Setúbal.

No que respeita a Torres, podemos informar que tem experimentado melhoras animadoras e que Fernando Cabrita conta, em princípio, com a sua presença na equipa que defrontará o F. C. Porto.

O BENFICA NUM «TRIANGULAR» NO RIO DE JANEIRO?

RIO DE JANEIRO, 3. — (A. N. I.). — O Flamengo do Rio de Janeiro pretende disputar um jogo com o Benfica, quando a equipa do clube português vier ao Brasil, nos fins deste mês e propõe a realização de um torneio triangular, em que participariam também o Vasco da Gama, ou de um quadrangular, em que entraria outro clube brasileiro.

Até agora, está apenas anunciado um encontro do Benfica na sua visita ao Brasil: no dia 25, no Estádio do Murumbi (São Paulo), para comemorar o aniversário da fundação do São Paulo Futebol Clube.

TAVARES FOI 7.º NA «S. SILVESTRE»

As primeiras informações recebidas em Lisboa, sobre a corrida S. Silvestre, no Brasil, davam o português Carlos Tavares como 8.º classificado. A classificação oficial, no entanto, rectifica para o 7.º lugar a posição do atleta benfiquista, o que ainda mais torna prestigiante a actuação de Tavares, estreante na famosa competição.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

HOJE À NOITE

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão (variante sete): 9.ª jornada: Almada-Técnico; Belenenses-Benfica; C. Ourique-Oriental e Sporting-Passos Manuel, a partir das 20 e 30, no pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Sorteio do Campeonato Nacional da I Divisão, às 21 e 30, na sede da Federação.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão — Última jornada: Rio Seco-Moscavide; Pedrouços - Campolide; Combatentes-Técnico e Queluz-Fisica de Torres. Todos os jogos têm início às 21 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, excepto o de Queluz, que se realiza às 22 horas.

TÊNIS DE MESA — Sorteio, na sede da Federação, às 22 horas, para a competição de juniores «Os melhores da época».

Campeonato Regional de Basquetebol

O Sporting batido pelo Nacional (53-67)

Incompleta a penúltima ronda do Campeonato de Lisboa de Basquetebol, da I Divisão, que se desenrolou no Pavilhão da Tapada, disputou-se, ontem à noite, naquele recinto o encontro que fora adiado entre as equipas do Sporting e do Nacional. A partida, apesar de não ter qualquer interesse para o título, pois o Benfica é já virtual campeão a uma jornada do termo do torneio, revestia-se, porém, de um sabor especial, visto que as pretensões da equipa de São Bento visavam especialmente a sua entrada na fase metropolitana do campeonato nacional da I Divisão. Isto é, era necessário (absolutamente) o triunfo para o Nacional, pois com ele a qualificação para aquela competição não lhe fugiria.

Aos «leões» era indiferente perder ou ganhar, a sua posição não sofreria qualquer desaire — vencendo ou ganhando seriam sempre segundos na tabela classificativa.

Desta maneira, os «rapazes» de

S. Bento, aliás, uma equipa que fez uma excelente campanha no campeonato, lançaram-se com tal ardor na luta que bem depressa ganharam vantagem no marcador para não mais perdê-la até final da partida. O Sporting não só aceitou a predisposição do adversário como também nada fez para contrariar o «élan» dos «nacionalistas». A vitória destes foi, para além de merecedora, bastante significativa, pelo empenho que puseram no des-pique.

O resultado final da partida foi de 67-53 favorável ao Nacional. A classificação actual é a seguinte:

	J	V	D	Marc.	P
Benfica	13	13	0	1084-667	26
Sporting	13	10	3	905-569	23
Nacional	13	8	5	891-740	21
C. I. F.	13	7	6	703-718	20
Algés	13	7	6	712-778	19
C. D. U. L....	13	5	8	714-843	18
Belenenses ..	13	3	10	618-806	16
Oriental	13	0	13	469-980	13

EM VEZ DE ABEL CHEGOU SARDINHA

Aguardando o avião da TAP, vindo de Lourenço Marques, estava no aeroporto da Portela, esta madrugada, o funcionário do departamento de futebol do Benfica, sr. Julio Teixeira. Esperava, evidentemente, a chegada do moçambicano Abel, o futebolista há muito contratado pelo Benfica e em quem os adeptos do popular clube depositam muitas esperanças.

...Mas, Abel Fernandes Miglietti não chegou, ainda desta vez, por certo, devido às dificuldades que se têm verificado na obtenção de lugares nos aviões que rumam a Lisboa.

Inesperadamente, no entanto, vindo de Luanda, chegou um jovem futebolista de cor, que alinha na filial do Benfica de Novo Redondo e que vem fazer «exame» no clube-sede. Chama-se José Rocha Sardinha de Castro, tem 18 anos de idade e ocupava, em Angola, a posição de «ponta-de-lança».

Sardinha de Castro declarou que vem a Lisboa com o objectivo de frequentar o curso de instrutor de Educação Física do I. N. E. F., e que está animado de muitas esperanças de triunfar, como futebolista, no seu clube de sempre: o Benfica.

INICIATIVA DE «L'ÉQUIPE»: TRIBUNAL INTERNACIONAL PARA OS «DUROS» DO FUTEBOL

PARIS, 3 — (R.) — O jornal desportivo francês «L'Équipe» propõe hoje um «tribunal internacional» para jogadores de futebol faltosos em desafios entre equipas de países diferentes.

«L'Équipe» sugere, também, a criação de um grupo de «élites» de árbitros, especialmente treinados, para se encarregar dos jogos internacionais.

O jornal, cuja campanha conduziu à criação da Taça Europeia, a competição futebolística mais importante da Europa, redigiu um plano de cinco pontos para combater a actual vaga de jogo duro e defensivo nos desafios internacionais.

O plano foi distribuído à Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.), à União Europeia de Fute-

bol e às associações nacionais de futebol.

Uma pergunta: «que tem feito a F. I. F. A.?»

São as seguintes as propostas de «L'Équipe»:

1 — Violência em campo:

Presentemente, diz o jornal, não existe uma verdadeira autoridade disciplinar internacional ao nível da F. I. F. A. ou da União Europeia de Futebol.

As associações nacionais é deixado o encargo de castigar jogadores que são culpados de faltas em competições como a Taça Europeia e elas são demasiado clementes. O que é necessário é um poder

(Continua na página seguinte)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA 1533593

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1
2	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1
3	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1
4	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1
5	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1
6	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1
7	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1
8	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1
9	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1
10	X	13	12	1	X	2	1	X	2	1

NOME: MORADA:

MATRIZ 17 APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

Este boletim do Totobola vale 2 497 314\$60. É um exemplo de como com 10 apostas simples e um palpite feliz se ganha uma fortuna! Um «13» e dois «12» num só boletim, eis a sensacional proeza do anónimo de Lisboa vencedor do concurso de S. Silvestre

NO PRÓXIMO DOMINGO, PARA O «NACIONAL»

Belenenses e Académica defrontam-se de manhã

Com o inteiro apoio da Associação Académica, de acordo com o desejo manifestado pelo Belenenses, a F. P. F. antecipou a hora do jogo a disputar entre aqueles clubes, no próximo domingo.

Assim a partida do Restelo começará às 11 horas, o que vai permitir ao público adepto do futebol, assistir a dois grandes jogos do «Nacional», nos Estádios do Restelo e da Luz, onde se defrontam Benfica e F. C. do Porto.

A propósito do jogo Belenenses-Académica, o clube do Restelo enviou-nos o seguinte comunicado:

«Como o primeiro «Dia do Clube» — realizado no jogo Sport Lisboa e Benfica —, mercê de forte vendaval, foi de receita nula, a Junta Directiva deliberou que o próximo jogo com a Associação Académica de Coimbra, a realizar em 7 de Janeiro, seja também considerado como «Dia do Clube».

TRIBUNAL INTERNACIONAL

(Continuação da página anterior)

disciplinar supremo — um tribunal internacional — para decidir sobre os castigos.

2 — Arbitragem: Arbitros nomeados por associações nacionais para dirigirem jogos internacionais, ao nível de clube ou de selecção, são frequentemente inadequados e incompetentes.

O que é necessário é um quadro permanente de homens especialmente treinados, impecáveis técnica e moralmente — um grupo de incorruptíveis, como «L'Equipe» os denomina.

3 — Uniformidade de concepção: Alargava-se a lacuna, prossegue «L'Equipe», entre a concepção de futebol nas Ilhas Britânicas e nos países latinos.

O jornal sugere que encontros entre equipas britânicas e sul-americanas devam ser acompanhados de discussões entre técnicos e árbitros.

«L'Equipe» pergunta: «Que tem feito a F. I. F. A. para assegurar que no México em 1970 a lacuna entre latinos e anglo-saxões não se alargará e terminará. Talvez, num rompimento completo?».

4 — Competições europeias: O espectáculo de jogos internacionais entre clubes está a ser estragado por clubes que se agarram à vantagem que têm.

«L'Equipe» sugere que se acabe com o «goal-average» nas eliminatórias em casa e fora e que se realize um jogo de desempate se cada equipa ganhar um dos encontros.

Ainda melhor, opina, acabe-se com o princípio de «bota fora» e divida-se as equipas concorrentes em grupos de quatro, com cada equipa do grupo jogando com todas as outras.

5 — Regras: A defesa é presentemente mais lucrativa do que o ataque, continua o jornal, e, como há muito tempo isso permanece assim, jogos estritamente negativos devem continuar a multiplicar-se.

«L'Equipe» acolhe com agrado a sugestão do presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, de que a lei do «off-side» não se devia aplicar na marcação de livres.

Contudo, o jornal acrescenta que a reforma deve ir ainda mais longe para incluir uma extensão no tamanho da baliza, expulsão provisória de jogadores, etc. Deve haver, também, muito mais jogos disputados de acordo com regras experimentais, que encorajariam o futebol de ataque.

DESPORTO no estrangeiro

CICLISMO — Rudi Altig e Sigi Reuz, ganharam ontem à noite, a corrida internacional «Seis Dias de Colónia».

TÊNIS — Os tenistas australianos John Newcombe e Tony Roche que ganharam a Taça Davis, tornaram-se profissionais. Newcombe assinou um contrato de 3900 contos e Roche de 3400 contos.

Para o efeito, a Junta Directiva do C. F. «Os Belenenses», pede a boa compreensão da massa associativa para mais este esforço, e que aceite que o bilhete de cada associado seja de 15\$00, pois tal contributo auxiliará a administração do Clube a fazer face aos múltiplos encargos existentes e à carência de receitas dos jogos.

Como nesse jogo se apresentam, pela primeira vez, as «Escolas» de jogadores e a principal equipa o primeiro equipamento do Clube, aguarda-se que a massa associativa compareça na sua maior força e dê aos jogadores o maior apoio e carinho.

SOS nome de treinador...

BUDAPESTE, 3 — (A. N. I.) — A Federação Húngara de Futebol nomeou Karoly Sos treinador da selecção nacional.

Sos, que nos últimos oito anos treinou a selecção nacional da Alemanha Oriental, sucede a Rudolf Illovsy, cujo contrato expirou no fim do ano. Illovsy continuará a treinar a equipa principal do Vasas de Budapeste, adversária do Benfica na próxima eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

AS RECEITAS DOS «NACIONAIS»

O Benfica ultrapassou o milhar de contos

Apuradas e conferidas as receitas concernentes à 10.ª jornada dos «Nacionais» da 1.ª Divisão, verificou-se o movimento seguinte:

	Receitas	Despesas	Saldo
Varzim-Spt. Braga	48 330\$00	21 703\$90	26 626\$10
Barreirense-Sporting	76 605\$00	40 433\$41	36 171\$59
Benfica-Académica	351 420\$00	142 567\$40	208 852\$60
Vit. Setubal-Sanjoanense	23 630\$00	17 200\$50	6 329\$50
Belenenses-C. U. F.	37 745\$00	19 678\$80	18 066\$20
Leixões-Tirsense	43 740\$00	18 478\$60	25 261\$40
Vit. Guimarães-F. C. Porto	289 255\$00	85 270\$00	203 985\$00

Os saldos verificados, nesta jornada, pelos clubes visitados, juntos aos auferidos, pelos mesmos, nas jornadas anteriores, perfazem agora os totais seguintes:

Benfica	1 000 481\$20	Belenenses	176 021\$50
Vit. Guimarães ...	324 067\$10	Vit. Setubal	153 985\$40
Varzim	206 259\$20	Leixões	143 165\$00
Barreirense	198 814\$40		

O Benfica ultrapassou o milhar de contos de receita líquida. O Vitória de Guimarães averbou o seu melhor saldo.

com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE



A partir de
2 de Janeiro de 1968
a Dependência Urbana de
MANGA
R. dos Correios-talhão 296-c
tel. 120
BEIRA



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m —
665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05:
Sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Pro-
grama da tarde; 18: Noticiário; 18 e 05:
Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritos modernos;
por Odette de Saint Maurice; 19: Rádio
Universidade; 19 e 30: Noticiário regio-
nal — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45:
Teatro das Comédias «Os Três Reis Ma-
gos», original de Ricardo Alberty; 20 e
30: Diário sonoro — Boletim meteoroló-
gico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e
20: 28.º episódio do folhetim «O Apóstolo
da Juventude»; 21 e 52: 2.º parte de
um sermão para soldados; 22 e 30: Jornal
de actualidades — Boletim meteoroló-
gico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Ul-
timas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s —
As 16: Sonata em si bemol maior op. 106,
de Beethoven; 16 e 45: Teatro do século
XIX; 17 e 45: Música de vanguarda —
parte de um concerto integrado no Festi-
val de Royan de 1967 — obras de Ri-
chard Rodney Bennett, Luciano Berio e
Bessy Jolas; 18 e 20: Uma obra duas
interpretações — «Sinfonia n.º 4, de Si-
belius, interpretada sucessivamente pelos
maestros Ernest Ansermet e Herbert von
Karajan; 19 e 35: Dois madrigais — A
Roma, e O Lúci Belle, de Marcella; 19 e
45: Evolução Histórica do Arte das Im-
agens; 20: Recital pelo violoncelista
Beverly Chester; Suite n.º 2 em ré me-
nor para violoncelo solo, de Bach; 20 e
30: Diário sonoro — Boletim meteoroló-
gico; 20 e 50: Canções; 21: Concerto
Sinfónico — 1.ª parte: Abertura da ópe-
ra «A Força do Destino», de Verdi; Con-
certo de piano n.º 1 em mi menor op. 11,
de Chopin; 21 e 50: Tems Sociológicos;
22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte:
Rapsódia espanhola de Ravel; «Arias e
Danças Antigas» (suite) (arranjo de
Respighi); «Romeu e Julieta» (fantasia
abertura), de Tchaikovsky; 23: A Voz do
Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) —
943 mc/s — As 23: Antologia sonora —
Pequeno panorama da produção operáti-
ca de Spontini; 23 e 50: O pianista Orazi-
o Frugoni: Fantasia Quase Sonata, de
Liszt; 0 e 50: Selecção da ópera «Elec-
tra», de Strauss; 0 e 50: Últimas notícias;
1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s —
As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e
o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo;
18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No
mundo acontece; 19 e 30: Rádio-Jornal;
20: Noticiário; 20 e 15: Ele e ela; 20 e
30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45:
Robbiarac; 21: Noticiário; 21 e 10: Igre-
jas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha»;
«Momento musical»; «O casal Caeiro con-
versa com o companheiro ouvinte acerca
da literatura»; 22: Noticiário; 22 e 02:
Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando
o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05:
Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2 e
02: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e
02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s —
As 16: Clube das Donas de Casa; 17
e 57: O nosso programa; 19: Noticiário;
19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite
em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Pro-
grama à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade
Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-
67; 4: Fecho.

**Emissor de Miramar — 383,6 m — 782
kc/s —** As 16: Programa C. D. C.; 18:
Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu
mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19:
Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e
17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr;
19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Gui-
taras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e
03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário
regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crá-
nica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 04:
Conjunta; 21 e 15: Rádio; 21 e 30:
Rádio Placard; 21 e 45: Apenas musica;
22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e
30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P.
B. X.»; 2: Onde nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 16: Radioroma; 8:
Conjuntos de ritmo; 18 e 25: Boletim re-
ligioso; 18 e 30: Terço e bênção da ba-
sília dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com
os que sofrem; 19 e 25: Leitura do pro-
grama e boletim do S. C. R.; 19 e 30:
Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditando; 21: Canções do seu agrado;
21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30:
Solos de órgão; 21 e 45: Livros e leituras;
22: Quando o telefone toca; 22 e 30:
Cartas a ninguém; 22 e 45: Música va-
riada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto — 256,6 m — 1169
kc/s —** As 16: Radioroma; 8: Vozes
europeias; 18 e 15: Noticiário regional
e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30:
Terço da basílica dos Mártires, em Lis-
boa; 19 e 05: Diálogo com os que so-
frem; 19 e 25: Resumo do programa, pu-
blicações recebidas e boletim de filmes;
19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário;
20 e 55: Meditando; 21: Orquestras li-
geiras; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21
e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Li-
vros e leituras; 22: A música é boa com-
panhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e
45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª ho-
ra; 2: Fecho.

Cortejo de oferendas
em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 3 —
Realizou-se nesta vila um cortejo de
oferendas em benefício da resi-
dência paroquial desta freguesia.
As povoações de Travanca, Feira
e Deveza fizeram-se representar
por ranchos folclóricos, que deram
grande animação ao cortejo com as
suas danças e cantares.

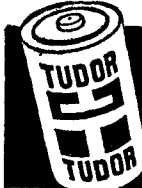
PROGRAMA DA TV

As 19: Abertura e TV Educativa — Educação Mu-
sical — «Orlações»; 19 e 30: Telejornal e Agenda
da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica — desenhos
animados; 20 e 20: Filme Infantil — «Carrossel Má-
gico»; 20 e 25: Movimento e Saúde; 20 e 40: Pro-
grama da Junta da Acção Social; 20 e 55: «Ao Ser-
viço da Nação» — programa das Forças Armadas
que inclui as mensagens de Natal dos militares em
serviço na província da Guiné; 21 e 30: Telejornal
e Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte — «A
importância de se chamar Ernesto» com Michael
Denison, Edith Evans, Joan Greenwood, Miles Mal-
leson, Michael Redgrave, Margaret Rutherford e Do-
rothy Tudin; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias);
23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHA — As 14 e 40: Curso Unificado da Televisão; 19: TV Educativa —
Iniciação Desportiva; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição. Inclui a Agenda da Praça;
19 e 50: Harmonia e bom gosto; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Má-
gico»; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Sangue na estrada; 20 e 55: «Ao
Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas que inclui as Mensagens de
Natal dos militares que se encontram em serviço na Província da Guiné; 21 e 30:
Telejornal — 2.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «A
Seleção» — 2.ª episódio. Da série «Dr. Kildare»; 22 e 20: Variedades — Em cola-
boração com a TV Alemã, cadeia de Saarbrücken, apresentamos numa realização de
Truck Brann, o conhecido actor do cinema francês e cancionista Jean-Claude Pas-
cal, interpretando alguns grande êxitos do music-hall francês; 22 e 55: Recital, pelos
pianistas Sequeira Costa e Tânia Achor; 23 e 15: TV Mundo — «O Asfalto»; 23 e
50: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.



TUDOR PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1.º	—	535\$00	—
Consolidado 3% 1.º	600\$00	598\$00	602\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º	—	655\$00	670\$00
Centenários 4% 1940	1.510\$00	1.505\$00	1.515\$00
Obgs. Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	950\$00
Externo 1.ª série cor	—	900\$00	1.000\$00
Externo 2.ª série	—	900\$00	—
Externo 2.ª série cor	—	900\$00	1.000\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.000\$00
Externo 3.ª série cor	1.000\$00	995\$00	1.010\$00
Caut. do 3.ª série s/lure	—	240\$00	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5%	—	450\$00	—
C. P. 4 1/2%	940\$00	935\$00	945\$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820\$00	—
Gás e Electricidade 4%	810\$00	810\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	910\$00
Gás e Electricidade 5%	—	840\$00	870\$00
H. E. Duro	—	780\$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	950\$00	958\$00
H. E. S. Estrela	—	860\$00	—
Metroplitano	955\$00	950\$00	—
Petroplitano	—	860\$00	—
Soneta	—	800\$00	915\$00
T. A. P.	—	900\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	830\$00	—
U. Electrica Port 3 3/4%	—	82\$00	—
U. Eléct Port 4% 945	—	83\$00	85\$00
U. Eléct Port 4% 948	—	—	—
U. Electrica Port 4 1/2%	—	—	—
U. Eléct Port 5% 951	82\$00	81\$50	82\$50
U. Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACCÕES

Bancos	Compra	Venda
Agropecuária	990\$00	985\$00
Alentejo	630\$00	630\$00
Angola	—	1.420\$00
Bumav	—	3.000\$00
Crédito Predial	—	1.950\$00
Estimulo Social	—	—
Lisboa & Açores	—	3.95\$00
Portugal	2.770\$00	2.700\$00
Português do Atlântico	—	2.800\$00
Totta Aliança	—	3.650\$00
Ultramarino	—	1.496\$00

Seguros

Fidelidade	—	—
Mundial	—	28\$00
Sogres	—	283\$00
Sobereana	—	—
Togues	—	—

C. Ultramarinas

Agua de Angola	—	890\$00	900\$00
Ag. Casseque	—	560\$00	570\$00
Ag. Colonial	—	100\$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	112\$00	84\$00
Calabro	—	78\$00	—
C. A. D. A.	1.370\$00	1.365\$00	380\$00
Col. do Buzi	—	66\$00	67\$00
Damantes	1.195\$00	1.193\$00	1.950\$00
Ilha do Príncipe	—	450\$00	500\$00
Indomati	—	900\$00	920\$00
Lobito	440\$00	435\$00	440\$00
Mocimboa	—	44\$00	46\$00
Monete	—	240\$00	250\$00
Zambéze	—	46\$00	48\$00

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Va-
luntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Compa-
nhia das Águas, 361353 * Companhias
Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821
* Gascidra (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 535380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soros 771168 e 771169 *
Transfusões, soros e oxigénio, 538524
* Centro de Intoxicações (informati-
vo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121
* Estação Fluvial (T. Paço), 325345
* Estação Mar de Alcântara, 663195
* Estação Martim da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos balços das imediações
e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do
Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Constança, Av. Al-
mirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5
(711780) * São João de Deus, R. Pe-
dro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguas do
Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. da Damasceno
Monteiro, 104-A-B (83504).
AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85
(772466) * Garantia, Av. Padre Ma-
nuel da Nóbrega, 5 (727300) * Impe-
rial, Av. Guerra Junqueiro, 80 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109
(40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av.
República, 74-A (771379) * Vale, Av.
Marquês de Tomar, 45 (773043) *
Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45725)
* S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1
(48642).

BAIRRO ENCARNÇÃO — Zira, Praça
das Casas Novas — Lote 66 (383 72).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 6
(3248 6) * Oliveira, R. Prata, 40
(32 415).

BELEM — Moura, 1 do Memória 53
(630944).
BENFICA — União, Est. Benfica 592
(700092) * Alegria, Est. Benfica 80
(780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto 80
(327284).
CAMPO DE OURIQUE — Label, R. Infor-
mativa, 6, n.º 93 (688807) * União, R.
Saraiva de Carvalho, 119 (663463).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro
Liberdade), (683694) * Pinto R. Cam-
polide, 11-B (68210).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos
Bárcos de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
(790969).
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins,
R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Passos de
Meio, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro,
Av. Infante Santo, 66-B (666971) *
Palva Costa, R. Lapa, 105 (6644 4).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54
(862835) * Central, R. Penha de França,
58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97
(790480) * Doura, Al. Linhas Torres,
93 (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B. 4, lote 43
(388026) * S. Paulo, Rua 2, junto à
Estrada de Moscarda, Olivaes Sul
(388711).

PALHAÇA — Canto, Est. Laranjeiras 207
(780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasce-
mento Costa, 15-A (720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás
da Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas,
Rua Zéfiro Pedrosa, 11 (381136) *
Banha, Est. Chelas, 173 (382241) *
Frasco, R. Cruz de St. Apolónia, 90
(847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. Jo-
sé, 87 (326476).
SANTO AMARO — Biotifor, R. D. João
Castro, 27 (638824) * Correla Aze-
vedo, Rua Luís Camões, 42 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 73
(66053).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva,
81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ri-
beiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R.
Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos
Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARDE — Macau — R. J. Elias Garcia,
62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Suíça — Cruzeira (Tel. 260087).
CASCAIS — M.ª R.ª — Rua do Regi-
mento 19, n.º 4 (Tel. 280141); Cas-
cais — Rua Conde de Monte Real, Bai-
ro das Coixas (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Proceto 28
de Mo. 3-A (Tel. 935518); Carmele
R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303);
Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L.,
lote B (Tel. 933633).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Borborda,
28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.
Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregó-
rio de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Tel.
299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ra-
mos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cân-
dido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — Rua
Bernardo F. do Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança —
Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henri-
queta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa —
E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av. Teó-
filo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim
Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.
229025).

SETUBAL — Normal do Sul — P. do
Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenho — P. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS TRIBUNAIS

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 55 51 34 O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com Catherine Deneuve — Françoise Dorléac — Danielle Darrieux
COLORIDO EM 70 m/m

As 18.30 — SESSÃO CLASSICA —
«Os chapéus de chuva de Cherburgo»
(M. 17 anos)

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos) 3.ª SEMANA
A maravilhosa obra de
WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

ODEON As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Telef. 32 62 83
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVIS As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA
DE EXITO!
Telef. 471 63
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga, amor, canções e bailados...
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUICÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
Um espectáculo extremamente distractivol
LADRÕES DE JÓIAS
com Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli
COLORIDO

CONDES As 15.15 — 18.15 e 21.15 (12 anos) 3.ª SEMANA
Telef. 327523 e 326710
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem Jean Marais — Louis de Funès — Mylene Demongeot

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELENCIA
EASTMANCOLOR

EUROPA As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16 2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embalador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELENCIA
EASTMANCOLOR

TERRASSE As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 47 00 17
DESERTO VERMELHO
O JOGO DO ASSASSINO

LIDO As 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 93 75 93
Africa misteriosa num filme extraordinário!!
A MAIOR AVENTURA

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Na tela gigante, um EXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 5 11 53
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

ROMA As 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92 LESLIE HUDSON, e Plateia 72 77 78 CHARLES BOYER
na mais maliciosa e divertida das comédias!

UM FAVOR MUITO ESPECIAL
Um filme de gargalhada em belíssimo eastmancolor

ALVALADE As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

LIZ As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 48560
FELIZES PARA SEMPRE
SAFARI NO INFERNO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «Delicadamente louca» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres de vela» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Rasto de violência» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «A máscara do Superango» (12 anos)
PARIS — As 21: «El Dourado» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Indomável Angélique» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Candidatos para

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C. P. estabelece às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril uma carruagem directa, sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p. 21.45 h
Olhão	p. 23.04 h
Faro	p. 23.23 h
Loulé	p. 23.45 h
Albufeira	p. 0.08 h
Funes	p. 0.15 h
Odemira	p. 0.25 h
Funcheira	p. 1.44 h
Castro Verde	p. 2.50 h
Beja	p. 3.12 h
Cuba	p. 4.01 h
Viana do Alentejo	p. 4.16 h
Casa Branca	p. 4.44 h
Torre da Gadanha	p. 5.06 h
Vendas Novas	p. 5.26 h
Coruche	p. 6.05 h
Hendaia	p. 7.00 h
Paris	p. 8.10 h

POLITEAMA As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE EXITO SEMPRE SENSACIONAL
Telef. 32 63 05
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com Rossana Podestá em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

MONUMENTAL As 15 e 21.30 (M. 17 anos) 6.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris — Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

HOJE — M. 6 anos — As 18.30 h.
O GAROTO DE CHARLOT
Uma das mais famosas comédias do mais notável cómico de sempre
Dia 5: Festival Silvestre e Piu-Piu (M. 6 anos)

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
Um policial de intensa acção
SINAL DE ALARME
com George Nader e Dominique Wilms

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
NO DIA SEGUINTE
OS 300 ESPARTANOS

IMEDIAT As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 45911
OS ASSASSINOS DE KARATE
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN

(Continuação da página central)

As 4 horas da madrugada, ainda maior vigilância sobre eles. Mais ninguém transitava por ali. A vítima, muito corajosa e destemida, abordou os desconhecidos junto da sociedade de recreio, para os identificar e averiguar dos motivos da sua presença no local. Era, também, sua intenção levá-los ao posto da G. N. R. de Loures.

Vendo assim o Martinho Urbino gorado o seu plano de assalto e, certo de que a actuação do guarda-nocturno Alcides seria termo à sua situação de evadido prisional, imediatamente sacou da pistola disparando-a contra o agente de autoridade, com o firme propósito de o matar — acentua o libelo — e sem que aquele tivesse agredido qualquer deles. O projectil não deflagrou. O assaltante, de carácter violento, conseguiu disparar mais dois tiros, sempre contra a vontade do companheiro Morim (salienta o despacho de pronúncia) e atingiu o guarda-nocturno a curta distancia. Das lesões provocadas resultou a morte do Alcides. O criminoso e o cúmplice fugiram.

A Polícia Judiciária e a Secção de Justiça do Governo Civil desenvolveram grande actividade, durante muitos dias, para a captura dos criminosos. Neste interregno, foram cometidos numerosos assaltos e roubos, nomeadamente de automóveis. Finalmente, na madrugada de 5 de Abril, as autoridades conseguiram deitar a mão ao Urbino e ao Morim, numa acção difícil dado que o primeiro andava sempre armado. Após longos e demorados interrogatórios, de dia e de noite, os investigadores conseguiram uma ampla confissão, definindo-se a posição dos presos. O assassino fora apenas o Martinho Urbino.

Uma série de roubos

O processo principal tem numerosos aspectos relacionados com crimes de roubo, nos quais figuram além daqueles, outros indivíduos, que actuavam em conjunto. São eles: Fernando Francisco Sales Vieira Correia, de 21 anos, solteiro, mecanico de automóveis, de Faro, agora em cumprimento de pena na Prisão-Escola de Leiria; Fernando Domingos Simões, de 34, pedreiro, solteiro, de Lisboa, e António Martins Gonçalves, de 28 anos, marceneiro, de Cereal do Alentejo (Santiago do Cacém) São, portanto, estes cinco réus que se apresentam em plenário para prestar contas à justiça dos actos que praticaram em colaboração com o criminoso e o seu cúmplice.

Descreve-se, na acusação publica, que o Urbino, o Morim e o Gonçalves, na manhã de 11 de Março do ano findo tomaram parte num assalto e roubo numa pensão da Rua de São Lázaro, 127, 2.ª. Os dois primeiros introduziram-se na sala de espera por indicação do terceiro, que era o recepcionista da referida casa de hóspedes. Estava presente o proprietário, o sr. Alfredo Rainho. O autor da morte do guarda-nocturno Alcides e o companheiro trocaram algumas palavras com o dono da pensão a pretexto de alugarem um quarto. O Gonçalves não estava presente. De subito, o Urbino, sózinho, empunhou um re-

vólver, intimando o assaltado nestes termos:

— Ponha para aí a «massa» que tem!

O sr. Alfredo Rainho não obedeceu imediatamente. Então, o agressor, enraivecido, atingiu-o, na cabeça, com a arma, deixando-o inanimado. Revistadas as gavetas, os assaltantes roubaram as importâncias de 600\$00, 100\$00 e 80\$00 e objectos de valor.

O agredido sofreu dez dias de doença, oito dos quais de impossibilidade para o trabalho.

Do volumoso processo e dos apensos constam todos os assaltos e roubos praticados, em especial, no Casal Falcão, na Pontinha, em Alco-baca, Leiria, Évora, Faro, Montijo, Portimão, Almada e Lagos. Atingem centenas de contos os valores subtraídos, além dos danos causados nos automóveis roubados.

Intervém, como patronos do Martinho Urbino, o sr. dr. Manuel António da Cruz; do António Gonçalves, a sr.ª dr.ª D. Susana Pedro, e dos restantes, o sr. dr. António de Sousa. Figuram 14 declarantes, 16 testemunhas de acusação, e 3 de defesa apenas do réu Simões.

Para o julgamento deste processo foram estabelecidas precauções especiais de vigilância dentro da sala de audiência, no átrio, nos claustros, e no caminho para o calabouço e a cadeia do Limoeiro. Os trabalhos não terminam hoje.

O CARLOS FRANCISCO VOLTOU PARA CASA

Que o Carlos Francisco é bom rapaz não resta a menor dúvida. O jovem, que iniciara a profissão de mecânico, e desaparecera no sábado, deixando os pais aflitos com a sua ausência, já regressou ao lar paterno, disposto a não voltar a preocupar a mãe e o pai com ausências não justificadas. A veredura dos anos é a única responsável pelo desaparecimento, aliás por breve período, do Carlos Francisco. Seus pais assim o entenderam, e o rapazinho sente-se arrependido de lhes ter causado angústia no final do ano. Mas um Ano Novo começou cheio de promessas: que o jovem Carlos Francisco fará por não esquecer.

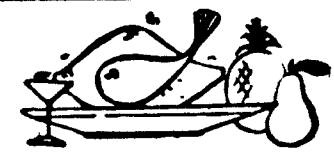
NOVO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE QUELUZ

QUELUZ, 3 — O novo presidente da Junta de Freguesia de Queluz é o sr. Alfredo Alves dos Santos, que ná vinte anos desempenhou as mesmas funções a contento da população.

O sr. Alves dos Santos substitui o sr. eng.º Almeida Garrett, presentemente em Espanha.

O elogio do novo presidente da Junta foi feito por vários oradores, entre os quais se contou o sr. Rafael Pinto Bastos, director do quinzenário local «A voz académica».

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam promessadas para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOS ELECTRICOS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHA
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
PATO A MODA DO RIO FRIO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junta ao Monumental) Telef. 53608C

SANCHO
RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX. PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ÀS 12 MADRUGADA TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 15 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

CONSTANTINO: O GOLPE NÃO FOI TOTALMENTE INÚTIL

NOVA YORK, 3 — (R.) — O rei Constantino da Grécia está convencido de que o seu malogrado golpe contra o Governo militar, no mês passado, não foi totalmente inútil.

Num artigo que escreveu para a revista «Life», o jovem monarca afirma que algumas das medidas tomadas recentemente pela Junta, tais como a amnistia dos presos políticos e a promessa de um plebiscito constitucional, são uma consequência da sua intervenção.

«Tentei lutar, mas perdi, e se tentei por estar convencido de que, ao fazê-lo, poderia contribuir para um regresso mais rápido e eficaz do meu país a um regime democrático», escreve o rei.

O rei disse que o seu golpe falhou porque as tropas que lhe eram leais não puderam ocupar posições importantes e, por outro lado, unidades

militares que supunha fiéis abandonaram-no no último momento.

Contudo, antes de partir para o exílio, tinha ainda apoio suficiente no Exército para lutar contra a Junta, «mas esse não era o meu objectivo, pois queria o progresso do meu país e não a sua destruição».

A finais do rei Constantino afirma: «Mais do que nunca, tenho agora a certeza de ter conquistado a aprovação e o amor de cada um dos meus súditos».

CHEGOU A ROMA A MÃE DA RAINHA ANA MARIA

ROMA, 3 — (R.) — A rainha Ingrid da Dinamarca chegou hoje a Roma, para visitar sua filha, a rainha Ana Maria da Grécia, que há dias sofreu um aborto não provocado, perdendo o filho que esperava.

A rainha Ingrid, sorridente e envolverando um casaco de peles, desceu do avião acompanhada por uma pequena comitiva de funcionários da corte.

A rainha Ingrid deverá ficar três dias em Roma, instalada numa vila vendida dos príncipes de Torlonia, membros da mais alta aristocracia romana.

Tinha boa reputação mas desviou 19 700 contos

SUFFERN (Estado de Nova York), 3 — (A. N. I.) — Foi preso pelo F. B. I. e acusado de ter desviado 680 000 dólares (cerca de 19 700 contos), nos últimos oito meses, o secretário-tesoureiro do Banco de Suffern, no Estado de Nova York, Roger Peter Sovak, de 31 anos, que era conhecido como um bom chefe de família e vivia modestamente com a mulher e os cinco filhos.

A prisão de Sovak, feita esta manhã, quando se preparava para sair de casa para o banco, foi uma surpresa para amigos e colegas, pois gozava da melhor reputação no banco, onde estava empregado desde que, em 1954, terminara os estudos. Há cinco anos que fora nomeado secretário-tesoureiro.

Um informador do F. B. I. declarou que se desconhece completamente o que Sovak terá feito com o dinheiro que desviou do banco, pois a vida da sua família continuou a ser tão modesta como anteriormente.

Nova visita a Israel do enviado de U Thant

JERUSALEM, 3 — (F. P.) — O enviado especial de U Thant, Gunnar Jarring, é esperado, esta tarde, em Israel, onde irá pela terceira vez. Jarring — que vem de Chipre — encontrará-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban. Não há dúvida de que o assunto principal das conversações vai ser o plano egípcio para a partida dos 15 barcos bloqueados no Canal de Suez desde a guerra dos seis dias.

Nos meios governamentais de Jerusalém declara-se que «Israel espera receber o pedido egípcio para a realização dos trabalhos através dos representantes das Nações Unidas».

OS GASTOS ISRAELITAS COM A DEFESA

JERUSALEM, 3 — (A. N. I.) — Israel gastará com a defesa cerca de dois terços da receita total dos impostos, durante o ano fiscal de 1968/69 — declarou o ministro israelita das Finanças, Pinhas Sapir, ao apresentar ao Parlamento o orçamento para o novo ano fiscal.

As verbas exactas despendidas com cada sector da economia nacional, incluindo a Defesa, nunca são reveladas em Israel, mas o total das despesas previsto pelo novo orçamento, com 5,9 biliões de libras israelitas (cerca de 48,7 milhões de contos) é ligeiramente inferior ao do ano passado.

Sapir afirmou que não foi pos-

sível diminuir os impostos, devido às necessidades israelitas de verbas para a Defesa.

ESHKOL CHEGA AMANHÃ A NOVA YORK

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, que se deslocará, no domingo e na segunda-feira, ao Texas, para se avistar com o presidente Johnson, chegará a Nova York amanhã, á tarde — anuncia a Embaixada de Israel. Na sexta-feira, Eshkol almoçará com o secretário-geral das Nações Unidas.

As críticas de Lacerda

provocam reacção

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Cresce nos meios oficiais políticos e militares a reacção contra Carlos Lacerda, antigo governador da Guanabara, em consequência dos recentes discursos por ele proferidos atacando duramente o Governo do presidente Costa e Silva.

Um grupo de militares, chefiado pelo coronel Arduvino Barbosa, está a recolher nos quartéis assinaturas para divulgar um manifesto condenatório das atitudes de Carlos Lacerda.

O dr. Norberto Lopes recebeu o «crachat» de ouro do Sindicato dos Jornalistas

O Sindicato Nacional dos Jornalistas entregou hoje ao sr. dr. Norberto Lopes o «crachat» de ouro, reservado a profissionais que se tenham distinguido por serviços prestados ao jornalismo e à imprensa. Trata-se, aliás, da mais alta distinção daquele organismo corporativo.

Criado há cerca de três anos, o «crachat» de ouro foi concedido, agora, pela quarta vez. Antes do dr. Norberto Lopes, tinham sido galardoados o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e os jornalistas Leopoldo Nunes e Ferreira da Costa.

A cerimónia efectuou-se pelas 15 horas na sede daquele sindicato, Rua dos Duques de Bragança, 7.

2.º, dt., estando presentes os srs. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho, em representação do dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que representava o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência; dr. Augusto de Castro, na dupla qualidade de presidente da Corporação da Imprensa e de director do «Diário de Notícias»; directores de jornais diários e agências noticiosas, personalidades ligadas à Imprensa e ao jornalismo, etc.

O sr. Pedro Correia Marques, director do jornal «A Voz», foi escolhido para fazer o elogio do homenageado.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NÃO HAVERÁ OUTRO ENXERTO NOS TEMPOS MAIS PRÓXIMOS

—DECLAROU O PROF. BARNARD

CIDADE DO CABO, 3 — (R.) — O prof. Barnard, chefe da equipa que ontem efectuou o enxerto de coração no dr. Philip Blaiberg, anunciou que esta será a última transplantação realizada nos tempos mais próximos.

Entrevistado pela Televisão, o professor disse: «Não há possibilidade de que venha a ser feita outra operação deste género, num futuro próximo».

O médico não explicou porque motivo a sua equipa que com o intervalo de um mês efectuou duas transplantações, se encontra agora disposta a parar.

O prof. Barnard e a sua equipa de cirurgiões do Hospital Groote Schuur seguiram a mesma técnica utilizada há um mês na sua primeira operação de enxerto de um coração, quando ontem operaram o dr. Philip Blaiberg.

Como no caso de Louis Washkansky, a intervenção cirúrgica decorreu serenamente e da melhor maneira, mas a equipa de 30 especialistas, cirurgiões e enfermeiras, que efectuou a primeira operação foi reduzida para cerca de metade.

O corpo do dr. Blaiberg foi primeiramente arrefecido, a fim de

proteger os seus órgãos vitais, enquanto que na sala de operações continua o peito do doador era aberto e o coração ligado a uma «máquina coração-pulmão», através da qual era bombeado sangue frio.

Quando estava suficientemente arrefecido, o coração foi retirado, dividindo-se as maiores veias e artérias, o que levou apenas alguns minutos.

Depois, foi colocado num recipiente com gelo e levado para o teatro operatório, onde se encontrava o dr. Blaiberg. O seu próprio coração, dilatado e doente, fora já retirado e o doente era mantido vivo, por meio de outra «máquina coração-pulmão».

D. JUAN CARLOS EM LISBOA

A fim de passar alguns dias com os seus pais, chegou esta tarde a Lisboa, vindo de Madrid, no voo da TWA, o príncipe D. Juan Carlos.

No aeroporto, era aguardado pelo seu pai, conde de Barcelona, embaixador de Espanha, todo o pessoal superior da Embaixada, numerosas individualidades e amigos.

TRANSFORMAÇÃO DO LIXO EM FERTILIZANTE

LONDRES, 3 — (A. N. I.)

— Todos os lixos ou restos, mesmo os da cozinha, podem ser aproveitados para fertilizantes, por um novo processo que uma empresa da especialidade propõe às autoridades de Wolv Erhamp-ton.

As instalações de tratamento de lixos, com capacidade para transformar os detritos de uma cidade de cem mil habitantes, custarão 350 mil libras (24 500 contos) e ocuparão menos de meio hectare. Calcula-se o valor da produção anual de fertilizante em 150 mil libras.

A corporação nacional de desenvolvimento científico ofereceu a comparticipação de 150 mil libras ao primeiro município que decidir utilizar este sistema.

CHOCARAM OS CARROS E AGREDIRAM-SE

Na Rua de Campolide, chocaram, esta tarde, dois automóveis, conduzidos pelos srs. António Pinto Martins, de 42 anos, cabeleireiro, residente na Rua General Taborda, 34, 1.º, e João Mateus Lopes, de 25 anos, comerciante, morador na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 72-AC. Após a colisão, os dois automobilistas discutiram e acabaram por se agredir mutuamente, pelo que tiveram de passar pelo Hospital de São José, onde foram tratados. Depois, foram à esquadra da P. S. P. prestar declarações.

Actividades da Cooperativa «Árvore».

PORTO, 3.

Na sede da Cooperativa de Actividades Artísticas, «Árvore», na Rua Azevedo de Albuquerque, 1, continua patente ao público a exposição de pintura do jovem artista, alemão Udo Kozle, que tem sido muito visitada. Simultaneamente, está aberta aos sócios a exposição-venda de objectos de produção artística, artesanal e industrial, de equipamento e ornamentação da habitação, tais como vidros, cerâmicas, barros, tecidos, móveis, tapetes, mantas, artigos artesanais diversos, etc.

Ali continuam também a funcionar, com toda a regularidade, os cursos de iniciação artística infantil (iniciação plástica, iniciação musical e iniciação mimodramática), para crianças entre os 4 e os 13 anos, mediante uma pequena mensalidade e exclusivamente para os filhos ou familiares dos sócios da Cooperativa «Árvore».



O «CONCORDE» JÁ TEM PILOTOS — Mais de mil pessoas (personalidades políticas, técnicos de aeronáutica, pilotos, hospedeiras do ar e jornalistas) viram há dias em Toulouse, pela primeira vez, o fabuloso «Concorde», produto excepcional da cooperação franco-britânica nos domínios da aviação comercial. A cerimónia assistiram os dois pilotos escolhidos para tripular os primeiros protótipos, o francês André Turcat e o inglês Brian Trubshaw, que a fotografia apresenta lado a lado, tendo por fundo a mole imensa do novo aparelho

Baixa do ouro em Londres

LONDRES, 3. — (F. P.) — O ouro baixou muito, hoje de ma-

Guerrilheiros capturados na Rodésia

SALISBURY, 3 — (R.) — As forças de segurança rodésianas capturaram guerrilheiros armados, após um combate no Vale do Zambeze, próximo da fronteira da Zâmbia — anunciou hoje o Governo.

O comunicado oficial não dá pormenores acerca do combate nem diz quantos guerrilheiros foram capturados, acrescentando, porém, que as forças de segurança estabeleceram novamente contactos com terroristas que entraram na Rodésia vindo da Zâmbia. Alguns dos terroristas foram capturados, mas as forças de segurança não sofreram baixas.

Cooperação nipónica na defesa do dólar

TÓQUIO, 3 — (F. P.) — O primeiro-ministro Eisaku Sato prometeu, hoje, a Eugene Rostow, secretário de Estado adjunto norte-americano, a cooperação do Japão na defesa do dólar.

O enviado especial do presidente Johnson, que veio explicar as medidas tomadas pelos Estados Unidos para restabelecer o equilíbrio da sua balança de pagamentos, conferenciou durante muitas horas com Sato, na residência deste em Kamakura, perto de Tóquio.

CRÓNICA DE MODAS

Conjuntos e «tailleurs» modernos

Tecidos macios, lisos, granitados, escoceses, aveludados e muitos «tweeds» de cores adoçadas uns, e, outros, de tons francamente quentes e luminosos, compõem a sinfonia viva, requintada, nervosa e desportiva dos conjuntos e «tailleurs» de Inverno, geralmente de linhas sóbrias. Dir-se-á que são tecidos de novidade e os acessórios que nos apresentam uma «nova mulher, desde a cabeça aos pés», já que, Jacques Le Brigant criou, para usar durante o dia, «cloches» chapéus à d'Artagnan, «casquettes» e pequenos chapéus-melão, confeccionados com tecido e feltro de cores a condizerem com os conjuntos de tecidos de lã e, também, com algumas «bottines» encantadoras. Apareceram, ainda, sapatos à Luís XV com as cores dos «tailleurs»!



UM MODELO DE NINA RICCI, para a noite: «shantung» azul-da-china, inteiramente bordado de flores a pérolas multicores. Cinto amarelo

Muitos conjuntos são formados por vestidos e capas do mesmo comprimento, saia-blusão e capa ampla, calças casaquinhos e casaco largo e comprido ou calças de flanela de lã, blusa de belo «tricot» com gola enrolada e um casaco que termina pela barriga da perna e apresenta profusão de bolsos aplicados e pespontos.

O triunfo absoluto das capas deve-se à graça que confere a uma silhueta jovem. Talham-se em «tweeds», em pano cetim e em tecidos grossos e forram-se, por vezes, com prestigiosas peles. Também para os casacos desportivos se escolhem belas peles de marta, de chinchilla e uma verdadeira festa de peles de raposa de coloridos inesperados. Muitas pelicas de pele de lontra acompanham vestidos e casaquinhos confortáveis.

Os «tailleurs» têm distinção. Nina Ricci criou alguns modelos de classe invulgar, com largos virados, pespontos e só um grande bolso aplicado no lado direito. Saias travadas, género «envelope», e saias ligeiramente «evasées», com pregas pespontadas e botões em falsos abotoamentos. Com esses «tailleurs», Nina Ricci apresenta blusas de decote subido guarnecidos com tiras altas, em viés, talhadas em pesados crepes, de cores suaves — rosa, marfim, céu, violeta.

Os casaquinhos recobrem a anca e indicam subtilmente a linha da silhueta. Ombros alargados e mangas clássicas.

Mas, nem todos os costureiros

(Continua na página seguinte)



Danièle assina este casaco do pronto-a-vestir italiano. A sua silhueta «s'évase» a partir dum colarinho de oficial e duma estreita manga «raglan». Dum lado é branco e, do outro, verde e branco. O mesmo motivo geométrico é repetido no vestido com «empiècement» em forma de coração. O conjunto é realizado com um tecido de Nattier em fibra acrílica «Orlon» e lã

O lar e a decoração

por STELLA BRUCE

Ponha brilho na sua vida

Ainda não há muito tempo, se você dependurasse na sua sala um candeeiro ou lustre de cristal, seria considerada tão antiquada que quase se qualificaria, por decreto do governo, na detentora de um monumento antigo.

Mas isso acabou. De repente o brilho regressou ao convívio diário, o brilho do cristal, do vidro ou até do plástico cortado em prismas.

Tudo isto faz parte do regresso à decoração em grande pormenor, à reparação das curvas numa tendência para anular as linhas rígidas do mobiliário.

Durante anos, a luz indirecta foi considerada o processo de iluminação por excelência. Na verdade, assim é muitas vezes. Contudo, um rápido exame aos exemplos apresentados na minha gravura, demonstrará que estes também podem ser muito interessantes e dignos.

E também para a cama

E não há duvida que quando se pretende fazer qualquer coisa num quarto — ler, costurar ou escrever cartas — a iluminação central é a mais eficiente.

Os fabricantes destes artigos que, não há muito tempo, foram tentando introduzir de novo o

(Continua na página seguinte)



«TAILLEURS» DE LINHAS SÓBRIAS em modernos tecidos de lã, cor de resina e parda, enfeitados com largos pespontos. Blusas de golas enroladas. Chapéus do mesmo tecido dos «tailleurs», criados por Jacques Le Brigant para a Casa Nina Ricci — Paris

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE: A pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger, D. Maria Margarida Ferreira e menina Maria Teresa Ribeiro da Silva Carvalho.

AMANHÃ — A menina Elsa Maria Pereira Lopes.

DIA 5 — D. Ida Paiva Chaves, D. Maria Regina Fernandes da Cruz, D. Lúcia Guedes de Oliveira Vieira e menino Carlos Alberto de Almeida Nogueira Correia.

DIA 6 — D. Olíndia Tristany de Carvalho, D. Laurinda Fazenda, D. Maria Pinto Baptista, menina Glória dos Santos, meninos André

Miguel Lopes Cardoso Loureiro Pipa e Luis Fernando da Costa Duarte de Almeida.

DIA 7 — D. Laura de Almeida Rodrigues Castelhano Romeyro Jardim, D. Judite de Castro Alves Diniz e menina Maria Manuela Queiroz Martins Mantero Moraes.

DIA 8 — Meninas Maria Cristina Miguens Gil, Maria Helena Correia dos Santos, Maria de Lourdes Ferreira Jorge, Olinda Maria Quelhas Fernandes Conde, Maria Manuela Moreira da Piedade Rebelo, meninos Pedro de Santa Clara Prestes Salgueiro e José Paulo Correia Mendes Teixeira Diniz.

DIA 9 — A professora de musica D. Sofia Barradas de Mendonça, D. Ana Ahrens Teixeira Esteves e menina Lucília Quelhas Fernandes Conde.

Conjuntos e «tailleurs» de Inverno

(Continuação da página anterior)

optaram por esse género equilibrado e até certo ponto simples. Daí, muitos «tailleurs» de cortes audaciosos, com inúmeros botões, profusão de peles, com saias ou bastante curtas ou descendo, numa vertigem de «godets», bem abaixo dos joelhos. Diz-se que é a «folie» do espanto juvenil que recorda a moda de há trinta e quarenta anos... Contudo, exacta-

mente como as modas do passado, nesta moda que surge, embora um pouco extravagante, nada há de chocante na leviandade das proporções, uma vez que os modelos são para a juventude. Duas tendências para os «tailleurs»? Afirmemos apenas que há duas maneiras diferentes de os «tratar», assim como existem duas diversas formas para os vestidos de noite propostos para este Inverno, para as festas que se sucedem...

O sumptuoso e o desportivo

Para a noite, a regra é a da fantasia e da sumptuosa elegância, mesmo se os vestidos são representados pela nova e revolucionária «fórmula» denominada «sport-long», o que significa, muito simplesmente, linha desportiva, sem enfeites...

Os vestidos compridos, de mangas pelo pulso e decote ao rés do pescoço, inteiramente bordados com flores de pérolas, de vidrilhos, de lantejoulas ou de fios dourados e outros entretrecidos de matizes violentos são, de facto, os mais apreciados para as noites de gala. Todavia, a par desses, notam-se os vestidos-«sweaters», escocezes, as saias-«kilts», os longos vestidos com calções de cores vivazes, acompanhados por volumosos casacos talhados como os sobretudos de desporto, terminando junto dos tornozelos!

Se os vestidos bordados, sumptuosos e faiscantes, são de evocações românticas — alguns têm bordados que se parecem a estampagens delicadas sobre cetim — os vestidos de fantasia, para a noite, são práticos e divertidos, tendo, entretanto, as suas apreciadoras...

Os conjuntos para a noite compõem-se de vestidos compridos, de cintura marcada e de um longo casaco-«tailleur».

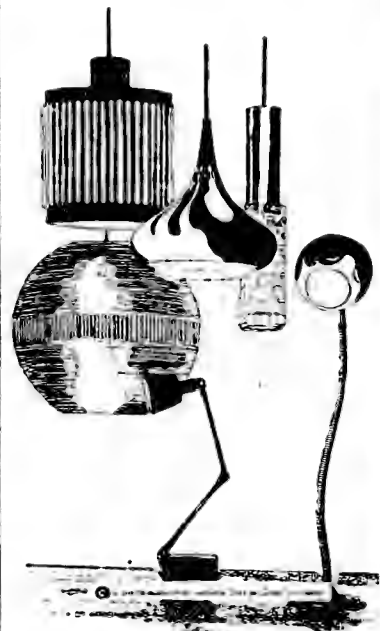
Confeccionam-se em cetim de lã, em crepe de lã, em «shantung» e ainda em tecidos sedosos com finas riscas em relevo. Nos cabelos, fitas, plumas e fivelas faiscantes.

Para a hora do «cocktail», uma hora que as sonhadoras adoram e as mulheres elegantes e requintadas aproveitam o melhor possível para um divertimento ou evasão, há já um certo deslumbramento

nos vestidos preciosos de rendas, de crepes, de sedas estampadas, com fantasias de esmalte ou mesmo de pedras. O estilo desses vestidos de «cocktail» agrada imenso pelos pormenores que, de certa maneira, valorizam os tecidos escolhidos.

Uma referência ao vestido de Nina Ricci, de «cocktail»; vestido-calção, com corpinho abluado, feito num crepe de seda reversível, de admiráveis ondulações. Na cintura, um largo cinto de cetim com fivela de «strass». Mangas compridas, tufadas. É o vestido para a hora de «cocktail» que tem merecido mais aplausos... Discreto e de novidade...

O lar e a decoração



(Continuação da página anterior)

brilho, dizem agora que a procura é enorme.

O lustre de cristal, o simples candeeiro pendente ou a versão moderna — que é muitas vezes uma peça de vidro quadrada ou oblonga, ou então de plástico, mas destinada a quebrar a luz, — estão a vender-se extraordinariamente bem.

Há também um novo tipo de lampadas ajustáveis, pequenas, mas tremendamente poderosas. Lançam luz intensa numa pequena área, deixando o resto do quarto na obscuridade. São ideais para aqueles que gostam de ler na cama...



Para tornar menos monótona a blusa da vossa menina podeis guarnecê-la com um bordado manual. O modelo que

Há um ditado que diz: se o sapato lhe está bem, use-o; se a magoa, ponha-o de lado.

Muitas mulheres que procedem com inteligência quanto à sua pessoa e maneiras, parecem não saber

nada do que se refere aos pés. Ainda que um sapato esteja na moda ou seja muito caro, não vale nada se magoa. De modo que ponha de parte com todos os sapatos que lhe estão apertados.

Os fabricantes de calçado dão-nos uma grande variedade de bonitos sapatos para todas as modas ou estações. Nada obriga a comprar determinado par de sapatos. Uma nova era de sapatos bonitos se exibe nas sapatarias. O limite da feminilidade encontra-se nas chinelas de noite, com a parte de trás feita inteiramente de pétalas de rosa de seda.



Os sapatos fabricam-se em muitas formas diversas, e as medidas não são idênticas em todas elas. De modo que pode variar o tamanho que calça de acordo com a forma que escolher. Não é razoável insistir em calçar a mesma medida em todos os sapatos que comprar.

Até os sapatos de Verão se embelezaram com escaupins brancos, com tacões de verniz negro e os de camurça branca são tão leves como uma pluma.

Para pés saudáveis, é conveniente mudar-se de sapatos pelo menos duas vezes ao dia e nunca use o mesmo par de sapatos, dia após dia sem interrupção.

A maioria dos pés ganham também com uma mudança de tacões. Na verdade, isto fortalece os arcos.

Muitos sapatos aparecem agora com estampados. Floridos, com sedas estampadas, algodão com flores e às riscas.

O cetim continua a ser um tecido em voga para a noite. Há, porém, uma regra que temos de recordar: não foi aceite para o traje de rua, portanto use-o só para sair à noite.

PATRICIA
Boutique

Av. República, 64



MODAS

SALOON
(Drugstore)

Av. Liberdade, 232

CAROCHINHA



Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/L, 235-1.º — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

Christofle

**TALHERES
E
BAIXELAS**

**ANTIGA
CASA**

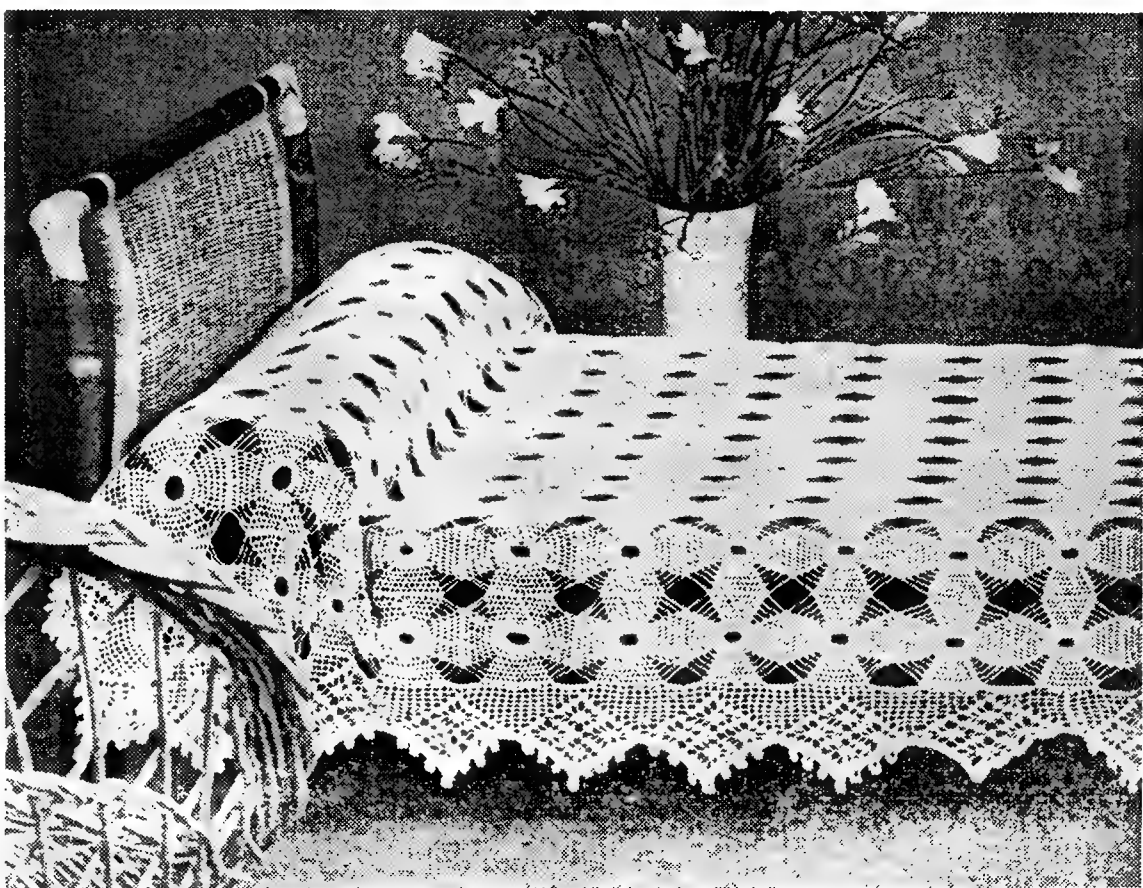
JOSÉ ALEXANDRE

R. GARRETT, 18 - LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvido — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas
Prof. Dr. Alencar Saldanha — Raios X — às 16 horas



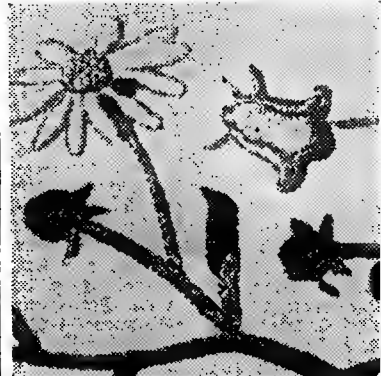
Continuam em moda as colchas de «crochê». Continuam e continuarão por muito tempo, pois não é brincadeira nenhuma levar a cabo trabalho tão longo e dispendioso para o sacrificar ao desaparecimento imediato só por que deixe de estar na moda... Teremos que lutar contra essa lei se ela nos aparecer com impiedade e continuar usando as nossas colchas e toalhas de renda que tanto custam a executar. A colcha que aqui se apresenta foi feita em «crochê» com linha de tricotar Âncora. Os muitos abertos que separam as estrelas reduzem um pouco o dispêndio de material.

«CASA E DECORAÇÃO»

«Casa e Decoração» veio preencher uma lacuna nas publicações portuguesas, em que nada no género se publicava. Para colherem sugestões de decoração, as pessoas interessadas tinham de recorrer às revistas estrangeiras e às soluções adoptadas para modos de vida diferentes. É, pois, de louvar a iniciativa da Agência de Publicações Ela, Lda., que lançou esta luxuosa publicação com belas gravuras a cores, comparáveis às das melhores revistas estrangeiras, valorizadas pela sua impressão em papel «couche». Apoiada por um conjunto de especialistas, esta revista, cujo primeiro número apareceu em Dezembro e será de publicação bimestral, é dirigida pelo eng.º Joaquim Meneses Alves e editada por Vitor Franco Tavares. O consultor técnico é o arquitecto J. M. Alves de Sousa e o chefe de redacção Edgar de Carvalho.

Sob o título «Uma questão prévia», João Manoel Alves de Sousa subverte o prólogo da revista definindo os seus objectivos. Afirma: «Destinada a divulgar junto do público não especializado o panorama da criação e da produção de toda a gama de artigos e equipamentos indispensáveis à vida dos novos dias, «Casa e Decoração» parece pretender a defesa da expressão contemporânea e contribuir, na medida do apoio desinteressado que lhe seja facultado, para que tal expressão atinja na organização da casa no nosso País o mesmo índice que já tem em numerosos países da Europa».

O sumário inclui, além de «Uma Quadro de linho azul-claro bordado a ponto cheio, ponto de nó e ponto pé-de-flor, com fileira Âncora branca, azul-médio e escuro, lilás, roxo, amarelo, lhaçem. O desenho do bordado no tamanho natural importa em 10\$00 que podem ser enviados, em selos de correio.



questão prévia», as seguintes rubricas: «Vimos e escolhemos», «Em casa de um arquitecto», «O gosto pelas antiguidades», «Apartamento de um rapaz», «Artesania portuguesa», «Decoração: arte, ciência e técnica», «Mesa de Natal», «Cantos e recantos», «Estilos», «A pré-fabricação como opção habitacional» e «O nosso próximo número».

O AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa com peru

INGREDIENTES — 1 chávena de restos de peru assado cortado em bocadinhos, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 chávena de leite, 2 gemas de ovos cozidas, 1 litro e meio de água, sal e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e, quando ferver, junta-se-lhe a farinha desfeita no leite e os cubos de caldo de galinha. Deixa-se ferver para engrossar. Tempera-se com sal — se for necessário — e pimenta. Serve-se bem quente pondo-se, em cada prato, alguns bocadinhos de peru e gema de ovo cozida.

Ovos e espinafres gratinados

INGREDIENTES — 1/2 molho de espinafres, 6 ovos cozidos, 12 fatias de pão de forma, 50 g de margarina, 50 g de queijo da ilha ralado e óleo, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os espinafres em água e sal, escorrem-se e picam-se. Com um corta-massas dá-se às fatias de pão a forma redonda. Fritam-se as fatias de pão em óleo e mar-

O AS RECEITAS DA LEITORA

garina misturados. Num «pirex» colocam-se as fatias de pão e sobre estas os ovos partidos ao meio com a parte cortada para baixo. Rodeiam-se os ovos com os espinafres picados. Cobre-se cada fatia assim preparada com molho de queijo.

INGREDIENTES PARA O MOLHO DE QUEIJO — 4 ovos, 5 decilitros de leite, 2 colheres, das de sopa de farinha; 100 g de queijo «Gruyère» ou da ilha ralado e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Desfaz-se a farinha no leite, juntam-se-lhes os ovos batidos e leva-se ao lume brando para engrossar mexendo-se constantemente. Juntam-se-lhes o sal, a pimenta e o queijo ralado.

Depois das fatias cobertas com o molho polvilham-se com o queijo da ilha ralado e levam-se ao forno a gratinar.

Crepes com doce de maçã

INGREDIENTES — 4 ovos, 6 colheres, das de sopa, de farinha, 6 colheres, das de sopa, de leite, margarina para fritar e 1 pitadinha de sal refinado.

PREPARAÇÃO — Desfaz-se a farinha no leite juntam-se-lhes

O AS RECEITAS DA LEITORA

as gemas dos ovos e o sal, mexe-se e deixa-se descansar. No momento de se fazerem os crepes juntam-se à massa as claras batidas em castelo. Põe-se ao lume uma frigideira com um pouco de margarina que se faz derreter por todo o fundo. Deita-se-lhe uma colherada de massa que deve alisar por todo o fundo da frigideira. Depois de alourar de um lado volve-se para alourar do outro. Tira-se para um prato e repete-se a operação até se fazerem todos os crepes. Cobrem-se, um a um, com doce de maçã, enrolam-se e colocam-se num prato. Polvilha-se com bastante açúcar e alguma canela. Podem servir-se quentes ou frios.

INGREDIENTES PARA O DOCE DE MAÇÃ — 3 maçãs reinetas, 3 colheres, das de sopa, de açúcar, 1 chávena de água e 1 pitada de canela.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume num tacho. Juntam-se-lhes as maçãs descascadas e cortadas em fatias, o açúcar e a canela. Deixa-se ferver e quando as maçãs estiverem cozidas reduzem-se a puré esmagando-as com a colher de pau. Convinha que ferver bastante, em lume brando, para o doce não ficar muito líquido.

QUADRO ROMÂNTICO



NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos devem ao ACREDITADO HERPETOL, especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

MAQUINAS DE TRICOTAR

Swiss Magic

ALTA QUALIDADE SUÍÇA
12 vantagens notáveis
NOVO MODELO DUPLA
SUPERAUTOMÁTICA
GRANDES FÁCILIDADES
DE PAGAMENTO

demonstrações e venda nos
Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa Rua António Enes, 20.º
Porto Rua Formosa, 172

Dirija-se ao Agente SWISS MAGIC na sua localidade

Algumas agências ainda livres
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

SWISS MAGIC

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 43

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» esta à venda na casa VI CENTE ROMÃO BRAVO

PÊLOS

Extração absoluta e definitiva por electrocoagulação, no rosto, braços e pernas. Tratamento aconselhado por eminentes dermatologistas e executado por senhoras diplomadas em Paris.

Avenida da República, 27, 3.º

Telefone 4 62 16

★

Telefone 63 66 74 — Belém

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE

As conservas de ervilhas marca «Corretora»

Da ilha de S. Miguel — Açores

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13\$00	22\$50
» » 2 »	11\$50	20\$50
» » 3 »		19\$50

SOCIEDADE CORRETORA, LDA — PONTA DELGADA — S. Miguel — Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125-2.º Dt. — Lisboa — T. 362312



EDUCAMOS O NOSSO FILHO

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



O problema do deitar

Sempre pensei que uma das chaves mais seguras de que o educador se pode valer é a recordação das suas reacções. E considero isto tanto mais exacto quanto é certo que aqueles dramas que mais vivamente recordamos foram feitos, quase seguros, de uma atitude menos aconselhável por parte daqueles que nos educaram.

Partindo deste princípio, venho hoje recordar para aqueles que não tiveram na meninice tal problema ou para os que já o esqueceram, o que era para mim, e é para muitas crianças, a tragédia do deitar.

Talvez eu fosse exagerada, mas a verdade é que a «tragédia do deitar» começava logo com o jantar, que eu sabia preceder a dita desgracia, e de tal maneira que, sem razão aparente, perdia o apetite e muitas vezes soluçava calma e amargamente. Todas as energias estavam reservadas para o momento culminante em que me iria esconder debaixo de todas as mesas, ou me agarraria às maçanetas das portas, gritando e engolindo todas as minhas lágrimas.

As crianças não têm a noção do tempo, e para mim o ir dormir equivalia a nunca mais ver pessoas. O nunca mais aterra uma criança, fá-la sentir-se só, esquecida e sem amor, e era isso que eu experimentava, no meu quarto às escuras e com a porta fechada (consideravam-se estas medidas as próprias para dominar o meu génio difícil).

Em boa verdade, quanto mais rígidos eram os meios usados, mais aumentava a minha angústia e mais eu me rebelava. Como se quebrou o círculo vicioso, não sei. Talvez, crescendo, acabasse por compreender que aquela interrupção da vida não era definitiva, e os meus terrores fossem gradualmente diminuindo.

Mas hoje eu sei, sem o mínimo receio de errar, que tudo se poderia ter passado de maneira muito diferente.

Bastava que alguém tivesse visto o problema pelo meu lado. Porque se procurarmos compreender porque uma criança chora, porque uma criança desobedece e é teimosa, muitas vezes encontramos como resposta uma atitude errada da nossa parte.

Sendo, como era no meu caso, um sentimento de abandono e desamor que me atormentava o único caminho certo seria o de fazer diminuir tal sensação. A porta do quarto aberta para que fosse menor o isolamento e até mim chegassem os ruídos da casa, o beijo carinhoso, ao deitar, talvez a companhia daquele urso amarelo de que tanto gostava, eram medidas fáceis de tomar e que dariam bons resultados.

Porque, no meio do escuro e das lágrimas, era só isto que eu queria, era só isto que eu esperava dos adultos e que eles não me deram. Afinal, só um pouco de compreensão.

MARIA LISETE

PARA A MERENDA DOS PEQUENITOS

Bolo podre

Uma tigela grande de açúcar, outro tanto de mel, e ainda outro tanto de azeite. Dez ovos. Canela em pó e casca de limão ralada, a gosto. Bate-se tudo muito bem, e junta-se a porção de ração que for necessária para ficar uma massa um pouco mais dura do que o pão-de-ló.

Vai ao forno em forma rectangular, bem untada com manteiga ou margarina. Pode servir-se desenhado, inteiro, polvilhado de açúcar pilé. Também se pode partir em fatias, ao sair do forno, fatias que se envolvem em açúcar e canela.

«Rolão» é a farinha integral, a qual se pode passar por uma peneira de rede grossa, só para a limpar de qualquer pelacinho de palha ou impureza.

Queijadas

Seis queijos frescos, acabados de fazer, sem sal. Duzentos e cinquenta gramas de margarina. Duzentos e cinquenta gramas de açúcar branco. Dois punhados de fa-

rinha de trigo fina e doze gemas de ovos.

Rala-se o queijo para ficar fino, deita-se-lhe a margarina desfeita em banho-maria, junta-se o açúcar, as doze gemas, depois a farinha. Depois de tudo envolvido, deita-se a mistura nas forminhas forradas de massa e levam-se ao forno.

Massa para forrar as forminhas

Meio quilo de farinha, vinte cinco gramas de banha ou de margarina; amassa-se, juntando umas gotinhas de água fria. Estende-se a massa e forram-se as latinhãs.

SABER SORRIR

Desde os primeiros anos, as crianças devem habituar-se a sorrir a tudo: aos pais, sem dúvida, e aos amigos, aos visitantes; mas também à vida, com as suas contrariedades, as suas dificuldades, os seus obstáculos.

GASTON COURTOIS

Três vezes Não

1

Não diga às crianças:

— Já não gosto de ti!

A criança precisa de ter a certeza de que é amada. Mesmo quando procede mal, ela deve saber que continua a ser amada, e que as suas maldades fazem sofrer os que lhe querem bem.

2

Não diga às crianças:

— É bem feito!

Mostrar alegria quando elas sofrem um desgosto, um insucesso, uma dor? Seria uma crueldade e uma atitude contrária à boa educação.

3

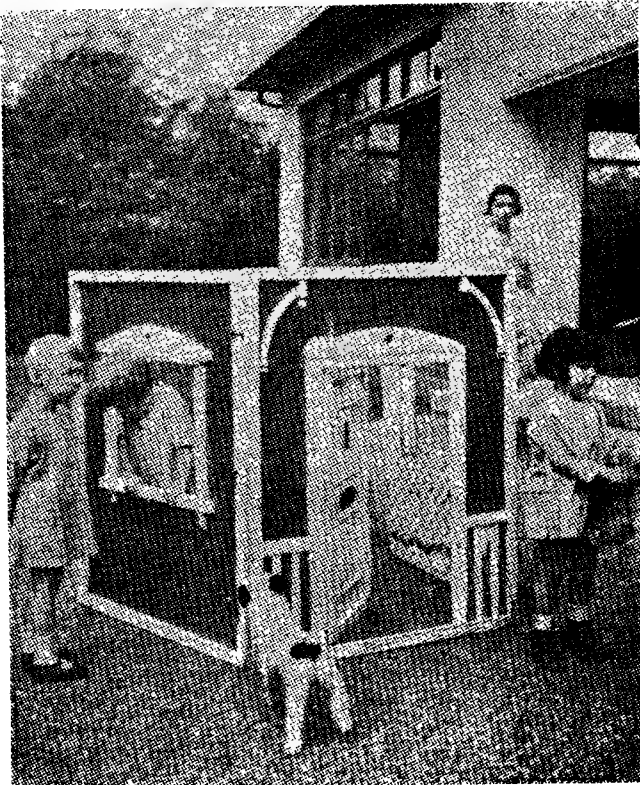
Não pergunte às crianças:

— De quem gostas tu mais? Do pai ou da mãe?

Não se devem estabelecer comparações nem diferenças. O que é desejável é que as crianças gostem igualmente de um e de outro, e, se houver preferência, ela ficará naturalmente oculta no fundo do seu coração e não é delicado tentar descobri-la.

A CRIANÇA NO MUNDO

CRIANÇAS CEGAS NA INGLATERRA



Em Inglaterra é obrigatório o ensino para as crianças cegas até aos 16 anos, sem encargos para os pais, abrangendo-se o ensino infantil, primário e especializado. Há ainda a escola de Condover Hall, perto de Shrewsbury, que recebe crianças entre os 7 e os 16 anos que apresentam também outra deficiência física ou mental.

Em situações normais, o sítio ideal para a criança se desenvolver é a sua própria casa, no meio da sua família; mas isto nem sempre acontece quando se trata de crianças cegas. A cegueira dos filhos desperta uma natural mas inconveniente compaixão dos pais, e por isso muitas dessas crianças vivendo com os pais são prejudicadas pelo mimo excessivo e pela superprotecção que os impede de desenvolverem as suas próprias faculdades. Casos há em que se não deixa a criança andar sozinha, em que a mãe a lava e veste e lhe dá de comer, mesmo passada a primeira infância.

Em certos casos, a par do neces-

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Minha filha tem quinze anos

Vivo numa aldeia do Norte. Tenho uma filha de quinze anos, que parece mais velha. Ela vai muitas vezes à cidade, onde passa uma e duas semanas em casa das primas, e durante esse tempo convive com raparigas da sua idade, raparigas de boas famílias, muito modernas, e todas se pintam imenso.

Eu, que toda a minha vida gostei de me arranjar mas muito discretamente, não simpatizo com estes hábitos modernos, porém, compreendo que a garota não queira parecer mal junto das amigas. Mas, ao mesmo tempo, os meus olhos de mãe vêem-na ainda tão novinha! Diga-me, não é ainda cedo para a minha filha se pintar?

RESPOSTA

— Sim, acho que é muito cedo para a sua filha se pintar. Por outro lado, desculpe a franqueza, parece-me urgente que dê à educação de sua filha uma orientação diferente. Eu sei: muitas das nossas pequenas crescem, desenvolvem-se, fazem-se mulheres dentro de um

círculo fechado de preocupações frívolas e estereis, entre perguntas algum tanto tolas:

— «Sou bonita?», «Isto fica-me bem?», «Ficarei mais sedutora daquela maneira?».

É um egocentrismo constante, dominador, absoluto, infinitamente presunçoso e algo pateta — como se a «aparência», o polimento do exterior e artificial das suas jovens pessoas, tivessem realmente alguma importância para a marcha da vida, para o concerto do mundo, ou até... para o aperfeiçoamento e a felicidade delas próprias.

Procurar ser elegante, vestir com gosto, cuidar da sua pessoa, é um dever de toda a mulher. Mas não concentremos em tão pouco as nossas atenções, e sobretudo não orientemos nesse «sentido único» as aspirações e a educação das nossas filhas. Por outro lado, demos à beleza pessoal um sentido mais alto e mais inteligente. É bela toda a rapariga simples, despretenciosa, mas irrepreensivelmente cuidada e bem educada. A higiene do corpo e do espírito, a delicadeza de modos e de sentimentos, a educação moral e física, são os baluartes sobre os quais assenta a verdadeira beleza, aquela que todas as mulheres devem cultivar em si próprias e nas suas filhas. Não tem nada que ver com o tom postigo dos cabelos, os traços e sombreados postigos dos olhos, o verniz postigo das unhas — e é-lhe muito superior.

Entendamo-nos: — Tratar convenientemente dos cabelos, da pele, dos dentes, das mãos; valorizar a beleza natural com os cuidados próprios e uma vida sã, é tudo que há de mais justo e constitui, até, repetimos, um dever. Da mesma maneira se deve cuidar da beleza do corpo, sempre pela higiene, pela cultura física e os desportos aconselháveis. De todos estes cuidados resulta um equilíbrio, um aspecto de saúde e mocidade, uma elegância de andar e de atitudes, uma frescura de pele e de cores, que constituem um encanto incomparável. Eis a verdadeira formosura, a que se deve procurar, e que caminha a par com a saúde física e moral.

E neste conceito de beleza devam as mães educar as suas filhas, mostrando-lhes como é falsa, imprópria da juventude e até feia, a boniteza fácil das tintas que não resistem à menor análise e não valoriza quem tem por si a graça primaveril dos quinze ou dos vinte anos.

Portanto, minha amiga, concordo consigo: é muito cedo para a sua filha se pintar. — M. L.

JÁ PENSOU NISTO?

As longas caminhadas à noite, as excursões de vários dias em bicicleta, o «camping», o escotismo, as oficinas domésticas e as ferramentas — são formas pelas quais os rapazes, a dois passos da puberdade, procuram satisfazer a sua ansia de liberdade. Os anseios da puberdade, nas raparigas, podem não assumir a mesma forma que tomam nos rapazes, mas existem. Tanto para elas como para eles é importante parecer «crescido», ter ensejos de exercer a liberdade. Os pais que fecham os olhos às necessidades de expansão dos filhos de idade escolar, em vez de serem compreensivos e tolerantes, estão preparando problemas para daí a alguns anos. Embora seja muito menor o número das raparigas que o dos rapazes que fogem de casa, elas podem fugir psicológica e afectivamente dos pais, se estes deixam que se cave um abismo entre as necessidades delas e os seus próprios esforços para ir ao encontro das mesmas.

Compensar o poder de atracção das cidades de Lisboa e Porto — principal linha de planeamento em relação à região do Centro

Continente

Região do Norte

CARACTERIZAÇÃO — Esta região compreende, em princípio, os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança. A delimitação da região aparece, assim, estreitamente ligada aos actuais limites administrativos. Todavia, a necessidade de vir a abranger na mesma região o todo geográfico constituído pela bacia do Douro e a intensidade de relações económicas que uma parte do distrito de Aveiro mantém com a zona do Porto apontam para a conveniência de um ajustamento futuro dos limites regionais. No entanto, a inclusão de alguns concelhos dos distritos situados a sul do rio Douro na região do Norte só deverá fazer-se sem prejuízo do equilíbrio da região do Centro.

PRINCIPAIS FACTORES E POTENCIALIDADES — Alguns aspectos serão tidos especialmente em conta na programação concreta da política de desenvolvimento aplicável à região do Norte.

Assim:

A existência dos recursos do subsolo, com relevo para os minérios de ferro, com grandes reservas conhecidas, e possibilidades de enriquecimento local, para utilização metalúrgica posterior; outros produtos de extracção menos importantes, como o carvão, os minérios de estanho e volfrâmio, o caulino, ardósias e granito, são também susceptíveis de aproveitamento mais amplo proporcionado pelo próprio crescimento industrial e da construção.

Um potencial de mão-de-obra não especializada ainda volumoso, apesar da emigração, e que pode beneficiar da valorização profissional dos próprios emigrantes e de uma formação ministrada oportunamente;

A tradição industrial, a experiência adquirida em sectores muito localizados e importantes e a possibilidade de conseguir rápidos progressos da produtividade pela introdução de técnicas modernas de gestão;

Quanto aos transportes, além dos aspectos gerais já mencionados, merece realce o estudo da navegabilidade do Douro, em ligação com o seu aproveitamento hidroeléctrico;

Quanto à melhoria do sector agrícola, constituem problemas em toda a região a elevação da produtividade dos factores (sobretudo do trabalho), o aperfeiçoamento da organização da produção, a melhoria da rentabilidade das explorações agrícolas, pecuárias e florestais e o ajustamento da actividade produtiva à capacidade de uso dos solos.

LINHAS GERAIS DE PLANEAMENTO — O enquadramento traçado permite definir algumas orientações fundamentais com vista ao progressivo desenvolvimento da região.

Assim, a modernização das estruturas produtivas do litoral industrializado e o seu reordenamento urbano terão tradução sensível na diminuição relativa da população activa do sector primário e na participação crescente do produto dos sectores secundário e terciário na produção global.

Na área do Porto, caracterizada pela concentração industrial e populacional, as providências a encarar deverão obedecer principalmente a um plano orientador da expansão urbana que delimite as áreas residenciais e industriais.

Na zona Braga-Guimarães-Viana do Castelo, a intervenção tenderá a impulsionar o crescimento industrial e a ordenar a concentração por forma a surgirem centros urbanos bem equipados e menos dependentes da capital regional. As zonas críticas constituídas pelas áreas montanhosas destes distritos exigem estudos quanto às suas possibilidades de reconversão e valorização.

A exploração mais intensa dos recursos naturais e o aproveitamento das possibilidades agro-florestais utilizando esquemas mistos de ordenamento agrícola e de industrialização dos produtos primários, com elevação rápida da produtividade na agricultura e redução do subemprego, apoiados em novos pólos de desenvolvimento económico e urbano, constituem o essencial da política de desenvolvimento para o interior. A evolução a favorecer deverá permitir redução sensível do peso excessivo da população activa agrícola, criando novos empregos em numero elevado nas actividades secundárias.

Neste caso, a problemática da agricultura e a ausência de indústrias transformadoras e de verdadeiros centros urbanos implicam a necessidade de reconversão da primeira e a criação de pólos urbano-industriais de dimensão e estruturas adequadas, um dos quais desempenhará as funções de capital sub-regional.

A linha principal da estratégia para esta região consistirá, pois, em conseguir a penetração do desenvolvimento industrial no sentido do interior, provavelmente pela implantação de um pólo de desenvolvimento na zona delimitada pelos centros urbanos de Vila Real e Lamego, tendo em atenção as potencialidades do território e a necessidade de não estimular a atracção do Porto sobre as respectivas populações.

Região do Centro

CARACTERIZAÇÃO — A região do Centro compreende os distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Viseu, Guarda e Castelo Branco.

A delimitação da região, feita com base nos limites administrativos dos distritos, afasta-se sensivelmente das suas fronteiras naturais: a bacia do Douro, a norte, e a bacia do Tejo, a sul. É sobretudo em relação à vertente sul da bacia do Douro, por constituir um prolongamento natural da região do Norte, que se admite a necessidade de optar, no futuro, quanto ao ajustamento dos limites regionais. Análogamente, podem merecer consideração relações económicas intensas com as zonas urbanas do Porto e de Lisboa, nos extremos norte e sul da sua faixa litoral. Todavia, qualquer adaptação futura das fronteiras regionais terá de atender ao equilíbrio demográfico e económico da região do Centro e à estrutura da sua rede urbana, na qual desempenha papel importante a cidade de Aveiro.

PRINCIPAIS FACTORES E POTENCIALIDADES — Com vista ao desenvolvimento da região do Centro, devem considerar-se especialmente:

Os recursos naturais, ainda insuficientemente aproveitados, nomeadamente grandes disponibilidades de material lenhoso, as areias, o calcário e outras rochas de interesse para as indústrias de cerâmica, vidro, cimentos e materiais de construção e os recursos minerais da sub-região interior, em que se destacam o estanho, o volfrâmio e o urânio;

O dinamismo que caracteriza actualmente a actividade industrial nos distritos de Aveiro e, em menor escala, de Leiria e Coimbra, beneficiando de uma capacidade empresarial crescente;

A posição geográfica dos centros mais progressivos sobre o eixo que liga obrigatoriamente Lisboa ao Porto e a atribuição das funções de capital regional à cidade de Coimbra, o que pode gerar impulso favorável ao desenvolvimento e novo poder de atracção;

O aproveitamento múltiplo do rio Mondego, com reflexos na estrutura da produção agrícola e na transformação industrial de produtos primários, no sistema de comunicações e na produção de energia;

O grande volume de activos agrícolas não especializados que tenderão a abandonar a agricultura, como consta do capítulo respectivo;

As melhorias previstas para os portos da Figueira da Foz e de Aveiro, que deverão concretizar-se a partir de estudos cuidados, tendo em conta quer as coordenadas do sistema geral de transportes, quer as necessidades de distribuição e aproveitamento das novas actividades que o desenvolvimento vai impulsionar.

LINHAS GERAIS DE PLANEAMENTO — A orientação principal a considerar será a de procurar compensar o poder de atracção das cidades de Lisboa e Porto, fazendo surgir entre elas uma região com bastante autonomia e dinamismo, apoiada em pólos suficientemente estruturados e poderosos. Em segundo lugar, deverá encarar-se a promoção de um eixo industrial em direcção ao interior, aproveitando o fermento de industrialização que já se verifica, a fim de recuperar uma das zonas mais críticas do continente.

O processo de industrialização do litoral, uma vez sujeito a orientações adequadas, no sentido da concentração dos investimentos em pólos específicos, tendo em vista a especialização sectorial, a interdependência das produções em fases intermédias, as vantagens da dimensão e, sobretudo, o progresso técnico e a modernização das indústrias actuais, fornecerá a base para o desenvolvimento da sub-região litoral. Nesta, haverá ainda que garantir o equipamento social e urbano dos principais centros em nível adequado, proporcionando o crescimento do sector terciário à dimensão das actividades industriais, para evitar que as populações continuem a ser atraídas, em escala crescente, pelas aglomerações de Lisboa e do Porto.

Será necessário encaminhar os esforços no sentido de a capital regional vir a possuir todas as condições inerentes à sua função e a constituir um centro polarizador do desenvolvimento da região. Do mesmo modo, os outros centros da sub-região carecem de aumentar a sua dimensão (principalmente Aveiro e Leiria), a fim de representarem centros secundários que virão completar o enquadramento urbano da mesma sub-região. Pela influência favorável de que se revestem, deverá considerar-se, logo que possível, o início das obras de aproveitamento das bacias do Vouga e do Mondego.

As zonas críticas de dimensão relativamente reduzida, situadas na parte montanhosa dos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, exigem estudos particulares sobre as respectivas possibilidades de reconversão.

A sub-região do interior pode caracterizar-se como zona crítica, embora compreenda um conjunto de concelhos, entre Viseu e a Covilhã, onde já se nota um princípio de industrialização. Quer a parte norte do distrito de Viseu, quer o distrito da Guarda, bem como o sul do distrito de Castelo Branco, apresentam problemas na agricultura e carência quase total de indústrias transformadoras dinâmicas e de centros urbanos bem dimensionados.

O desenvolvimento da sub-região dificilmente poderá basear-se nas potencialidades exploradas ou nas indústrias existentes. Consideram-se, assim, como acções prioritárias, a modernização da agricultura, com particular atenção para as potencialidades da Cova da Beira, o lançamento de infra-estruturas (principalmente quanto às comunicações) e a implantação de novas actividades de maneira coordenada com a selecção dos pólos regionais, que serão objecto de medidas específicas de promoção.

Esta selecção deverá ser estreitamente relacionada com a expansão dos centros urbanos da sub-região, convindo, nesse sentido, estudar as suas potencialidades turísticas, em especial as da serra da Estrela.

A ORQUESTRA NOS BANCOS DA ESCOLA

Como agradável complemento às lições de solfejo regularmente ministradas pelos professores de música nas escolas de ensino secundário, na Holanda, há mais de dez anos existe no País a fundação «Het Schoolconcert» (Concerto Escolar) que, para corresponder aos pedidos dos colegas proporcionando, durante as horas de aula, de quatro a seis concertos anuais muito instrutivos. Os espectáculos têm lugar nas próprias escolas pela apresentação dos melhores artistas do país.

É evidente que a iniciativa, sendo dispendiosa, é subvencionada em grande parte pelo Ministério de Educação e Cultura.

As lições de música dadas semanalmente poderiam, evidentemente, ser ilustradas pela audição de discos ou gravações em fita. Estas formas de reprodução não podem, entretanto, de forma alguma, rivalizar com o poder sugestivo e a atracção que emana da presença real do executante.

Para os alunos que a princípio se sentem pouco atraídos pela música, esta diferença é da mais alta importância. É notável a que ponto os jovens que de início se interessavam exclusivamente pela música popular, em cuja fonte se abeberavam, tomam progressivamente consciência do valor da música clássica. É justamente esta a razão pela qual cumpre colocar os jovens em presença de artistas que, em suas relações anteriores com o público, demonstraram possuir o dom de granjear simpatias. Pois, com a melhor boa vontade do mundo, essa experiência resulta nula se os artistas não possuírem tal aptidão. Que esperar de um público juvenil desconfiado, se os músicos não conseguiram nem mesmo despertar o interesse de um auditório evoluído?

Para evitar tão desanimador resultado, a fundação «Het Schoolconcert» esforça-se por transformar cada concerto em um acontecimento estimulante, para que a própria juventude deseje a sua repetição. Para os jovens, um concerto enfadonho constitui por si mesmo uma propaganda negativa, cujas consequências são fáceis de adivinhar. Esta circunstância deve ser tomada em consideração.

Não são de rejeitar igualmente as explicações verbais que acompanham os concertos para a juventude. Convinha mesmo que fossem elas ampliadas. É preciso que os músicos tenham as mesmas qualidades necessárias a um professor. Ele deve conhecer o gosto dos jovens e se abster de fazer comentários desairosos sobre a música popular que a juventude adora, pois se arriscaria a criar, de saída, um ambiente hostil.

● A música popular

A música popular não é entretanto negligenciada. Alguns programas são a ela dedicados, convidando-se para sua execução artistas jovens que o disco ou o rádio já consagraram. Escusado será declarar que para a organização desse género de concerto são consultados os jovens que possuem, melhor que ninguém, vasta experiência no sector.

Por outro lado a música clássica ou a música erudita contemporânea — grande parte dela de primeira ordem — não são muito fáceis de compreender e só podem ser devidamente apreciadas após diversas audições e confrontos. Profundos conhecimentos são indispensáveis à elaboração de programas de tal forma que se tornem atraentes e compreensíveis.

Um ponto importante a notar é que os concertos se destinam a todos os alunos sem excepção, e não somente aos que entendem de música. As crianças que desde o início tomam aversão aos concertos, são objecto de atenção especial. Se durante os anos de escola, não for exercida sobre eles uma certa pressão, uma vez adultos jamais irão compreender ou apreciar a boa música.

Uma contribuição de apenas dois escudos é cobrada dos alunos, por cada concerto. Embora módica, a quantia tem finalidade pedagógica. É necessário que os jovens aprendam a fazer um pequeno sacrifício financeiro em benefício das artes.

De grande importância é igualmente o princípio de que, se o amor às artes e o interesse pelo belo não for cultivado em todas as classes sociais, a cultura de um povo não passará de uma fina ca-

mada de verniz superficial. Se a escola se desinteressar da música e se limita a fornecer conhecimentos práticos gerais, a vida em breve se tornará apenas intelectual e material. E na melhor das hipóteses, a verdadeira cultura terá quando muito um valor marginal.

É preciso que o corpo docente tome consciência de que a falta de uma boa formação musical na vida agitada e industrializada dos tempos modernos, somada ao crescente aumento das horas de lazer, conduzirão inevitavelmente a um nível cultural bem baixo... para não citar outras implicações.

Para evitar esse escolho, é preciso fazer alguns sacrifícios ocasionais. Com certa frequência a fundação «Het Schoolconcert» tem ocasião de constatar que muitos professores, em geral bem intencionados, só com grande dificuldade consentem em suprimir uma aula que visa a obtenção de um diploma, para servir a um ideal mais elevado.

Como conclusão prática do que foi dito, fica-se a imaginar se não seria possível reduzir um pouco a abundância de matérias actualmente ensinadas, reservando mais espaço para a formação musical. A cultura seria melhor servida.

Um ultimo comentário relativo a um aspecto que não deve ser negligenciado. Muitas fundações culturais — orquestras, grupos de teatro, etc. — existem e funcionam graças a subvenções do Governo, ou seja, dinheiro pago pelo povo sob a forma de impostos. Parece natural, portanto, que uma camada maior da população aproveite o mais possível dos benefícios advindos das manifestações artísticas. Simples questão de justiça.

Este é, aliás, o pensamento da fundação «Het Schoolconcert».

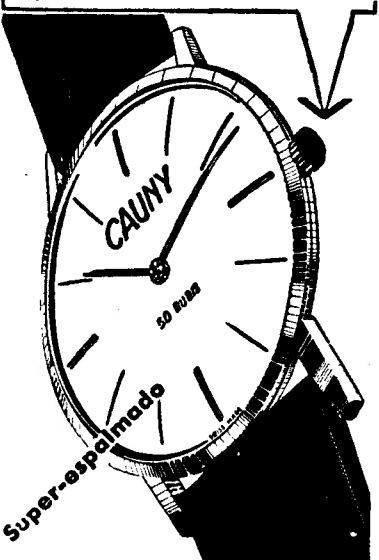
O GOSTO DA LEITURA

O Instituto de literatura e de línguas artísticas de massa da Universidade de Bordéus acaba de publicar um estudo muito curioso organizado pelo seu centro de sociologia da vida literária.

As respostas aos testes de aptidões e de nível cultural, dadas por 5000 inquilinos em Limoges, são objecto de pormenorizada análise. Este trabalho, difundido pela Bibliographie de France, contém certo número de observações do mais alto interesse sobre os hábitos de leitura, a motivação dos leitores e o comportamento destes.

Alguns dos resultados vêm confirmar factos já conhecidos: o gosto pela leitura é função da duração dos estudos. Os inquiridos de cultura média compram os seus livros em função do nome do autor e do título, enquanto as outras categorias de inquiridos se deixam conduzir, por exemplo, pelas ilustrações.

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY
UMA GRANDE MARCA SUÍÇA

O RELOGIO SUÍÇO PARA TODA A VIDA

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné o alferes miliciano de artilharia Nuno da Costa Tavares Machado, natural da freguesia da Sé Nova (Coimbra), filho do sr. Deolindo de Sousa Machado e da sr.ª D. Alzira de Sousa Teixeira da Costa Tavares Machado. Tinha embarcado para aquela província, em comissão de serviço, apenas há cerca de dois meses, sendo sua Unidade mobilizadora o Regimento de Artilharia Pesada 2. Apesar de muito jovem, revelara excelentes qualidades como militar, além de se impor a superiores, colegas e subordinados pelos seus méritos pessoais.

Aquele Serviço comunica ainda que morreram igualmente em combate, também na província da Guiné, o soldado 0397965, António Sousa Oliveira, natural do concelho de Celorico de Basto, filho do sr. Casimiro Lopes Oliveira e da sr.ª D. Delfina Sousa Oliveira, e o soldado 6078866, António Lopes, da mesma naturalidade, filho do

sr. António Andrade e da sr.ª D. Maria Lopes Andrade e casado com a sr.ª D. Silvina Pinto Silva; e na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado 1665666, Francisco Sales Branquinho, natural do concelho de Moura, filho do sr. Joaquim Carreira Branquinho e da sr.ª D. Maria Felizarda Branco Branquinho; e o soldado 1399666, José Ferreira Pereira, natural da Figueira da Foz, filho do sr. António Pereira e da sr.ª D. Marcolina Ferreira Pereira.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — Morreu em Angola, por desastre, o soldado 58/67, Francisco de Jesus, do recrutamento da província.

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — Morreram em Moçambique, por desastre, os soldados 720823/67, Macedo Machalre Canetane; 268/67, Daniel Pinto de Azevedo; 216/66, José Manuel Malta, e 730046/66, Armando M. A. Lopes Loureiro, este natural da Metrópole e os restantes do recrutamento desta província.



Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**
É DITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Monte da Caparica e Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma modificação da linha dupla a 30 kV Lazareto-Laranjeiro, sem alteração no comprimento, mas com supressão do cabo de terra entre o apoio n.º 11, a substituir, e a subestação do Laranjeiro, desmontagem e substituição por outros de maior comprimento dos apoios n.ºs 21, 22, 25 e 26, que serão deslocados no sentido da linha, e montagem de mais um apoio n.º 44-A, provido de secionador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repatrição de Licenciamento, em 29 de Dezembro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**
É DITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SESIMBRA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 2241 m, do apoio n.º 30 da linha Azeitão-Sesimbra ao posto de transformação da Quinta do Calhariz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 29 de Dezembro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 253/67

Faz-se saber que no dia 24 de Janeiro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 1.000 TONELADAS DE THICK-FUEL-OIL», com a base de licitação de 930.000\$00 (Proc. n.º 167/67/CP/ /DSTE).

O depósito provisório é de 23.250\$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 28 de Dezembro de 1967.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

WESTPOINT FRIGORÍFICOS

O PONTO MÁXIMO DA
TÉCNICA ALEMÃ EM
TELEVISORES

O PONTO MÁXIMO EM
BELEZA DE LINHAS



PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00



AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: um milhão de contos
Sede: Rua de Braamcamp, n.º 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1966 3.º SORTEIO

Dá-se conhecimento aos Srs. Obrigacionistas de que, no dia 5 do corrente mês de Janeiro, pelas 16 horas, terá lugar, na Sede deste Banco, o segundo sorteio trimestral das obrigações emitidas em Abril de 1966.

O acto é público e, de conformidade com o plano de amortização da emissão, serão sorteadas 1184 obrigações, cujo reembolso se efectuará a partir do dia 15 de Janeiro, nos termos de anúncio a publicar oportunamente.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200 000 000\$00

Rua dos Navegantes, 53, 2.º-D.º
LISBOA - 2

7.º AUMENTO DE CAPITAL AVISO

Avisam-se os Senhores Subscritores, para comparecerem nos Estabelecimentos de Crédito, por intermédio dos quais fizeram as suas subscrições, de 9 a 20 do mês de Janeiro, a fim de pagarem a 3.ª e última prestação (270\$00 por acção), das acções atribuídas neste aumento de Capital.

Os títulos definitivos serão entregues contra o pagamento desta prestação.

Os subscritores devem declarar no verso do documento emitido a seguinte declaração:

«Recebi/emos os títulos definitivos correspondentes ao presente documento.»

Esta declaração deve ser assinada pelo titular e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento de crédito.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

COLAS INDUSTRIAIS

TENAXOL

Para Madeiras,
Papel, Cortiça, etc.

RUA DE CAMÕES, 554-556 - TELEF. 21754 - PORTO

ESTORES EM
MADEIRA,
PLÁSTICO
E ALUMÍNIO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1938 publicava:

«A peça de Virginia Vitorino «Camaradas...», em cena no Teatro Nacional, tem duas representações ao mesmo tempo — uma, e por sinal brilhante, pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, outra, cá fora, nas discussões acaloradas sobre a ideologia que a inspira.

«Quem vai ao Nacional concorda ou discorda, aplaude freneticamente ou modera as descargas dos seus nervos. O talento, a coragem e a competência técnica da autora não são postos em dúvida, antes pelo contrário.

«Nos cafés e nas tertúlias, as opiniões favoráveis ou desfavoráveis entram em peleja, acendem-se, trovejam e explodem, entre nuvens de fumo irritado.»

CURIOSIDADES

Prodígios da cirurgia cardíaca

Uma equipa de cirurgia experimental, em Colónia, chefiada pelo prof. Bretschneider, conseguiu desenvolver, com o auxílio financeiro da «Deutsche Forschungsgemeinschaft», um novo método de intervenções cirúrgicas no coração parado, o qual permite prolongar a paralisação do órgão vital de maneira a dispor-se de mais tempo do que até agora para efectuar a operação.

A referida equipa médica utiliza uma solução saturada de oxigénio e fortemente refrigerada, que reduz as necessidades de energia do coração a cerca de 20 por cento do metabolismo normal em estado de descanso. Mediante esta solução, é possível parar o coração durante cinco a dez segundos. Os trabalhos destes cientistas são de alta importância para o tratamento cirúrgico do enfarte do miocárdio.

De que se morre

Segundo as estatísticas especializadas da O. N. U., a percentagem de mortes por doenças do coração em 23 países industrializados é de 23,5 por cento; depois vem o cancro, com uma percentagem que nos últimos dez anos subiu de 15 para 18,6 por cento; em terceiro lugar, as congestões cerebrais (13 por cento); em quarto, os acidentes (5 por cento) e em quinto a gripe e a pneumonia (3,3 por cento).

A tuberculose foi incluída na lista em dez dos 23 países industrializados estudados, ocupando o sexto lugar na Austria e na Hungria, o sétimo na Finlândia, na Grécia e em Portugal, o oitavo na Irlanda, o nono na Bélgica e Itália e o décimo na Alemanha Federal.

O efeito do ambiente na saúde dos gémeos

Os investigadores suecos prof. Lars Friberg e dr. Rune Cederlöf, ambos do Instituto Sueco de Saúde Pública, fizeram um largo estudo sobre a influência do ambiente na saúde de gémeos, na Universidade de Cincinnati, nos Estados Unidos da América do Norte. Essa pesquisa incidiu nos 8000 pares de gémeos, entre as idades de 45 e 50 anos, com o objectivo principal de esclarecer os efeitos do fumo e da poluição atmosférica na circulação sanguínea e nos pulmões.

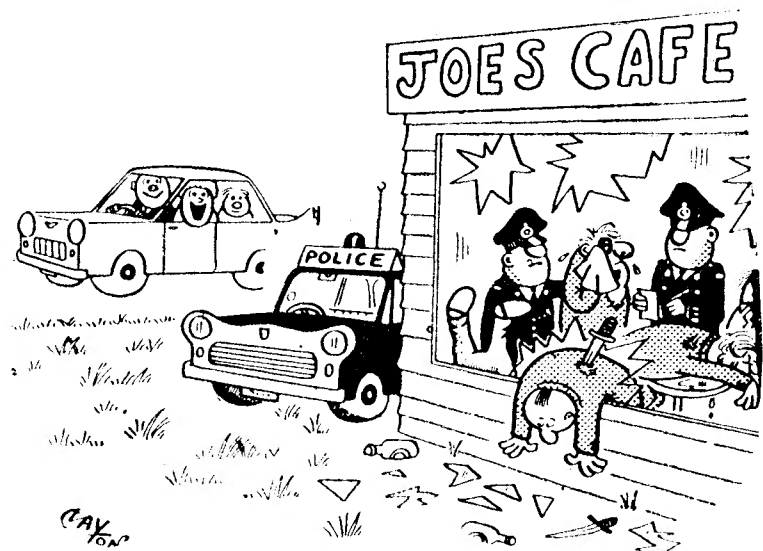
Os referidos cientistas já fizeram um estudo semelhante, na Suécia, e chegaram à conclusão de que o fumo do tabaco aumentava o índice de lesões pulmonares.

ANEDOTAS

■ D. Idalina, rapariga moderna, para o marido:
— Francamente, Júlio, és o homem mais mal vestido de toda a Lisboa! Não te podes vestir melhor?
— Não, querida, porque o dinheiro não me chega. E sabes porquê?
— Não, mas diz lá.
— Porque tu és a mulher mais bem vestida de Lisboa inteira — replica o marido com um suspiro.

■ O avô pergunta ao neto:
— Sabes o que é um combustível?
— É tudo quanto se queima — respondeu o miúdo.
— E és capaz de me dar dois exemplos?
— Isso é muito simples: Joana d'Arc e as feiteiras.

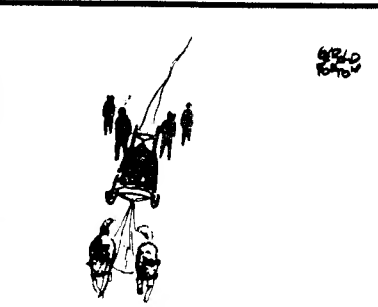
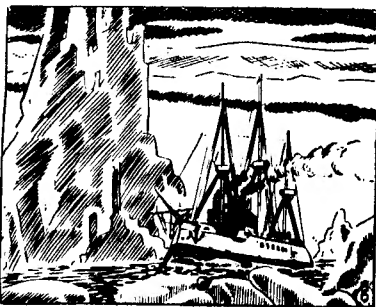
■ Isaura pergunta ao médico:
— Ó doutor, não me dirá como hei-de conseguir que o meu marido deixe de ressonar?
— Tenha calma, minha senhora, que quando o seu bebé começar com os dentes, já o seu marido deixará de ressonar.



— Vamos comer aqui, querido — deve ser um sítio decente, senão a Polícia não o utilizava!

FACTOS REAIS

A ODISSEIA DO «POLARIS»



5 — No dia 7 de Setembro, um domingo, o «Polaris» chegou a uma baía mais abrigada, perto de altas montanhas. Não havia que hesitar: após o ofício divino, Hall, interpretando o pensamento da equipagem, baptizou a baía: «Merci-Dieu».

Os homens atracaram o navio a um promontório que Hall designou «Montanha Providência». No dia 11, descobriram-no de telas. As velas serviam maravilhosamente para estabelecer tectos de neve. Mais tarde, a equipagem rodeou a instalação de uma elevada muralha de blocos de gelo, para quebrar o assalto dos ventos gelados, e no interior da qual a expedição, isolada do resto do mundo, poderia suportar o Inverno. Até então, nenhum barco hibernara tão próximo do Pólo.

6 — Em meados de Setembro começou a época dos grandes

gelos. De dia para dia, a temperatura baixava. Uma manhã, o tenente Tyson viu o mercúrio do termómetro solidificar-se: 40º abaixo de zero! Cairá a grande noite polar.

Os elementos da expedição científica quiseram explorar as montanhas próximas. Tiveram de retirar, meio-mortos, de frio.

A fim de evitar qualquer acidente, Hall mandou transportar as provisões para terra, para uma baraca construída para essa finalidade. Mandou estabelecer todas as disposições necessárias para garantir a equipagem contra as catástrofes possíveis. Depois, voltou ao seu sonho: no dia 10 de Outubro, lançou-se em trenó na direcção do Pólo, que não conseguira atingir com o seu navio.

7 — Tratava-se apenas de uma expedição de reconhecimento, a preparar o caminho para o assalto ao grande glaciar. Regressou exal-

tado, mas extenuado. Confiou aos marinheiros que estava em vésperas de os levar, com ele, até ao Pólo, assim os fazendo participar no seu triunfo. Mas estava já, sem o saber, com um pé na tumba.

No dia 24, uma estranha e desconhecida doença abateu-se sobre ele. No dia seguinte, delirava. A 5 de Novembro, teve consciência de que não escaparia ao mal que o atacava. Profundamente religioso, preparou-se para comparecer perante o juiz supremo. Mas o seu grande pensamento continuava a obsedi-lo: «Meus filhos, não desistam! Continuem para o Pólo — pediu ele aos seus homens. E expirou no dia 8 desse mês.

8 — Perante esta morte, os esquimós embarcados em Disco lançaram gritos selvagens, e as suas mulheres entregaram-se a lanchantes demonstrações de desespero.

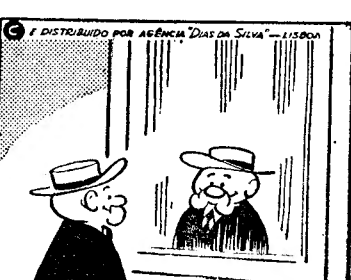
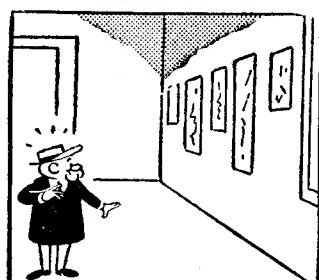
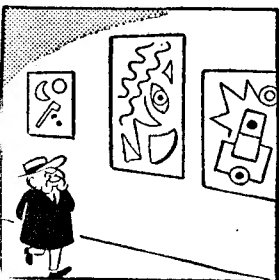
Realizaram-se os lugubres funerais. O corpo de Hall, envolto numa vela, colocado num trenó, foi coberto com o pavilhão americano. Fantasmas cobertos de peles de animais selvagens, escorregando a cada passo, escoltaram-no no meio de um frio horrível, numa noite incrível, até ao local do seu último repouso: uma escavação descoberta no fundo de uma enorme falésia e que cobriram de pedras.

Numa tabua, erguida verticalmente, Tyson inscreveu: «Capitão Hall Expedição do «Polaris», 1871», 51 anos de idade».

E o novo capitão, Buddington, anunciou, num breve discurso, que dava o nome de «Terra de Hall» àquela região, a mais setentrional até então pisada pelos homens.

(Continua)

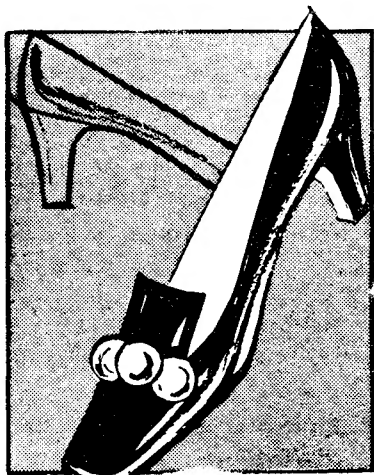
AVENTURAS DO TIO CARLOS





Coisas de mulheres... Um casamento no século XIX

O caso que vou citar é curioso exemplo das incidências legais sobre a vida privada e tem como herói alguém que recebeu dos contemporâneos o cognome de «Honrado» Trigoso. Melhor lhe ficaria, como a de certa



HORÓSCOPO DA MODA

Os novos modelos de sapatos têm tacões altos, mas largos e levam fivelas metálicas, douradas ou prateadas

figura cômica da nossa rádio, o de «contrariado».

Nascera de família fidalga cujo morgadio fora recentemente extinto pela lei que os fizera terminar. A hora da morte, porém, seu pai pediu-lhe que cedesse ao primogênito a parte dele na herança a fim de conservar o patrimônio. Ele cedeu mas... foi então que começou a ficar contrariado...

Apesar disso, vivia feliz em Coimbra, gozando, como a linda Inês, o doce fruto dos seus anos e ensinando, não o nome amado às ervinhas, mas sim direito romano aos caloiros, o que era menos poético. Mas, também, aqui a «fortuna» não deixou durar

por **ELINA GUIMARÃES**

Muito esta calma felicidade e, sem querer, o dr. Trigoso viu-se eleito deputado às Cortes de 1820 e presidente dessas mesmas Cortes, cargo pesadíssimo dada a ausência de precedentes e as extraordinárias propostas legais que ali eram apresentadas desde o voto às mulheres (já!) mães de 6 filhos à obrigatoriedade para os funcionários públicos de se vestirem só de tecidos nacio-

nais... E isto foi apenas o prólogo da série de funções públicas que foi chamado a exercer (cada vez mais contrariado, ao que diz nas memórias...).

Entretanto, o irmão dele esquecera-se de casar com separação de bens e nada fez das complicadas manobras para criar um morgadio artificial, talvez porque tendo só filhas esperava o nascimento eventual dum rapaz... Este não chegou a vir. O Trigoso mais velho morreu e a sua viúva, com soberana indiferença pelos morgadios, recebeu na sua meação parte dos bens cedidos pelo contrariado — com razão — cunhado. E não foi tudo.

O homem é vítima da irresponsabilidade da mulher

Naquela época, como ainda sucede, a mãe casada não tinha direitos sobre os filhos. Mas não tinha obrigações, pois se entendia que não exercia poder paternal. No entanto, era de uso confiar a mãe viúva e mesmo binuba as filhas na qualidade de tutora, qualidade a que se pode renunciar o que não sucede ao poder paternal.

Pouco tempo depois esta «viúva alegre» resolveu voltar a casar e quis descartar-se das filhas passando a tutela ao cunhado. Não era muito indicado que um solteirão fosse tutor de meninas... Mas tudo tinha solução. O dr. Trigoso, que tinha 47 anos, casaria com a sobrinha mais velha de 17 e tutelaria as outras. (Nessa altura, a mãe deve ter lamentado não se tratar de um mao-metano que casaria com todas 3).

Dizia a mãe extremosa: «assim se poupariam muitos gastos e a sua consciência e responsabilidade ficariam a salvo.» (!) O indigitado noivo, esse escreveu estas frases, que podiam ser lidas por quem então já era sua esposa: «Muito tempo resisti a este plano que contrariava inteiramente o meu génio e inclinações e me fazia passar de um estado de liberdade e independência a outro de opressão e terrível responsabilidade (!)»

Quanto à opinião da noiva... nem sequer se considerava. O casamento efectuou-se e sobre ele o contrariadíssimo Trigoso tem esta frase arrepiante: «A minha sobrinha, no mesmo dia em que se casou, adoeceu gravemente, e foi moléstia prolongada»...

E nem mais uma palavra nas memórias senão o testamento em que ele a aconselhava a não voltar a casar. Recomendação inútil. Ela morreu antes dele. E palpita-me que não desejaria outra experiência.

Esta história edificante mostra que, afinal, os homens acabam por ser eles também vítimas da irresponsabilidade das mulheres.

Por isso, os mais inteligentes compreendem que a humanidade só pode progredir plenamente pela promoção de ambos os sexos.

As revoltadas e as escravas não podem ser felizes nem espalhar felicidade.



«TRICOT»

Duas camisolas de «tricot» práticas, elegantes e modernas. A leitora pode reproduzir qualquer dos modelos empregando Patons 101 Courtelle Double Knitting cinzento pondo barras vermelhas no modelo da direita.



Vestido em malha de «crochet»

Elegante e confortável vestido, para uso caseiro, feito em malhas de «crochet» com Patons 101 Courtelle Double Knitting cor-de-amêndoa com botões castanhos

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Conheci há anos um rapaz que pouco tempo depois de nos conhecermos me pediu namoro. Eu não aceitei, com o pretexto de que não nos conhecíamos o suficiente, e poderíamos continuar a conviver mas sem compromissos. Assim aconteceu até que, recentemente, ele insistiu e eu aceitei, pois me julguei segura tanto dos sentimentos dele como dos meus, além de que pude reconhecer as suas excelentes qualidades.

Porém, acabo de saber que ele namora ou namorou outra rapariga, a qual afirma que o namoro deles continua e que não desiste. Nestas circunstâncias, sinto-me perplexa, e com receio de que ele queira trocar de mim, visto que é o meu primeiro namoro e eu sou muito inexperiente.

RESPOSTA

Por tudo o que me diz, penso que esse rapaz está realmente levando a sério o namoro consigo. No entanto, deve ter uma conversa com ele, para que fique bem esclarecido se acabou ou não o namoro com a outra rapariga.

Não tenha receio de que ele troce de si. Seja para ele sincera e leal, mas mantenha-o à distância, e não permita a menor liberdade ou atrevimento. «Seja sob que pretexto for», lembre-se bem disto. Desta forma, ele nunca terá razão para trocar de si e a minha amiga poderá estar tranquila. Lembre-se também que a maior prova de amor que um rapaz pode dar é a ra-

pariga que namora é o seu respeito.

Escreva sempre que queira, certa da minha simpatia.

TELMA

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferível a iniciais porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas os interessados devem identificar-se e juntar um selo de 1\$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a Telma — «Diário de Lisboa» e ficará rigorosamente confidencial.

* **ROCCO** — é natural da província mas encontra-se em Lisboa a trabalhar e a estudar à noite, estando já numa fase pré-universitária. Nos momentos livres frequenta lugares onde se fale de Arte, que admira nas suas múltiplas facetas, especialmente Teatro e Cinema. Interessa-se sobretudo pelo que possa contribuir para a felicidade do género humano. Mas, talvez devido à sua aparente compleição provinciana, ou às características de trabalhador-estudante que tem de dar à vida, não encontre os amigos que idealizava. Assim, gostaria de corresponder-se com alguém que prese a cultura e os problemas sociais, e tenha interesse em contactar com um provinciano.

NOTA — Rocco deve identificar-se, pois se esqueceu de o fazer, para lhe serem enviadas quaisquer respostas ou por ventura lhe sejam dirigidas.

Pitaxo

MODAS

Rua Serpa Pinto, 16-C

SEMPRE

NOVIDADES